

O TEMPO - Frente Fria: negativo. Pressão atmosférica média: 1008.1 milibares. Temperatura média do dia: 17.8 graus centígrados. Umidade relativa média: 92.5 por cento. Estado médio do céu: cumulus, stratus, cirrus, nevoeiros noturnos nas margens de rios, serras, Litoral e Planalto. De meio encoberto a claro. Estado médio do tempo: com formações de chuvas passageiras e esparsas nas valas entre serras, entre o Litoral e o Planalto. Estado geral médio do tempo no Estado: estável. Previsão: A. Seixas Netto.

O ESTADO

Florianópolis - Quinta-feira - 25 de Julho de 1974 - Ano 60 - No. 17.636 - Edição de hoje, 16 páginas - Cr\$ 1,00

SANTA CATARINA E PARANÁ COM DDD - Foi inaugurado ontem, por autoridades paranaenses e catarinenses, o Sistema de DDD - Discagem Direta à Distância - das cidades limítrofes de União da Vitória, no Paraná e Porto União, em Santa Catarina. O Brasil passa, desta forma, a partir de hoje, a ter 16 cidades interligadas ao Sistema Nacional de Discagem Direta à Distância.

Brasil e México defendem economia da América Latina



Os presidentes Ernesto Geisel e Luiz Echeverria assinaram ontem uma declaração conjunta, abordando vários aspectos da conjuntura da América Latina, na qual é ressaltado, entre outras observações, "o direito indeclinável dos países em desenvolvimento para adotar políticas de defesa dos preços dos seus produtos de exportação". O presidente Geisel aceitou convite para uma futura visita ao México e no final da declaração ambos afirmam seu empenho no desenvolvimento das duas nações (Pag. 5)



Vasco pode ser campeão com empate

Muito embora o Santos e Cruzeiro continuem aspirando o título, o Vasco chegou mais perto ao empatar ontem com o Cruzeiro pelo score de 1 a 1, necessitando apenas outro empate domingo no Maracanã contra o Internacional. A partida de ontem foi tumultuada no final quando o árbitro deixou de assinalar um pênalti contra os cariocas. No Morumbi, o Santos conseguiu reabilitar-se ante o Internacional que está definitivamente aliado do título, vencendo por 2 a 1 (P. 7).



Depois de um susto, a defesa do Vasco tranquilizou-se e jogou sempre atenta aos ataques do Cruzeiro. Fidélis e Andrade souberam assegurar bem o empate.

O impeachment de Nixon



Peter Rodino, presidente da Comissão de Justiça, prepara o seu relatório (Página 2).

A crise de Chipre



A sorte de Makarios pode depender da reunião entre Grã-Bretanha, Grécia e Turquia (P. 2).

Os altos preços dos serviços públicos

Página 15.

Um museu no prédio da velha Alfândega

Página 16.

Campanha da 282 não pára apesar dos pesares

Página 3.



Dois mortos e 6 feridos

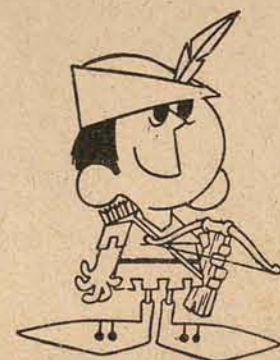
Página 11.

O ESTADO
Suplemento Especial
150 anos da
imigração alemã

Não pode ser vendido separadamente

O Sesquicentenário da colonização alemã

Nesta edição. Não pode ser vendido separadamente



Declaração entre Brasil e México encerra a visita de Echeverria

O presidente mexicano, Luiz Echeverria, no seu quarto dia de permanência no Brasil, assinou ontem uma declaração conjunta com Geisel além de diversos acordos comerciais e intercâmbios culturais

Os presidentes Ernesto Geisel e Luiz Echeverria assinaram ontem uma declaração conjunta, abrangendo diversos aspectos da conjuntura latino-americana e das relações entre o México e o Brasil. Ressalta o "direito indeclinável dos países em desenvolvimento para adotar políticas de defesa dos preços dos seus produtos de exportação, adotando inclusive medidas contra manobras especulativas que se façam necessárias, como no caso do café". O documento estabelece que uma comissão mista Brasil-México deverá se reunir até novembro, a fim de dar andamento aos projetos acordados e estudar mais uma série de medidas de cooperação no campo da ciência e da tecnologia, da indústria de barcos pesqueiros e da siderúrgica, além da celebração de um convênio de intercâmbio postal.

O presidente Geisel, conforme um dos

itens da declaração, aceitou o convite do presidente Echeverria para visitar o México, em data a ser posteriormente acertada.

Terminada a leitura da declaração conjunta, o presidente mexicano disse, após a breve alocução do presidente Ernesto Geisel, que "a assinatura daqueles documentos representavam o ponto alto de sua visita ao Brasil e seria um instrumento a ser futuramente destacado nas relações que une o México ao Brasil".

— Não temos a intenção de deixarmos uma imagem na história, mas sim de atuarmos como agentes do progresso para o desenvolvimento econômico de nossos países.

O presidente Luiz Echeverria embarcará hoje, às 9 horas, em Brasília, para a Venezuela, onde permanecerá por cinco dias, encerrando a sua excursão por cinco países da América do Sul.

Já existe nova vacina contra a meningite

Uma-nova vacina contra a meningite, a doença que vem provocando grande número de vítimas no Brasil, foi testada durante dois anos na África e oferece um "alto grau de proteção", segundo informou ontem a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A doença é provocada por um germe que se dissemina pelo sistema respiratório exatamente como o germe da gripe. A meningite consiste na inflamação da membrana que reveste o cérebro e a medula espinhal. A morte pode ocorrer poucas horas após a manifestação dos primeiros sintomas.

A OMS informou que a nova vacina, um polissacarídeo desenvolvido pelo Instituto Merieux da França, com o auxílio da Universidade Rockefeller, foi testada no Egito e no Sudão.

A infecção predomina no "cinturão de meningite" africano, que abrange desde o Sudão até o Senegal passando pela região da Sahalia, ao sul do Saara. Nos últimos trinta anos foram registrados cerca de 150 mil mortes pela meningite nessa área.

A Organização revelou que mais de 70 mil pessoas vacinadas em áreas endêmicas e epidêmicas do Egito e Sudão não contraíram a doença.

Segundo a OMS o meningococo germe que provoca a meningite está desenvolvendo uma resistência contra as drogas a base de sulfonamidas e que estão se verificando surtos dessa doença no Oriente Médio, Mongólia e Brasil.

Vacina contra "Doença de Chagas" em fase experimental

Já se encontra em nível de experimentação animal uma vacina contra a doença de Chagas que utiliza tripanosomatídeos de insetos não patogênicos, isto é, organismos semelhantes ao tripanosoma cruzi que não infectam o homem e vivem no inseto. A existência de 5 milhões de chagásicos, no Brasil, mostra a importância dessa pesquisa.

A informação foi dada ontem no V Congresso Brasileiro de Microbiologia pelo professor Isaac Reitman, da Universidade de Brasília, que adiantou ainda que as pesquisas têm sido estimulantes e vêm sendo desenvolvidas, paralelamente em diversos centros brasileiros que mantêm um intercâmbio dos resultados que vão sendo obtidos.

Para o Dr. Isaac Reitman, a doença de Chagas, por ser típica de países latino-americanos têm que ser pesquisada em centros deste hemisfério, de onde sairá a vaci-

na e também os melhores métodos de prevenção e tratamento.

— Segundo estimativas oficiais a incidência da doença no Brasil atinge 5 milhões de pessoas, que ainda não podem ter cura porque não há condições preventivas ou terapêuticas.

Comentando o painel sobre "fisiologia e bioquímica de protozoários", do qual foi coordenador ontem, o professor Isaac Reitman adiantou que foram abordados vários aspectos básicos da biologia de tripanosoma cruzi no sentido de se ter maior conhecimento da doença para se estabelecer possíveis medidas terapêuticas.

— Foi analisado, também o metabolismo do tripanosoma cruzi assim como as atividades antigênicas que podem trazer bases para a descoberta de quimioterápicos para o mal.

Pontos principais da declaração conjunta:

● Pontos principais da declaração conjunta ressaltam o importante papel da integração econômica na tarefa de vinculação regional. Nesse sentido, coincidiram plenamente sobre a urgente necessidade de revitalizar a Associação Latino-Americana de Livre Comércio e dar os passos que permitam a consecução de objetivos mais amplos e superar a etapa atual. Nessa ordem de idéias, consideram que se deverão redobrar os esforços no sentido de obter a integração regional de suas economias e a criação de um espaço econômico que permita aos países da América Latina competir vantajosamente no âmbito mundial.

● Manifestam sua satisfação pelas notas trocadas entre os respectivos chanceleres, com base nas quais se processarão, no futuro próximo, entendimentos com vistas a uma cooperação crescente entre organismos petrolíferos estatais dos dois países.

● Expressam igualmente o agrado com que tomaram conhecimento das notas trocadas pelos chanceleres, fixando bases e prazos para a assinatura de convênios de crédito recíproco entre instituições bancárias oficiais brasileiras e mexicanas.

● Tomam nota, com particular satisfação, da assinatura do convênio sobre transportes marítimos destinado a desenvolver linhas de navegação entre o Brasil e o México. Registram sua convicção de que esse fato corrigirá definitivamente a falta de transportes regulares e eficientes entre os dois países, que se constitui no motivo central dos níveis pouco significativos do comércio bilateral, o qual, obviamente, se encontra aquém das potencialidades e possibilidades de ambos. Ressaltam que o convênio leva em consideração a multilateralidade, ao permitir a participação de terceiras bandeiras, dando-se preferência às de países-membros da Alalc. Além disso, o mesmo poderá ser revisto ou modificado, caso se chegue a consi-

derar mais conveniente um novo regime ou instrumento que regule o setor do transporte por água. Tal circunstância poderia verificar-se caso seja ratificado, pelos países da Alalc, o convênio de transporte por água, que não pode ser implementado já decorridos sete anos da primeira ratificação do mesmo.

● Reconhecem que a significativa interdependência do desenvolvimento de seus países propicia o estabelecimento de um amplo programa de cooperação nos setores da ciência e da tecnologia. Tomam nota, com satisfação, de que seus respectivos titulares das relações exteriores, embaixador Antônio F. Azeredo da Silveira e licenciado Emílio O. Rabasa, subscreveram um acordo básico de cooperação técnica e científica, pelo qual ambos os governos se comprometem, entre outras iniciativas, a preparar e executar, conjuntamente, programas e projetos de pesquisa técnico-científica, organizar seminários e conferências, promover programas de estágio para treinamento de pessoal proceder à troca de informações e documentação, prestar serviços de consultoria e realizar as demais atividades em consonância com o texto e o espírito do referido instrumento.

● A serviço da paz e do desenvolvimento, reafirmam sua incondicional solidariedade aos princípios fundamentais que constituem a garantia de relações internacionais seguras e proveitosas para todas as nações, tais como a não intervenção nos assuntos internos dos Estados, a solução pacífica das controvérsias, a proibição de recorrer ao uso ou ameaça da força armada e da coerção econômica, a cooperação internacional para o desenvolvimento, a observância dos tratados e o respeito à integridade territorial dos Estados e, como seu corolário, o direito de dispor livre e soberanamente dos recursos naturais neles existentes.

CRESCIMENTO

Da floresta.
Do homem.
Do Brasil — síntese de nossas riquezas e valores humanos. A Seiva é parte dinâmica deste crescimento. Hoje, 10 milhões de árvores plantadas. Logo-Logo 50 milhões. Poderia haver melhor homenagem aos colonos pioneiros e seus continuadores? Com eles nos identificamos, neste dia, por um mesmo e profundo amor a terra.

SAVE 25 DE JULHO

SEIVA S.A.
FLORESTAS E INDÚSTRIAS
UMA FLORESTA COM RAÍZES DE AÇO.



VISITE NOSSO STAND NA VIII FAMOSC



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

AVISO EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 14/74 RETIFICAÇÃO

O DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DA SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS DE SANTA CATARINA comunica que, no interesse administrativo, foi feita a seguinte retificação no Edital no. 14/74, referente a Concorrência para execução da terraplenagem, obras de arte correntes e Serviços complementares do trecho da SC-45, entre Índios - Otacílio Costa:

Item 1.2. onde se lê: "até às 15 horas do dia 23 de julho de 1974, leia-se: até às 15 horas do dia 30 de julho de 1974."

Em consequência da retificação a concorrência antes marcada para o dia 23 do corrente, será realizada a 30 de julho do corrente.

DERSC., em Florianópolis, 22 de julho de 1974
Eng. Civil Ernani Abreu Santa Ritta
Diretor Geral do DERSC.

ORQUESTRA SINFONICA JUVENIL DA REPUBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

28 - 07 - 74 (domingo)
às 21 horas

CLUBE DOZE DE AGOSTO

Ingressos Cr\$ 25,00 e Cr\$ 15,00 a venda nos seguintes postos:

Az de Ouro - rua Felipe Schmidt
Clube Doze de Agosto - Av. Hercílio Luz
Diretur - Praça XV de Novembro

PRÓ-MUSICA DE FLORIANÓPOLIS



China é mais uma opção de Búrigo para a meia cancha

Figueira traz China para o meio do campo

Já tendo Zé Carlos, Izalto e Moacir para fazer o terceiro homem de meio-campo armando pela esquerda, chegou ontem ao Figueirense o jogador China, que Lauro Búrigo mandou buscar no União Bandeirante do Paraná, como mais uma opção para a posição.

Mas Lauro Búrigo tem uma explicação para trazer mais um jogador para este setor. "Eu conheço o China há muito tempo e, apesar de ser mais um ponteiro recuado, chuta muito forte de pé esquerdo, características que os demais não têm".

China tem 29 anos de idade é gaúcho, começou jogando no Rio Grande do Sul, passando ainda por clubes de São Paulo, Minas Gerais e finalmente no Paraná, onde já atuou pelo Jandaia, Londrina e ultimamente pelo União Bandeirante.

O jogador deverá participar de dois coletivos no Figueirense e se agrada será contratado pelo clube, embora Ortega tenha afirmado que não vai contratar mais ninguém, decisão que o departamento de futebol desconhece.

China só não ficou no União por não ter acertado as bases de renovação de contrato com o clube paranaense. E por isso mesmo espera no Figueirense fazer um contrato em melhores condições, pois com 29 anos poderá ser esta a última chance de sua carreira.

Vasco empata e está mais perto do título

Apesar de contar com a decisão do árbitro Sebastião Rufino, que deixou de assinalar um penalti aos 44 minutos da etapa final quando Palhinha foi derrubado por Miguel dentro da área, o Vasco conseguiu empatar com o Cruzeiro no Mineirão por 1 a 1, resultado que deixou o time carioca em excelente situação para sagrar-se campeão do nacional, bastando um empate domingo no Maracanã contra o Inter. Embora para o Vasco o empate fosse um bom resultado, ao Cruzeiro interessava somente a vitória e partiu para abertura do escorço tomando quase todas as iniciativas de ataque. Quando faltavam 2 minutos para o término do primeiro tempo, Dirceu Lopes levou Miguel até a linha de fundo, cruzando para a área, onde Zé Carlos sem marcador cabeceou tranquilo para o gol sem que Andrada conseguisse evitá-lo.

No segundo tempo, Travaglini fez uma alteração tática no esquema de jogo e o Vasco conseguiu equilibrar a partida, passando logo ao domínio. O empate veio aos 13 minutos, quando Zanata cobrou falta próximo a entrada da área. A bola cobriu Roberto e a zaga mineira sobrando para Alfinete que chutou forte e rasteiro. A bola ainda tocou em Vitor, antes de entrar.

No fim do jogo, Palhinha sofreu penalti de Miguel, mas o juiz não marcou, tumultuando o jogo, que ficou paralisado durante mais de 5 minutos com a diretoria do Cruzeiro tentando agredir Sebastião Rufino. As coisas se acalmaram com a intervenção da polícia e o jogo terminou empatado. O Cruzeiro, ainda com chances ao lado do Santos, atuou com Vitor - Nelinho, Perfumo, Darci Mepezes e Vanderlei - Piazza, Zé Carlos (Aender) e Dirceu Lopes - Eduardo, Roberto Batata e Joãozinho (Palhinha). O Vasco continuou líder com Andrada - Fidélis, Joel, Miguel e Alfinete - Alcir, Zanata e Peres (Ademir) - Luiz Carlos, Roberto e Jailson (Jorginho). A renda somou Cr\$ 592.928,00 com 71.375 pagantes.

Santos vence o Inter e pode chegar ao fim

O Santos reabilitou-se na noite de ontem, no Morumbi, derrotando o Internacional por 2 a 1, com um gol de Fernandinho aos 38 minutos do segundo tempo e permanecendo com possibilidades de chegar ao título do campeonato nacional. Enquanto o Santos procurava jogar ofensivamente para vencer a partida, a equipe gaúcha atuava para assegurar um empate. Mas aos 31 minutos, Figueroa cometeu falta fora da área - jogo perigoso - que o juiz Saul Mendes não marcou e a bola sobrou para Brecha que chutou violentamente sem chances para Manga segurar. A partir do 1 a 0, o Inter mudou seu esquema de jogo e passou a pressionar o time paulista que se defendia a todo custo.

Na etapa final, o Inter voltou para descontar a diferença e muito mais ofensivo. Aos 5 minutos, Valdômiro cruzou da direita, a defesa do Santos parou esperando a marcação de impedimento e, Claudiomiro, vindo de trás, desviou de cabeça e marcou para os gaúchos.

Como o empate não lhe servia, a equipe paulista voltou a jogar na ofensiva, conseguindo a vitória aos 38 minutos através de Fernandinho que aproveitou rebote de Manga numa defesa parcial de um chute de Nenê.

A Renda somou Cr\$ 211.134,00, com 19.882 pagantes e o Santos venceu com Cejas - Hermes, Vicente, Marinho e Zé Carlos - Clodoaldo e Brecha - Fernandinho, Cláudio Adão (Nenê), Pelé e Edu. O Inter perdeu e ficou fora das finais com Manga - Cláudio, Figueroa, Pontes e Vacaria - Falcão, Tovar (Dorinho) e Paulo Cesar - Valdômiro - Claudiomiro (Sérgio Lima) e Lula.

ESTÁ CONSTRUÍDO ?

Aproveite estas ofertas: Chuveiro Corona Cr\$ 46,00, Materiais elétricos 20%, Caixas D'Água 20%, Tintas Coral e Ypiranga 15%. Sempre o melhor preço em



PHILIPPI & CIA.
a casa do construtor

Centro - Estreito e Balneário Camboriú
Fones: 6520 - 6368

Chuvas impedem coletivo, mas Figueira fez treino

Em virtude do mau estado do gramado do estádio Orlando Scarpelli - completamente lotado - Lauro Búrigo foi obrigado a suspender o treino coletivo que havia marcado para ontem à tarde. Mas o treinador não ficou muito preocupado, pois o jogo que estava marcado para hoje à noite contra o Colorado também foi suspenso devido as chuvas.

Para não deixar os jogadores parados, Iberê Rosa improvisou um treinamento em circuito no salão que servia como dormitório do clube, dividido em duas estações, complementado com 1.600 metros (7 minutos) de corrida em volta ao gramado.

Hoje à tarde Lauro Búrigo pretende realizar o coletivo, mas desta feita no gramado do Biguaçu Atlético Clube, e para tanto conversou com a diretoria do Figueirense neste sentido na noite de ontem.

O jogo do próximo domingo em União da Vitória, contra o Iguaçú, poderá também ser cancelado pelo Figueirense. É que

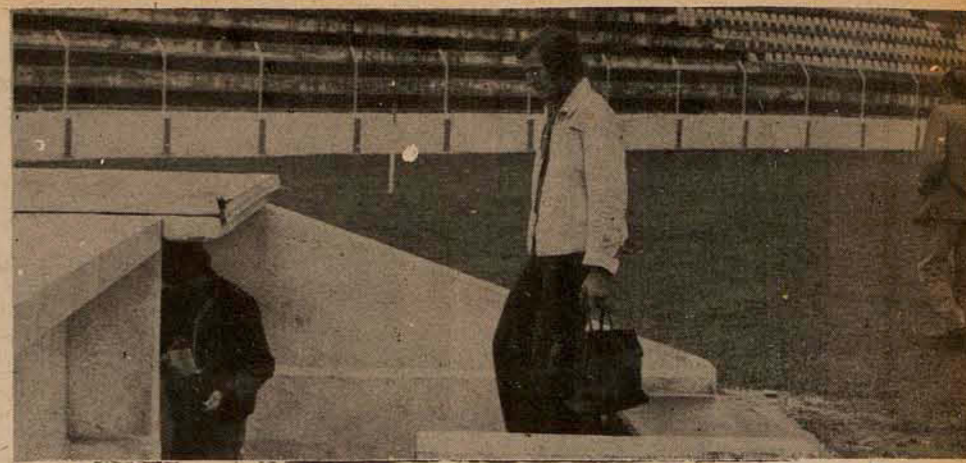
chove muito no Paraná e os dirigentes dos dois clubes estão preocupados. No dia de hoje os dirigentes do Figueira entrarão em contato com diretores do Iguaçú, para um possível acordo.

O lateral Casagrande ainda continua em Siderópolis e não se apresentou ontem como havia combinado. Quem não está gostando nada da atitude do atleta é o supervisor Claudio Wagner. Antes de qualquer treinamento no clube Casagrande vai ter que explicar tudo direitinho ao dirigente podendo ainda ser punido se suas justificativas não convencerem o supervisor. O zagueiro poderá ser enquadrado na política disciplinar vigente no clube.

Roberto Silva se despediu ontem dos companheiros de clube, seguindo imediatamente para o Paraná juntamente com um dirigente do Colorado. Por outro lado, o jogador China se apresentou ontem ao Figueirense ficando para um período de testes.



Após os exercícios físicos, os trabalhos terminaram com corrida de 7 minutos no campo



Depois de conversar com os dirigentes, Roberto se despediu e deixou o Figueirense.

Búrigo recusa Roberto Silva que volta ao PR

Com uma mala na mão Roberto Silva entrou às pressas na tarde de ontem no estádio para se despedir dos amigos, seguindo imediatamente com um dirigente do Londrina para o Paraná.

O zagueiro, que atualmente atravessa a sua melhor forma física e técnica, já havia recusado um convite de um clube goiano, quando o Figueirense lá esteve jogando.

Há um mês atrás o treinador Pinheiro do Colorado esteve em Florianópolis conversando com o jogador, na tentativa de levá-lo para o Paraná, mas naquela ocasião o jogador preferiu ficar em Florianópolis.

Ontem um dirigente do clube Paranaense veio a esta Capital a fim de levar Roberto Silva de qualquer maneira e o atleta resolveu aceitar. Ele seguiu ontem mesmo para o Paraná onde

pretende acertar financeiramente com o clube, mesmo sem a necessidade de fazer teste.

O jogador, que segundo Lauro Búrigo não faz falta ao Figueirense para a campanha do estadual, pretende fazer um bom contrato Colorado, pois com o mesmo ordenado prefere ficar mesmo em Florianópolis onde já tem ambiente no clube.

Philco. O que é bom é para sempre.



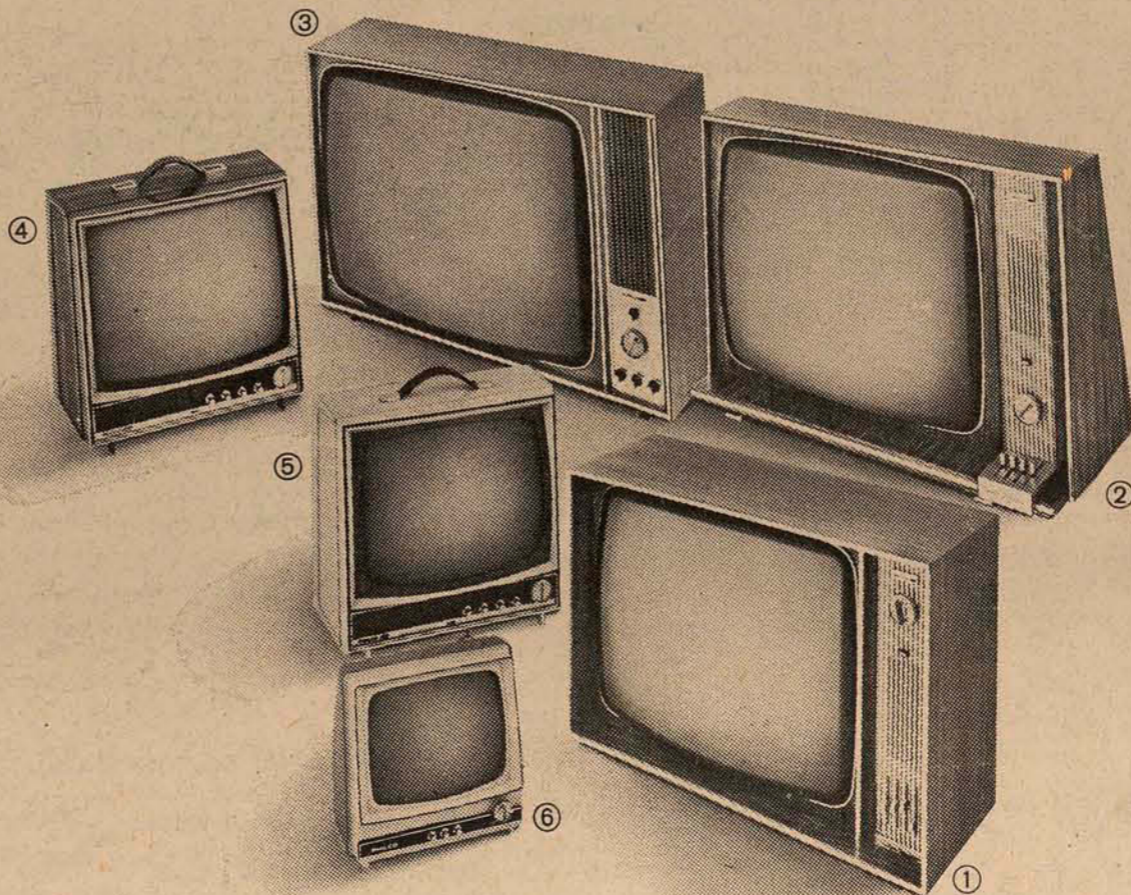
Consumo de energia 40% menor!

Os televisores Philco em preto e branco consomem apenas 75 watts, 40% menos do que qualquer outro televisor!

Isto significa real economia de dinheiro durante a vida do aparelho.

Únicos totalmente transistorizados!

Sem nenhuma válvula! Seus componentes transistorizados funcionam em temperatura reduzida, sem os problemas do superaquecimento causado por válvulas. Isso garante longa vida ao televisor.



Nenhuma carreira nem sucedida se faz da noite para o dia. A Philco nunca se esquece disto. Você pode estar certo: o seu televisor Philco tem a imagem mais nítida e o melhor som. Porque nenhum televisor sai da Philco sem antes passar por rigorosos testes de qualidade. Qualidade multi-controlada. Seus componentes são inspecionados 5 vezes. Todos os aparelhos completos passam por 4 inspeções e são testados durante 48 horas de funcionamento ininterrupto. Na Philco, de cada 100 pessoas, 12 trabalham no controle de qualidade. Isso significa que você tem diante dos olhos um televisor que não fez carreira da noite para o dia. E que alcançou fama no mundo inteiro porque não se conformou em ser apenas mais um. Mas sim o melhor.

- ① Modelo B-137 - Preto e Branco - 61 cm (24")
Totalmente transistorizado. Controles lineares deslizantes. Móvel em pau-ferro. Fabricado também em versão "Long Distance" com circuito especial para cidades distantes das emissoras de TV. Funciona em 110/127 ou 110/220 volts.
- ② Modelo B-138 - Preto e Branco - 61 cm (24")
Totalmente transistorizado. Controles lineares deslizantes. Móvel em pau-ferro. Funciona em 110/127 ou 110/220 volts.
- ③ Modelo B-139 - Preto e Branco - 61 cm (24")
Totalmente transistorizado. Móvel em nogueira. Fabricado também em versão "Long Distance" com circuito especial para cidades distantes das emissoras de TV. Funciona em 110/127 ou 110/220 volts.
- ④ Modelo B-263 (Móvil 17) - Preto e Branco - 44 cm (17")
Totalmente transistorizado. Funciona em 110/220 volts.
- ⑤ Modelo B-262 (Móvil 16) - Preto e Branco - 41 cm (16")
Totalmente transistorizado. Funciona em 110/220 volts.
- ⑥ Modelo B-253 (Teleportátil Total) - Preto e Branco - 31 cm (12")
Totalmente transistorizado. Funciona em 110, 220 e 12 volts. Você pode até ligar no acendedor de cigarros do seu carro.

Assistência Técnica permanente em todo o país.

Linha Preto e Branco da Philco. De fama mundial pela qualidade. Os televisores mais vendidos no Brasil.

PHILCO

Zenon quer luvas e 6 mil mensais para a renovação

— Por entender a situação do clube e também querer dar a minha parcela de colaboração, é que fixei o valor da quantia que pedirei para renovar contrato e, só espero que os homens compreendam a situação. É só Cr\$ 40 mil de luvas e Cr\$ 6 mil mensais. Menos nem um tostão.

Considera Zenon, que a sua "pedida" é razoável, em virtude dos próprios dirigentes do Avai, terem fixado o seu passe em Cr\$ 600 mil cruzeiros, quando houve interesse do Palmeiras em adquiri-lo. Na época, isto em fevereiro, o clube paulista se propôs a pagar Cr\$ 350 mil à vista pelo passe, com os dirigentes do Avai achando muito pouco.

— Pra quem tem o passe estipulado em Cr\$ 600 mil, acho que estou pedindo o razoável, sem que rer explorar.

Seu contrato terminou dia 14, mas até a presente data ainda não houve a "conversa" dos dirigentes com o jogador, e mbora o clube, em tempo hábil (30 dias antes do término do contrato) tenha enviado ofício à Federação Catarinense de Futebol manifestando interesse em mantê-lo e obtendo a prioridade para a renovação, tudo com a ciência de Zenon.

Conforme determinação da CBD, o clube, no caso o Avai, terá até 14 de setembro para apresentar a sua proposta. Findo este prazo e caso não a apresente, o jogador ganhará passe-livre.

Entretanto, caso o Avai faça sua proposta e a mesma não satisfaça as exigências do jogador, o clube colocará seu passe à venda, estipulado de acordo com a lei do passe. Neste caso, baseado no que recebeu nos últimos 18 meses, Zenon poderá ter seu

passe estipulado em Cr\$ 300.000,00.

OUTRO TIME

Mas, com muita tranquilidade, Zenon continua fazendo seus exercícios diários, embora ache um pouco estranho até agora não ter aparecido nenhum diretor para conversar e tentar acertar. Embora não manifeste, pelo menos no momento, de deixar o Avai, Zenon só fica aborrecido, apesar de não guardar mágoas, de que fizeram muito mal em estipular o seu passe muito caro.

— Todo sonho de um jogador é defender uma grande equipe e eu não fujo à regra. Sinceramente gostaria de jogar num time do Rio, São Paulo, Minas ou Porto Alegre, mas acho que todo mundo se afugentou depois que o Avai pediu para o Palmeiras Cr\$ 600 mil. Acho que o melhor, no momento, é acertar a renovação e ficar mais um pouco no Avai.

A única coisa que deixa Zenon um pouco irritado é quando lhe perguntam se é verdade que pedirá um carro ao Avai para renovar.

— De jeito nenhum e nem por brincadeira quero ou penso em carro. O que eu quero é dinheiro vivo, para investir, pois preciso desde já pensar no futuro. Carro é só ilusão.

Depois de comentar que no sábado irá a Criciúma para se tratar com o Dr. João Katowiski (joelho direito), e apressar sua recuperação, Zenon pegou sua bolsinha tiracolo e saiu tranquilo. Antes de passar pela porta do vestiário, afirmou: "Se o Avai não aceitar minha proposta, não me preocupo muito, pois já tenho clube para jogar. Só não posso é dizer o nome, pois é segredo profissional".



Mesmo sem contrato, Zenon continua treinando com afinco para fazer jus ao que pede

Treino do Avai ontem foi leve e preleção de Zezé agradou a todos

Depois de ter comandado os exercícios físicos no vestiário e maratona na Beira-Mar, Zezé saiu apressadamente do Adolfo Konder, ontem pela manhã, alegando que tinha um sério compromisso. Somente na parte da tarde, é que o problema foi esclarecido pelo próprio treinador. Ele havia telefonado para Campinas, a procura de reforços para o Avai, visando a campanha do estadual.

— Realmente telefonei para o Zé Duarte, treinador do Guarani, para saber das possibilidades da vinda de Ede, zagueiro que joga nas quatro posições e de Lercio, um meia cancha que atua nos dois lados. Infelizmente cheguei atrasado, pois o primeiro foi emprestado ao Colorado e o outro ao Nacional de Manaus. Mas, até que a nossa conversa foi interessante, pois ele se colocou a disposição de conseguir alguns jogadores para o Avai. A partir de amanhã (hoje), ele irá fazer uma pesquisa pelo interior e, quando selecionar os atletas, eu darei um pulo até Campinas para acertar tudo. Já posso adiantar que os jogadores que forem contratados, estarão dentro do novo padrão salarial do clube.

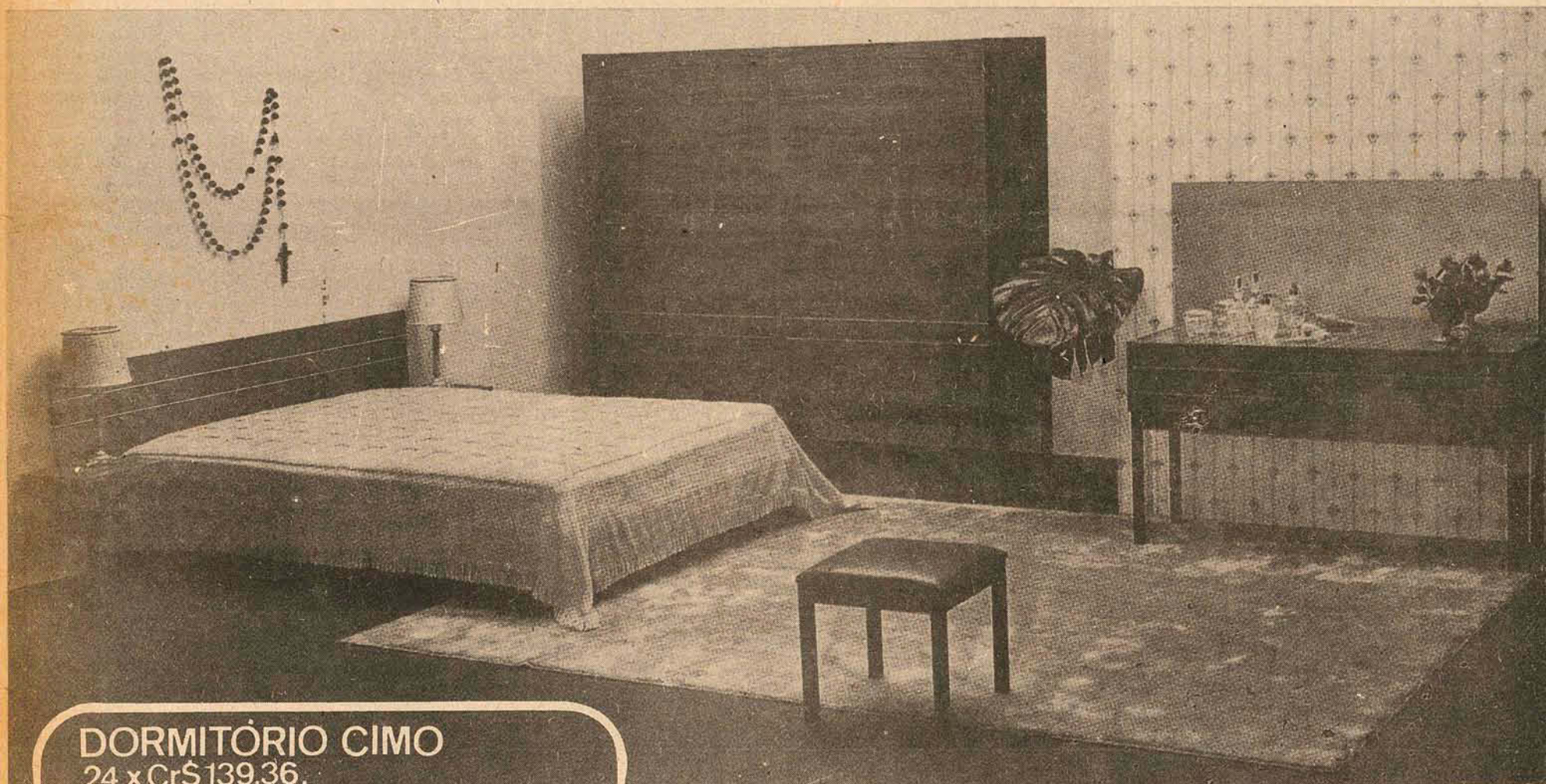
PALESTRA

Na parte da tarde, os jogadores se apresentaram para os trabalhos, mas em virtude das fortes chuvas, Zezé resolveu dar folga para o plantel. Mas antes, reuniu todos e fez demorada preleção, salientando a responsabilidade que os jogadores devem dedicar aos treinos e pedindo compreensão e colaboração. A conversa estava tão descontraída, que a certa altura o treinador comentou: "Não sou contra de que uma vez ou outra, moderadamente, alguém vá até o Sambão namorar um pouco, mas tudo dentro da lógica, sem exageros e até à 1 hora. Depois deste horário, todo mundo em casa. Eu não vou porque sou velho".

Depois do prolongado papo, em que todos saíram satisfeitos pelos esclarecimentos sinceros de Zezé, o treinador marcou apresentação para esta manhã, às 9 horas, com qualquer tempo.

LEVE PARA O QUARTO SÓ QUEM VOCÊ CONHECE!

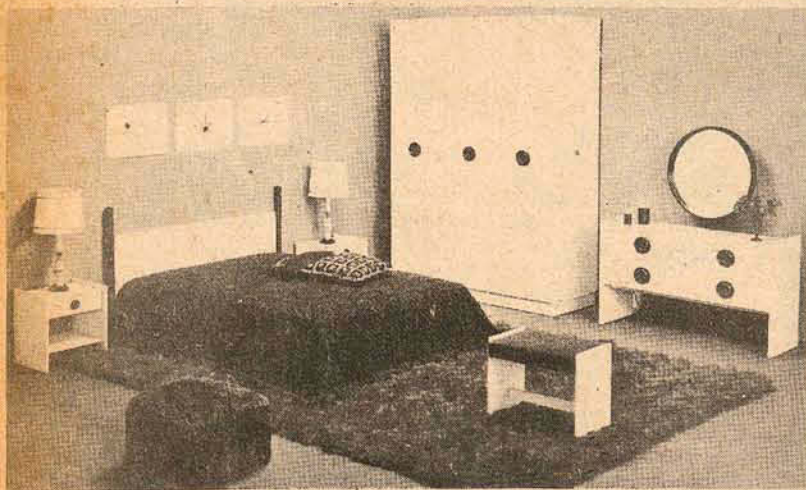
OS DORMITÓRIOS DE MÓVEIS CIMO-VOCÊ CONHECE!



DORMITÓRIO CIMO
24 x Cr\$139,36.

GRÁTIS, EM TODOS OS DORMITÓRIOS:

colchão
Gelli
o bom sono

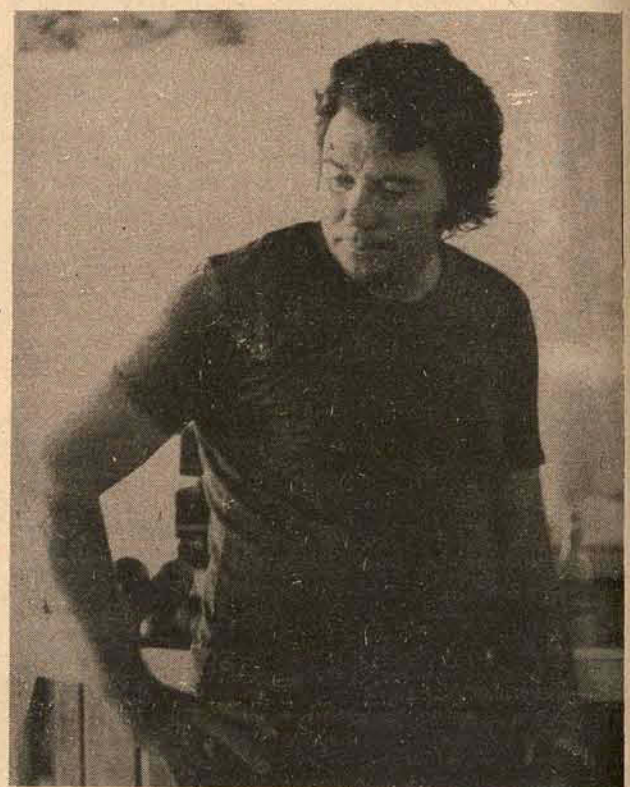


Dormitório laqueado gelo com aplicações-violeta-amarelo-natural. De Cr\$ 5.359,00 por Cr\$4.824,00 ou em 24 prestações de Cr\$ 275,45.

EM MÓVEIS CIMO UTILIZE O
CREO * IPESC
VOCÊ TEM CONDIÇÕES ESPECIAIS

MÓVEIS CIMO
FLORIANÓPOLIS

Jerônimo Coelho, 5 - Álvaro de Carvalho, 20



Alfred, o Macarrão, chefiando o Brasil no exterior

Pela primeira vez um catarinense e convidado para importante missão na vela: chefiar os brasileiros em campeonatos nos Estados Unidos e no Canadá. Ele é o presidente da Federação Catarinense.

Alfred Heilmann, um catarinense dirigindo brasileiros na Vela

O excelente trabalho que Alfred Heilmann vem desenvolvendo frente a Federação de Vela e Motor de Santa Catarina, onde realizou importantes competições de iatismo em âmbito nacional e regional e a necessária difusão da motonáutica, está obtendo reflexos no cenário esportivo brasileiro.

Em ofício assinado pelo Almirante-de-Esquadra Maurício Dantas Torres, presidente da Confederação Brasileira de Vela e Motor, Alfred Heilmann foi convidado a chefiar a delegação brasileira que estará participando dos campeonatos norte-americano e mundial e finalmente das provas da Semana de Cork, nos Estados Unidos e no Canadá.

Os certames serão disputados no período de 10 a 31 de agosto, nas Classes Olímpicas "470", Flying Dutchman, Finn, Soling e Tornado.

A delegação será composta de iatistas paulistas e cariocas, pois somente em São Paulo e Guanabara são disputadas estas modalidades. Como responsável pela delegação, Alfred vai ministrar a verba da CBVM referente as despesas de passagem, alimentação e hospedagem.

Na opinião do presidente da FVMSM esta distinção por parte do Almirante-de-Esquadra Maurício Dantas Torres, para chefiar a delegação brasileira, deve-se ao fato de Santa Catarina ter-se destacado nas competições da Classe Snipe e nas promoções das classes Pinguim, Optimist e da Motonáutica. O presidente da CBVM inclusive marcou a sua presença no certame de motonáutica, em sua segunda etapa, na cidade de Joinville.

DEDICAÇÃO
Dividindo os seus dias entre a sua oficina de eletrodomésticos e a Federação, se dedicando muito mais a segunda, Alfred Heilmann, que nunca chegou a ser um velejador de destaque, conhece profundamente todos os problemas e virtudes da vela brasileira. Sob Joerg Bruder, tri-campeão mundial da Classe Finn e que morreu tragicamente num desastre aviário, Alfred fala com incombente entusiasmo.

Como presidente da Federação ele já organizou, além dos certames estaduais, campeonatos brasileiros da Classe Lightning e Snipe, Florianópolis; Sul-Brasileiro de Snipe na Lagoa dos Esteves, pela primeira vez o catarinense de motonáutica, e o brasileiro da Optimist a ser disputado em outubro, nesta Capital, devendo reunir aproximadamente 150 garotos.

Blumenau festeja os 150 anos de sua colonização

A cidade do Vale já tem programa para comemorar a passagem dos 150 anos de imigração de famílias alemãs.

No ano em que a Imigração alemã no Brasil comemora o seu Sesquicentário a cidade se prepara solene para os marcantes festejos que deverão enunciar a reminiscência de tradições até hoje cultivadas, num apreço à passagem a participação dos imigrantes no desenvolvimento de uma terra com pouco mais de um século em evidência. Blumenau, que é parte do cenário nacional a preservar sumárias características de uma civilização estrangeira rende a sua homenagem em grande estilo revivendo a memó-

ria e o trabalho pioneiro do seu fundador, Doutor Blumenau, e as conquistas dos colonizadores germânicos num pedaço de solo catarinense.

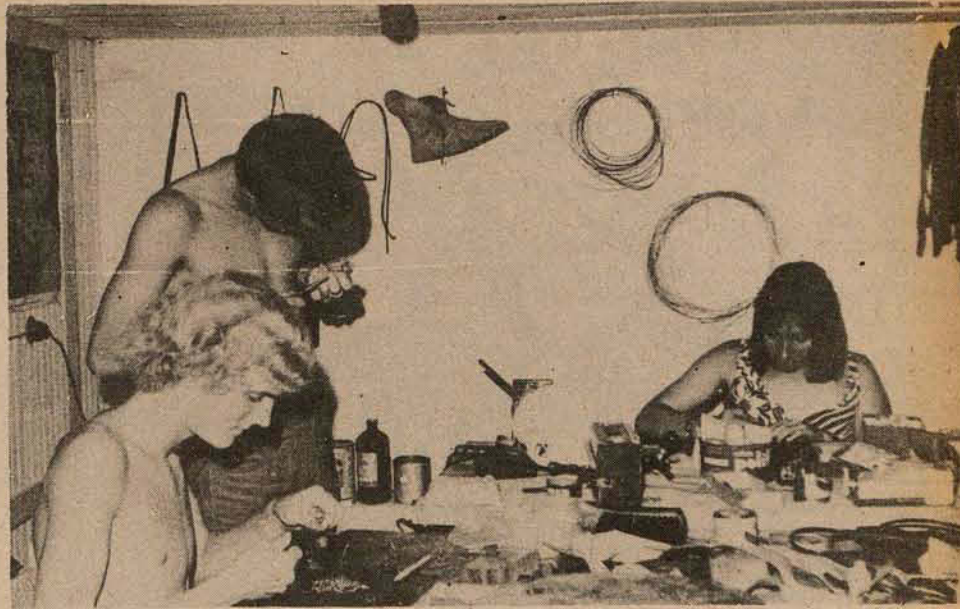
A "mancha loura" continuará viva por muito tempo, aliada ao progresso natural da região do Vale do Itajaí, onde foram plantadas as raízes de uma ideologia, comprovando o valor de uma iniciativa planificadora. Os resultados são uma sequência lógica de traços primários, atualmente utilizados em termos de conserva-

cionismo e manifestados por uma contribuição espontânea de costumes que se tornaram pitorescos.

Gravado na mente de cada blumenauense está o fato de que a sua terra natal, num período de curta existência, se tomou um complexo amplamente conhecido e divulgado, tanto pelo seu potencial econômico como turístico. Porém, a figura principal continua sendo o aspecto germânico, presente na paisagem e nas pessoas através dos seus costumes, hábitos e vestimentas.

Atividades econômicas começaram no Vale do Itajaí

Em matéria de pioneirismo, fruto do espírito criador e cheio de iniciativa do povo alemão, Blumenau se sobressai na história do Estado e do país. Há um número incofável de primeiras coisas que Blumenau fez e com as quais concorreu para o próprio desenvolvimento de Santa Catarina e do Brasil. Foi Blumenau quem por primeiro fez uso do arado na prática da agricultura do nosso Estado. As primeiras abelhas européias para o Vale e para Santa Catarina foram trazidas pelo Dr. Blumenau. Nas ruas daqui correram as rodas do primeiro automóvel que nosso Estado viu. O primeiro exemplar de "Pinus Elliotis" cresceu às margens do Itajaí-Açu. É o chamado pinheiro alemão. O pioneirismo na indústria têxtil no sul do país também é título que guarda com carinho. Idem, o da fabricação de fósforos, chamados "Dominó". As primeiras luminárias elétricas do Estado brilharão nas ruas daqui graças a uma usina geradora em Gasparinho. Os primeiros sons da rádio difusão partiram da terra colonizada por imigrantes europeus. Como diria um espírito ufanista, "é uma comunidade onde todos procuram ser os primeiros em cooperar na grandeza de nossa terra e na felicidade da nossa gente".



A arte plástica cultivada pelos descendentes de alemães se sobressai ainda hoje no cenário artístico catarinense, que tem em Victor Meirelles seu precursor

Aspectos do Bilinguismo em Santa Catarina

Dário Deschamps

Depois de 150 anos de imigração estrangeira no Brasil, podemos afirmar, sem receios e magoas, que praticamente nada se efetuiu, oficial e particularmente, no sentido de pesquisa das línguas das minorias, europeias e asiáticas, atuantes sobretudo nos Estados do Sul.

Foi intenso, é verdade, o trabalho do Setor de Linguística do Museu Nacional que, mediante o esforço do Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues, buscou uma análise cuidadosa de muitas línguas indígenas do interior brasileiro. O mesmo professor arrolou, há anos, um conjunto de frentes de trabalho para a pesquisa lingüística (pura e aplicada) em nossa terra: entre elas inclui a investigação das línguas de minorias étnicas, ou seja - dos imigrantes. Atualmente, e pela influência de Aryon Rodrigues, o panorama tende a modificar-se: 1) o programa de Pós-graduação em Letras da UFSC, coordenado pelo Prof. Paulino Vandresen, que já realizou pesquisa sobre a situação do bilinguismo em Rio Fortuna, estimula os candidatos a Mestrado em Linguística a escreverem suas dissertações sobre grupos bilingües do Estado de Santa Catarina; 2) o Departamento de Letras da FURB, constituído de alunos do Programa de Pós-graduação da UFSC, elabora, no momento, um projeto de estudo da situação bilingue em toda a região do Vale do Itajaí.

Alguns estudos preliminares já foram feitos. Entre eles está uma recente observação do Prof. Jürgen Heye, professor na PUC do Rio de Janeiro, na área de Pomerode, observação realizada em janeiro de 1973, durante o Instituto Brasileiro de Linguística, que reuniu diversos estudiosos em Florianópolis.

Este é o panorama Santa Catarina se constitui, hoje, no melhor laboratório de pesquisas sociolingüísticas, devido sobretudo a três línguas que para cá convergiram: o alemão o italiano (trentino) e o português dos Açores. Como dissemos anteriormente: nada sabemos a respeito de tais línguas do ponto de vista científico, nem de sua estrutura, nem de suas modificações oriundas pelo contato entre si.

A problemática

Ninguém ignora a nossa realidade. Quem entra pelo Vale do Itajaí, por exemplo, experimenta-a a todo passo: encontra um tipo de Língua Portuguesa nas ruas de Itajaí, que não se identifica inteiramente com o de Blumenau ou o de Rodeio. Em várias comunidades, suburbanas ou rurais, de Blumenau, Timbo ou Pomerode, e de frente com grupos de falantes de Língua Alemã, que difere da falada pelos recém-chegados funcionários da Siemens. Em Rodeio, Ascurra ou Rio dos Cedros, constata com falantes do dialeto trentino: mas até onde sua língua se assemelha à língua da região de Trento, na Itália, ou à língua falada em Nova Trento, no Vale do Rio Tijucas? Acreditamos que, honestamente, ninguém se preparou até agora, de forma suficiente, para responder perguntas do tipo. Estamos diante de uma realidade lingüística desconcertante e complexa, cuja dimensão, do ponto de vista educacional, nem sequer esteve presente (e nem poderia estar) nas considerações de nossos reformuladores de ensino, por insuficiência de capacidade para o tratamento desejável.

Há duas ordens de fatores explicativos para o distanciamento entre a nossa realidade lingüística e a sua análise: 1) o subdesenvolvimento brasileiro no que concerne à formação de lingüistas treinados para a pesquisa de campo (os formados em nível de mestrado e/ou doutoramento não atingem possivelmente a cem); 2) a situação de nosso ensino de línguas, enfocado principalmente na formação de uma elite social, na qual ensinar língua significava (e ainda significa) levar o aluno a bem falar e escrever. A primeira ordem de fatores foi responsável pela formação de professores preocupados exclusivamente com a filologia e a língua literária; a segunda, pela formação de nossos letrados. Ambas serviam a uma estrutura de ensino vigente na época: o ensino de minorias. Ambas não servem mais à nossa realidade escolar atual: o ensino democratizado.

Outros critérios, portanto, são exigidos do ponto de vista educacional. E ensinar língua significa, hoje, não tanto levar o indivíduo a comunicar-se e a expressar-se, como desajam os teóricos da Comunicação Humana ou da Informática, mas acima de tudo conscientizar o indivíduo do que representa a capacidade humana de linguagem.

A linguagem

O fenômeno da comunicação não é exclusivo do ser humano: ele está presente em tudo. As células se comunicam; os animais se comunicam; todos os elementos da natureza, de uma forma ou outra, se comunicam. O homem é dotado de uma forma especial e exclusiva de comunicação: a linguagem. É importante salientar que a capacidade de linguagem é replicada em cada indivíduo da espécie humana, mesmo nas condições mais desfavoráveis. Isto é: toda criança nasce com um potencial lingüístico, até mesmo as surdas e as mudas. E o período de manifestação desta capacidade é relativamente curto: 1) toda criança normal produz as primeiras frases entre os 18 e 24 meses; 2) entre os 5 e 6 anos e capaz de produzir enunciados que nunca antes ouviu nem pronunciou (fenômeno da criatividade lingüística); 3) e até 10 ou 11 anos, aproximadamente, já adquiriu todas as propriedades de linguagem (fase que coincide com a maturação orgânico-cerebral). Eric Lenneberg, lingüista e biólogo norte-americano, possui observações interessantes sobre a aquisição lingüística: tudo está indicando que os mecanismos de linguagem sejam "universais". Isto é: eles são os mesmos em todos os seres humanos. Todavia, a diversidade das línguas parece demonstrar o contrário... Noam Chomsky, a quem se devem as mais recentes contribuições para os estudos da linguagem, esclarece o fato: devemos distinguir entre linguagem e língua, que é a manifestação da capacidade de linguagem. As línguas, pois, são atualizações da capacidade geral da linguagem; e nenhuma delas é construída a partir de elementos (ou mecanismos) estranhos ao potencial lingüístico.

O bilinguismo

Estas considerações ajudam a compreender a extensão do fenômeno do bilinguismo. Vislumbra, também, o precioso material que temos a nossas mãos para estudos e análises enriquecedoras da ciência da linguagem. Em Santa Catarina o número de falantes bilingües parece ser mais expressivo do que se imagina, à primeira vista. Afinal, o que é um bilingue? Uma resposta simples é a que sugere que bilingue é o falante de duas ou mais línguas. No entanto, os lingüistas entendem de uma forma mais ampla: bilingue é o falante que usa alternadamente de duas ou mais línguas. O bilingue, pois, pode dominar de forma diferente as línguas que usa. Não são bilingue aquele que fala e compreende Português e Alemão; mas também o, aquele

que fala e compreende Português e não fala, mas compreende o Alemão. Desejamos aqui chamar a atenção que o bilinguismo (segundo William Mackey) não é um fenômeno da língua, mas uma característica do seu uso. A língua é uma propriedade do grupo, enquanto que o bilinguismo é uma propriedade do indivíduo. O uso individual de duas línguas supõe a existência de duas comunidades com línguas diferentes: esta é ao menos a situação de nossos imigrantes. Falando sua língua de origem, entraram em contato com as comunidades locais e/ou grupos de falantes do Português. Diversas razões tornaram os grupos de imigrantes em grupos bilingües; e, talvez, o resultado do contato permanente entre duas línguas (português/alemão ou português/italiano) está a fornecer dados importantes para análise, não apenas de ordem prática, mas também de ordem teórica. Queremos crer que, em nossas comunidades bilingües, encontramos motivação suficiente: 1) para uma programação de ensino adequada a tais comunidades, e 2) para um aprofundamento de nossos conhecimentos sobre linguagem (no tocante a teorias sobre universais lingüísticos, por exemplo).

O que implica o fenômeno do bilinguismo? Antes de mais nada, o bilinguismo é um conceito relativo. Como conceito relativo implica em grau, isto é - até que ponto o indivíduo conhece as línguas que usa? Esta pergunta é fundamental em Santa Catarina: até que ponto os nossos imigrantes ainda são bilingües? Ou até que ponto ainda dominam a língua de origem e a língua portuguesa? Em segundo lugar, o bilinguismo implica o problema de função.

Em outras palavras, com que fins os bilingües usam as línguas que falam? Que papel desempenham elas no seu comportamento global? Em terceiro lugar, o bilinguismo implica em alternância. Em que condições os bilingües usam Português? e em que condições usam a língua de origem? Serão as mesmas? Evidentemente que não: existe uma distribuição precisa para o uso de uma e outra língua. Resta saber qual é esta distribuição, para descobrirmos elementos esclarecedores da psicologia dos grupos bilingües. Em quarto lugar, o bilinguismo implica em interferência.

Até que ponto começa a misturá-las? Em que níveis se manifesta o maior volume de interferências: no fonético, no fonológico, no morfológico, no sintático ou no semântico? Parece que, em nosso caso, as interferências se manifestam em maior quantidade nos níveis fonético e lexical. O processo se caracteriza por: 1) transplante de palavras do Português para a língua de origem; 2) transplante de sons da língua de origem para o Português.

O bilinguismo representa um padrão comportamental de mútua modificação das práticas lingüísticas, variáveis em grau, função, alternância e interferência. É nos termos destas quatro características inerentes que o bilinguismo deve ser descrito. Trata-se de um trabalho árduo, que exige pessoal especializado para a sua realização.

A caminho da pesquisa

Convém dizer que o problema de nossas comunidades bilingües vai perdurar, enquanto órgãos oficiais não derem a devida atenção. Não é suficiente proclamar que devemos educar nossas comunidades para o bom uso da Língua Portuguesa. Como lingüista, somos obrigados a desconfiar de uma tal atitude, se ela não tentar descobrir ao menos que tipo de Português falam os bilingües de Santa Catarina.

A Fundação Educacional da Região de Blumenau (FURB), estimulada pelo Prof. Paulino Vandresen, estuda os meios de como proceder esta pesquisa. Assim, a Profª Andrietta Lenard da os primeiros passos para a análise global da comunidade de Rodeio, com o fim de caracterizar o dialeto trentino usado naquela região. Há outros projetos do mesmo sentido. Todos eles farão parte de um projeto mais amplo: a caracterização do bilinguismo no Vale do Itajaí. A pesquisa é viável, considerando-se a dezena de professores treinados para tal fim. E ela terá de ser levada a termo, se quisermos obter dados precisos para a elaboração de um programa especial de educação lingüística nas escolas da região, para evitarmos o estado de coisas implantado desordenadamente desde alguns anos.

Prioridades

Há detalhes interessantes no que concerne à imigração em Santa Catarina. Um deles é a pluralidade dos grupos: são alemães, italianos, poloneses vindos de regiões e em tempos diferentes para lugares diferentes. Isto implica em procedências diversas das línguas a serem analisadas; em alterações diversas acontecidas em Santa Catarina (por exemplo, o dialeto trentino de Nova Trento difere do dialeto trentino de Rodeio); em maior ou menor grau de bilinguismo (há comunidades onde o uso da língua de origem se extingue rapidamente; por exemplo, Gaspar); em atitudes de maior ou menor fidelidade por razões diversas (a repressão durante a última guerra mundial sobre o uso de línguas estrangeiras para se criar um nacionalismo de caráter duvidoso) ou o incentivo às tradições folclóricas que reanima o uso da língua estrangeira, como no caso do interior de Blumenau). Outro é a situação precária em que se encontraram muitos grupos. Nesse caso, a aprendizagem do Português se acelerou a ponto de perguntarmos sobre o tipo de língua falada por tais grupos.

Do exposto, fica claro que um projeto de pesquisa do bilinguismo implica em prioridades: a primeira delas será um imediato mapeamento lingüístico da região do Vale do Itajaí, o qual indicará os grupos de bilingües, as línguas utilizadas, a porcentagem de bilingües, a procedência e a data de imigração da língua de origem; a segunda, o estudo detalhado das interferências bilingües em algumas comunidades de origem italiana e alemã, seja em áreas rurais, seja em áreas urbanas; em terceiro lugar, o estudo do Português falado nas mesmas comunidades bilingües.

A democratização do ensino em Santa Catarina, que se iniciou no governo Celso Ramos, reclama uma nova atitude diante do fenômeno lingüístico. Os métodos vigentes até então se revelam inadequados a nossas escolas, como são inadequados os métodos importados por transplante. Apenas um conhecimento, sério e adequado, de nossa realidade pode definir os caminhos a percorrer na aprendizagem lingüística de nossos alunos, principalmente quando estes alunos são caracteristicamente bilingües.

É um trabalho de justiça que se faz aos imigrantes da terra. É que não se alimentem atitudes de acabar com essa "alemoadia" ou essa "italianada", porquanto foram eles, os imigrantes e seus filhos, que enriqueceram o Estado de Santa Catarina.

Meirelles é o precursor da arte dos descendentes

As artes plásticas em Santa Catarina tiveram seu início com Vitor Meirelles (1832-1903), mas a intermitência dos movimentos - e, por conseguinte, da produção artística - não basta para que sobre ela se escreva uma história, menos ainda quando se trata de alinhar a contribuição que os diversos grupos étnicos deram para a sua formação.

A contribuição dos descendentes de imigrantes alemães nesse terreno não foi tão vigorosa a ponto de nele deixar marcas, mas também não chega a ser insignificante ao ponto de se deixar de reconhecer que muitas das maiores expressões das artes plásticas contemporâneas em Santa Catarina possuem as suas origens mais remotas nos rincões europeus da velha Alemanha.

Quando da formação do "Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis", primeira tentativa de assinalar a presença das artes plásticas no panorama cultural catarinense, em 1950, tres representantes da colonização alemã figuravam entre os artistas que naquela época esboçou um movimento que, afinal, não chegou a prosperar. Eram eles Hugo Mund Jr., Jair Hamilton Platt e Ernesto Meyer Filho. Destes, apenas o

último continua se dedicando intensamente à sua arte, tendo exposto nas principais cidades brasileiras, com grande aceitação, sendo atualmente um dos artistas mais consagrados nessa área em Santa Catarina. Os dois primeiros ha muito deixaram o Estado, rumo a melhores oportunidades profissionais, entre as quais as artes plásticas hoje lhes representa um papel secundário.

Meyer Filho nasceu em Itajaí em 1919, funcionário do Banco do Brasil aposentado, aproveitando seu tempo de agora inteiramente para a pintura dos seus galos fantásticos, tema a partir do qual desenvolve toda a sua obra.

Em Blumenau, quase todas as manifestações artísticas são patrocinadas ou apoiadas pelo poeta Lindolf Bell e sua mulher Elke Hering, pintora, tapeceira e escultora, com formação na Alemanha, onde conquistou varios prêmios na escultura, e participante obrigatória na representação da escultura brasileira nas últimas bienais de São Paulo. São também de Blumenau Guido Heuer, Rubens Oestrem, Reynaldo e Edla Pfau e Ondina Meyer. Em Joinville destaca-se Amando Sell, pintor.

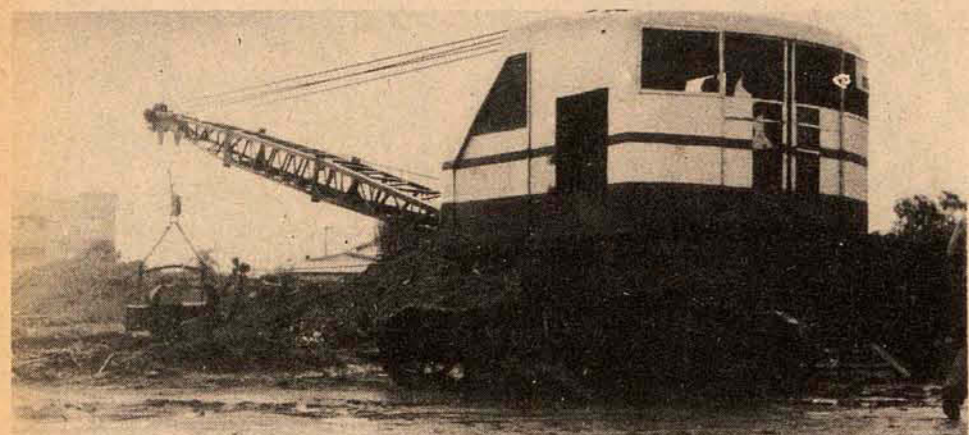
ERA UMA PROMESSA: ÁGUA BOA E FARTA.

Há 150 anos, tranquilizando os pioneiros alemães que vinham para o Brasil, os organizadores das colônias prometiam: ÁGUA BOA E FARTA... Água tão importante para o seu próprio consumo, para dar de beber aos animais, para irrigar as plantações e, também, para produzir uma boa cerveja, necessária para diminuir a saudade da pátria distante e festejar as ricas colheitas. Hoje, 150 anos depois, com as pequenas colônias transformadas em belas cidades, a água deixou de ser uma preocupação, passando a ser mais um conforto, oferecido pela CASAN, que abastece os catarinenses de ÁGUA BOA E FARTA, para o consumo do homem, para os animais, plantas e, o que é muito importante, para a fabricação da boa cerveja com que festejamos o sesquicentário da vitoriosa colonização alemã no Brasil.

CASAN cia catarinense de águas e saneamento



Chuvas paralisam os serviços de dragagem no rio Tubarão



A drada recomencará a obra somente quando o nível das águas voltar ao normal.

Tubarão (Sucursal) — Os trabalhos de dragagem do Rio Tubarão foram interrompidos devido a subida de nível ocasionada pelas chuvas que estão caindo na região desde domingo último. A dragagem foi iniciada no dia 18 do corrente mês e terá prosseguimento tão logo o rio volte ao seu nível normal permitindo, assim, que a dragagem tenha acesso ao seu leito.

A areia e o areião que estavam sendo acumulados à margem do rio para serem transportados, à razão de 400 metros cúbicos por dez horas de trabalho, estão sendo levados pelas águas que subiram aproximadamente 1 metro e que já tomaram o local. Desta maneira fica inutilizada grande parte dos trabalhos.

O DNOS já retirou a draga do local e por enquanto ela executará serviços de desobstrução de entulhos na Rua Acácio Moreira e arredores.

ATERRO

Outro fator de atraso nas obras de recuperação de Tubarão poderá ser o deslocamento pelas águas do aterro feito com a

lama retirada dos terrenos particulares e vias públicas, pois sua composição não é muito firme. Por isso alguns estão preocupados. Deveria ser totalmente refeito aquele serviço.

Mas o tubaronense continua tranquilo, embora, evidentemente, não deixando de comentar a subida das águas. O comércio e as repartições públicas prosseguem em seus ritmos normais. Na população não se apresentam movimentos estranhos ou sinais de aflição, nem mesmo desejo de abandonar a cidade.

TEMOR

Alguns, porém, temem a repetição da catástrofe de março. Esta minoria leva em conta o ocorrido em Lauro Müller, duas grandes catástrofes em apenas 4 anos. Acrescentam que "agora o rio está aberto e quando o rio descer, será mais fácil para ele chegar até nossas casas".

No entanto, apesar da crença numa nova grande enchente, acreditam que o tubaronense não mais vacilará em procurar refúgio, como da primeira vez, o que ocasionou o grande número de vítimas.

Bessa inspeciona obras de retificação no Ribeirão Garcia

Blumenau (Sucursal) — O Engenheiro Chefe do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, José Bessa, realizou na última semana nova visita de inspeção aos trabalhos de retificação do Ribeirão Garcia, em companhia do Prefeito Félix Theiss e do Secretário de Obras da Prefeitura Paulo Baier. Foram percorridos inúmeros trechos do curso de água, onde há necessidade apenas de serviços complementares como a colocação de "gabiões" para proteger as margens arenosas da erosão.

O Engenheiro Chefe do DNOS teve mais uma vez a oportunidade de constatar o problema da constante aglomeração de entulhos no leito dos ribeirões e riachos fato que colabora com a erosão. A situação advém da utilização destes cursos d'água como depósito permanente de lixo, troncos de árvores, bambus, e outros objetos que acabam por formar imensos blocos compactos, impedindo a circulação normal das águas e provocando desbarrancamentos - erosão.

NOVO CONVENIO — Cr\$ 1 MILHÃO

A Prefeitura Municipal de Blumenau e o DNOS firmaram novo convênio, no valor de Cr\$ 1 milhão, que permitirá a contratação dos serviços de proteção das margens do Ribeirão Garcia, trabalho que deverá ser executado no período 1974/1975.

Os serviços de proteção será possível com a instalação dos "gabiões", equipamento especialmente construído para combater o problema da erosão.

Conselhos de Educação fazem encontro regional no Vale do Itajaí

Blumenau (Sucursal) — Blumenau será sede do Conselho Micro Regional de Educação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí, criado durante o 1o. Encontro Catarinense de Secretários e Diretores de Educação, na semana passada em Florianópolis. O novo órgão funcionará junto a Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí com a principal finalidade de assessorar o município no planejamento político e educacional da região onde for implantado, fornecendo pareceres sobre a criação de escolas examinando-se a necessidade de sua construção.

O Conselho Micro Regional baseia-se juridicamente na Lei 5.692, artigo 71, que dispõe sobre "os Conselhos Estaduais de Educação poderem delegar parte de suas atribuições a Conselhos Micro Regionais que se organizem nos municípios em condições para tanto".

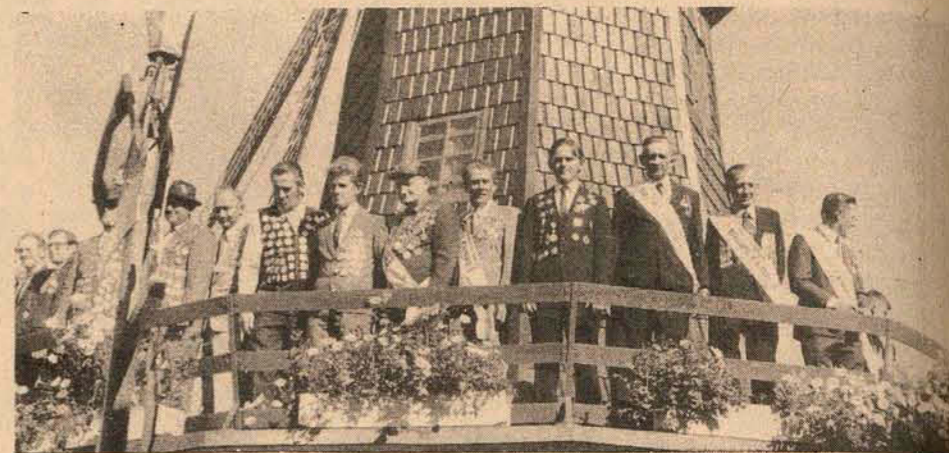
Por sua vez, o Conselho Estadual de Educação já se movimentou no sentido de elaborar os devidos estudos para a implantação do novo órgão em Blumenau, a cargo de delegações por ele designadas.

BANCO DO LIVRO DIDÁTICO

Dentre os inúmeros assuntos ventilados no 1o. Encontro Catarinense de Secretários e Diretores de Educação situa-se o da criação do "Banco do Livro" para os estabelecimentos de ensino do 1o. grau. As atividades da entidade se relacionarão ao empréstimo e troca de livros didáticos entre os próprios alunos.

A operação básica do Banco se constitui na troca de volumes, por exemplo, entre os alunos aprovados para a 3a. série e que receberam novo material do Instituto Nacional do Livro - INL - e alunos aprovados para a 2a. série que serão beneficiados com os livros já utilizados. Assim, quem doar o material terá crédito para a aquisição do mesmo nas séries a seguir.

Em Blumenau, 33 sociedades de atiradores fazem festa



Os membros das sociedades são todos de origem alemã.

Sem recorrer a enciclopédias pode-se seguramente afirmar que Blumenau é a única cidade do mundo a possuir o maior número de sociedades de atiradores. As 33 existentes na área do município, compreendida entre 490 quilômetros quadrados, lhe garantem esta posição. Distribuídas nos arredores e zona rural do interior localizam-se nas áreas onde a colonização alemã é mais desenvolvida. Justamente os bairros das Itoupavas, em Badenfurt, Fortaleza, Teste Salto e Salto do Norte. Entre os divertimentos dos imigrantes, os clubes de caça e tiro ocupam o principal destaque. Todos eles praticam, rigorosamente, as tradições de festas de Rei e de Rainha. Algumas delas dobram a dose, organizando até duas festas anuais com a proclamação de dois reis e duas rainhas. Na festa anual do Rei dos Reis, que consta da agenda das sociedades mais antigas, a disputa de tiro é privilégio apenas dos que já conquistaram a medalha de campeões. O clube de caça e tiro Ribeirão Itoupava vibra com sua condição de o mais antigo da espécie, fundado em 1876, portanto, pelos primeiros colonizadores.

Seguem-lhe, pela ordem, a Sociedade Recreativa e Esportiva Fortaleza-Dorow, com 79 anos, e o

Clube Social de Caça e Tiro Garcia-Jordão, com 78 anos. Das 33 existentes, um bom número atinge de 30 a 60 anos de fundação. E as mais novas possuem, no mínimo, 20 anos de existência. As festas de rei e rainha são procedidas de grandioso desfile, com bandas e foguetório, com visita à casa do rei e rainha, competição de tiro e, à noite, um grande baile coroa e espetáculo. Todos os anos, nas festas civílicas, os representantes das sociedades de atiradores, vestidos à caráter, ostentando orgulhosamente suas medalhas, desfiliam pelas ruas centrais de Blumenau. Sua contribuição aos festejos do Sesquicentenário da Imigração Alemã não pode ser esquecida. No dia 4 de agosto realizam-se o III Encontro Blumenauense de Atiradores para o qual foram convidados os componentes de Atiradores para o qual foram convidados os componentes dos grupos folclóricos alemães que visitam a cidade para participar do 1o. Festival Internacional de Danças Folclóricas. A 2 de setembro, data da fundação de Blumenau, os atiradores desfilarão pela rua 15 de novembro e a 7 daquele mês está programado o Baile dos Atiradores, com a eleição do mais belo traje típico.

Celesc garante que a chuva não transbordará o rio Itajaí-Açu

Blumenau (Sucursal) — Fontes das Centrais Elétricas de Santa Catarina em Blumenau garantiram ontem que a população do Vale do Itajaí não tem motivos de preocupação quanto as possibilidades de uma nova enchente. Alegando a falta de condições para uma previsão mais correta os funcionários da Jsin do Salto se limitaram em afirmar que as constantes chuvas - desde sexta-feira - não são suficientes para aumentar o nível das águas do Rio Itajaí Açu.

Até a manhã de ontem os medidores oficiais marcavam 11,20 metros na Usina, onde o nível normal

atinge 8,50 e 6,30 no centro da cidade onde o normal é de 1,80 metros. Por sua vez, os blumenauenses e habitantes dos municípios vizinhos estão bastante aprensivos pois os setores responsáveis ainda não se manifestaram em efetivar um levantamento mais preciso sobre a situação para posterior divulgação dos acontecimentos, normalmente em forma de previsões. Continua chovendo em todo o Vale, notadamente nas regiões mais altas onde estão localizadas as barragens de contenção, prevendo-se, por lógica, que o nível das águas aumente, proporcionalmente.

PEQUENOS TRANS-TORNOS
Nos pontos mais baixos da cidade já na sexta-feira começaram a aparecer problemas com a formação de alagados nas vias públicas,

em alguns casos com ameaça de atingir residências nas imediações. O fato, porém, é bastante comum para os habitantes dessas localidades pela ausência de um sistema adequado e suficiente para o escoamento de águas pluviais. Com a interrupção do tráfego muitos tiveram que atravessar determinados trechos em botes ou canoas deixando seus veículos estacionados muito além de suas casas e o pior foi para quem necessitava de coletivos que foram suspensos naquele dia.

Existem planos de retificação ou canalização de ribeirões e riachos que só entrarão em execução no prazo de um a dois anos, prevendo-se, portanto, a repetição em maior ou menor escala de inúmeros problemas, do fato conhecimento dos habitantes da região.

- * Direito Tributário
- * Economia
- * Contabilidade
- * Direito Constitucional
- * Direito Administrativo
- * Direito Comercial

CONCURSO FISCAL

DE TRIBUTOS ESTADUAIS

CONTÉM TODA A MATÉRIA DO CONCURSO INCLUINDO A LEGISLAÇÃO DO ICM ATUALIZADA ATÉ 30/06/74. IMPOSTO UNICO SOBRE MINERAIS. DECRETO LEI 108 E AJUSTES - PROTOCOLOS - CONVÊNIOS

APOSTILAS

A venda no balcão do Jornal O ESTADO, Rua Felipe Schmidt, 116 e nas Sucursais de JOINVILLE, Rua 15 de Novembro, 799, BLUMENAU, Rua 15 de Novembro, 504, LAGES, Rua Presidente Nereu Ramos, Ed. Centenário, CJ. 1 - 6o. andar e CRICIÚMA, Avenida Getúlio Vargas, 312.

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

AVISO TOMADA DE PREÇOS EDITAL Nº 19/74 RETIFICAÇÃO

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DA SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS DE SANTA CATARINA, comunica que foi feita a seguinte retificação no Edital no. 19/74, referente a Tomada de Preços para aquisição de equipamentos: - A NEXO No.1

Onde se lê: "1 - Compressor de fabricação Nacional com as seguintes características", leia-se:

"1 - Compressor de ar com as seguintes características", Florianópolis, 22 de junho de 1.974 Engo. Civil Ernani Abreu Santa Ritta Diretor Geral do DERSC.

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS
DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE EDIFICAÇÕES
EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 02/74.

AVISO

O Departamento Autônomo de Edificações torna público, para conhecimento dos interessados, que se acha aberto o Edital de Tomada de Preços no. 02/74, para a construção do prédio da DELEGACIA REGIONAL DE TUBARÃO.

O Edital, bem como quaisquer esclarecimentos, poderão ser obtidos na Sede do Departamento Autônomo de Edificações, no 10o. andar do Edifício das Diretorias, à Rua Tenente Silveira, em Florianópolis, de 2a. a 6a. feira, no horário das 14:00 às 18:00 horas.

Florianópolis, em 23 de julho de 1974
ENG. HÉLIO COSTA
Diretor Geral



Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - IPESC -, através do Departamento Financeiro, convoca os mutuários da Capital e Agências abaixo relacionados, para regularizarem as suas prestações em atraso, referentes a contratos com garantias hipotecárias financiados pelo Sistema Financeiro da Habitação, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, contados da publicação do presente.

Este aviso é elaborado nos termos da Resolução do Conselho Da Administração Do Banco Nacional da Habitação sob no. 11/72.

Adolfo José das Chagas, Adilton José Tournier, Aneri Antônio Vieira, Claudina Dutrich, Edy Gevaerd, Elmo Natalício de Souza, Ian Gouveia, Ida Raimondi Voltini, João Maciel, José Bernardino dos Santos, José Luiz Ribeiro de Carvalho, Luiz Geraldo Farias, Nereu Manoel de Souza, Odemar Traple, Osmar Nemésio Farias.

Florianópolis, 22 de julho de 1974
José Carlos Cardoso
DIRETOR FINANCEIRO



TRANSDUQUE LTDA.

TRANSPORTANDO EM RÍTIMO DE BRASIL GRANDE

FILIAL:
SÃO PAULO - SP.
Rua Taqueros, 162
Candide
Fone: 22-9019

MATRIZ:
BRUSQUE - SC.
C/G: 82.723.12/001
Av. 17. de maio. nº. 300
Fone: 1099 - Cx. Postal: 209

FILIAL:
RIO DE JANEIRO
Rua Alcântara, 220
Olaria
Fone: 230-8810

FILIAL:
CURITIBA - PR.
Rua São Bento, 167
Vila Aurora
Fone: 21-2228

FILIAL:
BAL. CAMBORIÚ - SC.
Av. Estado, 3333

FILIAL:
ITAJAÍ - SC.
Rua Brasque, 920
Fone: 473 (três vezes)

Depois de um ano rodando por aí, enfrentando chuva, frio, poeira, trânsito, transportando o progresso do Brasil o motorista sempre arruma um tempinho para homenagear "seu" Cristóvão, o padroeiro de todos eles.

A TRANSDUQUE LTDA., que confia no motorista brasileiro cumprimenta-o no seu dia.

Traficantes põem fim à greve de fome?

Mais de 100 estrangeiros detidos em duas penitenciárias da Cidade do México, acusados de tráfico de drogas, terminaram uma greve de fome que realizavam há duas semanas. A informação foi prestada pelos funcionários das prisões, mas não foi confirmada pelos próprios réus que protestavam por torturas, pelo tipo de sentença que receberam e pela falta de atenção da parte de seus governos.

Os manifestantes incluíam 68 norte-americanos, sete canadenses e um alemão na prisão masculina de Lecumberri e 35 norte-americanas, duas canadenses e uma alemã no presídio de mulheres de Santa Marta.

Um dos objetivos da greve era o de forçar os juízes mexicanos a revisar seus casos. A maioria foi detida por importar cocaína do México, delito cuja sentença vai de seis a 13 anos. Os réus querem que as acusações se reduzam a transporte de drogas sob a qual pesa a sentença de três a 12 anos. Todos admitem ter levado drogas da América do Sul para os Estados Unidos.

Pena de morte para sequestrador nos EUA

O senado norte-americano aprovou e enviou para a Casa Branca um projeto de lei autorizando a pena de morte em alguns casos relativos ao sequestro de aviões.

O projeto foi aprovado por unanimidade, mas para se converter em lei necessita levar a assinatura do presidente Nixon. A lei permitirá a aplicação da

pena de morte caso o sequestro resulte na morte de alguma pessoa.

A legislação, na qual o Congresso trabalhou há mais de dois anos, dá a administração da aviação federal dos Estados Unidos exclusiva autoridade sobre o sancionamento da lei em relação ao sequestro quando as portas do avião estiverem fechadas.

O projeto prevê também a possibilidade de ratificar um acordo internacional de controle e sequestro.

Piloto deu alarme de sequestro por engano

A notícia do sequestro de um avião das Aerolíneas Argentinas divulgada na manhã de ontem, foi desmentida logo após. E os funcionários da empresa explicaram, mais tarde, que foi devida a "um grande mal-entendido".

O alarme foi dado pouco depois das 8 horas, quando o avião fazia o voo 340, procedente de Buenos Aires com escalas em SP e RJ. Ao que tudo indica, o piloto do aparelho usou o sistema de alarme indevidamente.

Patrão denuncia mau empregado

Itajaí (Sucersal) — Demétrio Belinski, residente à Rua João Roser, no. 30, em Rio do Sul, esteve na Delegacia de Polícia para registrar queixa contra seu empregado de nome Itamar Lemin. Disse que seu empregado trabalhava no posto de gasolina de sua propriedade localizado na BR-470, tendo se apoderado da importância de Cr\$ 1.500,00 e abandonado o serviço sem dar nenhuma explicação. Algu-

mas pessoas viram quando o desonesto funcionário embarcava num ônibus da Empresa Rex em direção a cidade de Itajaí, segundo ainda o queixoso possui parentes. As autoridades policiais deverão iniciar investigações com o objetivo de prender Itamar Lemin.

Trem descarrilha e fere 27 pessoas

O trem expresso que faz o percurso entre Belgrado e Viena descarrilhou ontem em Baden, ao sul de Viena, provocando ferimentos em aproximadamente 27 pessoas. A informação foi prestada por um porta-voz da administração da ferrovia austríaca.

As causas do acidente ainda não haviam sido apuradas.

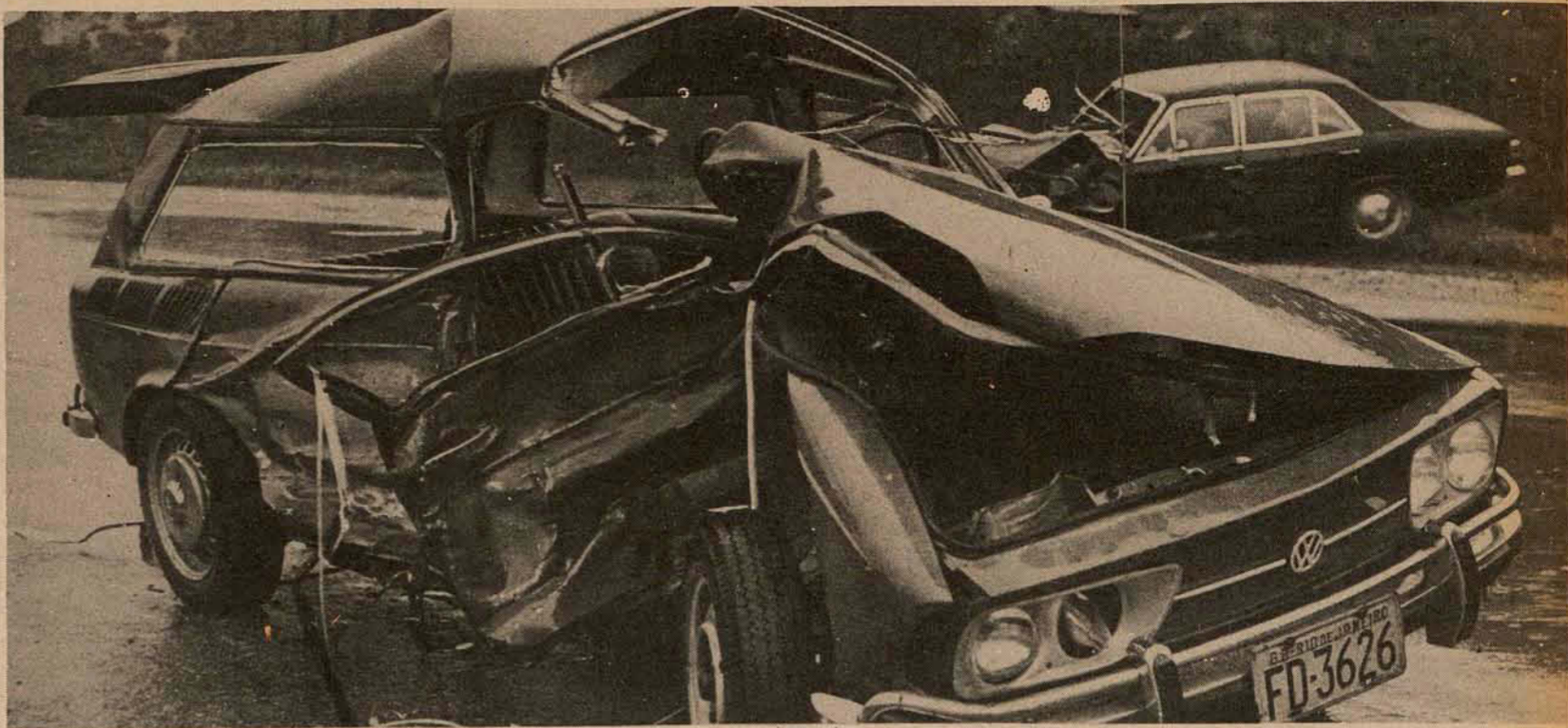
Sequestro dura apenas 2h15min

Duas horas e 15 minutos depois de sequestrar ontem um avião comercial, com 130 pessoas a bordo, um jovem barbudo que dizia ser revolucionário foi morto a tiros por um agente secreto que conseguiu invadir o aparelho. Tripulantes e passageiros saíram ilesos.

Os 123 passageiros do avião, que fazia um voo entre Pereira e Medellín, no Noroeste da Colômbia, escaparam por uma porta de emergência poucos minutos depois que o avião aterrou no aeroporto de Cali. Depois a polícia iniciou uma cuidadosa operação, destinada a resgatar os sete tripulantes tomados como reféns pelo sequestrador.

O jovem foi identificado como sendo Eduardo Martinez Rusinque, um veterano de sequestros aéreos que em 1969 havia levado outro avião para Cuba. Em sua companhia estavam sua esposa, Mercedes Moreno, e sua filha de sete meses. Ele exigia a libertação de presos políticos e Cr\$ 13,7 milhões (cerca de dois milhões de dólares).

A nacionalidade de Rusinque não foi revelada pela polícia. Sua mulher e filha permanecem detidas em Cali.



O asfalto molhado e a imprudência dos motoristas causaram mais um grave acidente na BR-101

Acidente causa 2 mortos e 7 feridos

O tempo chuvoso de ontem, a pista escorregadia e a má visibilidade foram responsáveis por um grave acidente no quilômetro 145 da BR-101, no trecho do município de Itapema. O acidente ocorreu entre a Variant placas FD-3626, do Rio de Janeiro, e o Opala AA-9721, de Florianópolis. Tiveram morte instantânea a esposa do motorista da Variant, Abigail Bullé Rego, 41 anos, e seu filho, Mauro Cesar Rego, de 14 anos. O motorista, Valdir Vilanova Rego, de 45 anos, se encontra internado no Hospital São Judas, do Balneário de Camboriú, em estado muito grave. Os demais ocupantes da Variant, seus três filhos menores e os quatro ocupantes do Opala estão internados no Hospital São José de Tijucas já fora de perigo.

A colisão ocorreu às 11h30m, de ontem. O sr. Valdir Vilanova Rego havia saído de Florianópolis e voltava para o Rio, encerrando suas férias com a família. Devido as irregularidades da pista, agravada pela umidade que a tornava escorregadia, perdeu o controle do veículo, atravessando-se na pista e bloqueando o caminho do Opala que, em sentido contrário, se dirigia para a Capital. Embora freiado, o Opala

continuou deslizando e colidiu violentamente com o lado direito da Variant, rodopiando ambos na pista.

D. Abigail, em adiantado estado de gravidez, que viajava no banco da frente da Variant, e seu filho Mauro Cesar que ocupava o lado direito do banco traseiro, tiveram morte instantânea. As outras duas crianças que ocupavam o banco traseiro, José Ricardo, de 11 anos e Gisele, de 3 anos, sofreram ferimentos no rosto, leves entretanto.

Os ocupantes do Opala de propriedade da Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina, era dirigido por Alofio Reis de Oliveira, motorista do estabelecimento. Ele com seus três filhos, Ricardo Luis, de 8 anos, Vânia Regina, de 9 anos, e Adréia Mara, de 6 anos, ocupavam todos o banco dianteiro do carro. O Sr. Alofio de Oliveira sofreu fratura na perna direita. As três crianças sofreram leves ferimentos no rosto.

BANCO DO BRASIL S.A. CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR COMUNICADO Nº 482

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR DO BANCO DO BRASIL S.A., EM COMPLEMENTO AO DISPOSTO NO COMUNICADO CACEX No. 475, DE 10.4.74, E PARA O CASO DE EXPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃO DA SAFRA DE 1974, TORNA PÚBLICO O SEGUINTE:

- I) NÃO SERÁ AUTORIZADA A PRORROGAÇÃO DO PRAZO DE 90 (NOVENTA) DIAS ESTABELECIDO PARA A VALIDADE DOS REGISTROS DE VENDA EFETUADOS NESTA CARTEIRA ATÉ O DIA 1 DE JULHO EM CURSO.;
 - II) NÃO SERÁ ADMITIDA A ALTERAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS VENDAS OBJETO DOS REGISTROS MENCIONADOS NO ITEM ANTERIOR.;
 - III) AS GUIAS DE EXPORTAÇÃO SOMENTE SERÃO EMITIDAS MEDIANTE INDICAÇÃO DA EMBARCAÇÃO DESIGNADA PARA O EMBARQUE RESPECTIVO
- A) FERNANDO DE SOLZA OLIVEIRA, DIRETOR SUBSTITUTO
A) MAURICIO GOMES BEVILAQUA, CHEFE DODEPARTAMENTO GERAL DE EXPORTAÇÃO

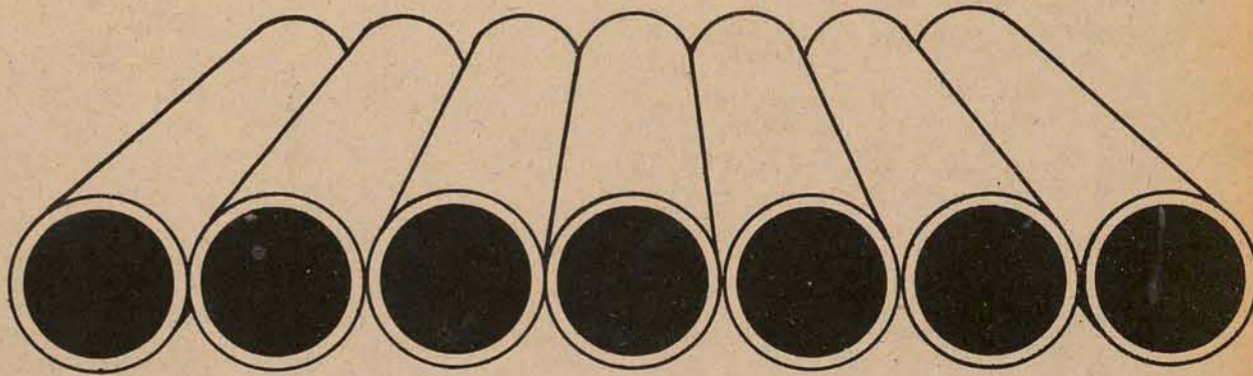
Ontem uma gota no oceano Hoje integrada a um oceano de gotas

Mudamos o símbolo. Sempre estivemos de olho em Santa Catarina. Finalmente conquistamos o território Barriga Verde. Conseguimos com o nosso 6, envolver o Estado e o coração dos Catarinenses, com uma programação NACIONAL.

Aí está o novo símbolo da Cultura. Símbolo da integração da nossa terra com a grandeza deste País. Agora onde você estiver, estará também um pouco de nós, dentro do novo esquema NACIONAL da REDE TUPI DE TELEVISÃO.



O PROGRESSO QUE TODOS QUEREMOS



ENTRE 1973 E 1974 FORAM COLOCADOS 14 QUILÔMETROS (14.354,60 M) DE TUBOS E MANILHAS, MAIS 125 CAIXAS COLETORAS, PARA A CANALIZAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU

tv cultura canal 6

Florianópolis ILHA DE SANTA CATARINA



BETO

Stodieck

E todos continuam perguntando pelos acessos. Qual deles? o de loucura está por chegar; o de frescura depende do tempo. Quanto aos da ponte, é só aguardar. Ou será que a nova ponte é só pra olhar? Se assim for, e as arquiabacadas?



Reparem só como é que a Rosângela Correa está olhando pra vocês. Não é uma gracinha? Foto L.P. Pêxoto

Continuo insistindo pelo verde cada vez mais florido

Se dependesse de mim (e infelizmente não depende) todos os poucos terrenos vazios (balaios) que ainda restam no centro florianopolitano seriam

transformados, sem demora, em arborizados e floridos jardins. O útil ainda não sacou (é que felizmente ainda vivemos rodeados pelo verde dos nossos morros e algumas casas, ainda possuem jardins) mas não tardará o dia em que o centro da nossa cidade estará desesperadamente atrás de uma árvore, atrás de uma flor (aliás, só tenho visto flor, ultimamente, em floriculturas). É só olhar lá de cima do Morro da Cruz e ver o desmatamento que está sofrendo o nosso centrinho de sempre: chega a dar pena. E tem mais: tomem muito cuidado com essas queimadas que costumam acontecer, propositalmente (ou não), nos morros florianopolitanos. Não se esqueçam que a mata (já nem tão virgem) impede que os ditos morros deslizem sobre a cidade. Já imaginaram que catástrofe? Da zona da Mauro Ramos e arredores nada restaria... Quem avisa amigo é. E quem me avisou foi Olga Cruz, geógrafa catarinense, doutorada pela Universidade de São Paulo e especialista em deslizamentos da natureza

..Ai, minhas orelhas:

"Prezado Beto sou assíduo leitor de sua coluna diária no nosso "O Estado" e posso dizer-lhe que muito a aprecio, pois as suas críticas são bem fundamentadas e construtivas e que muitas vezes não deixam de surtir os desejados efeitos. Contudo, tenho verificado que voce vem cometendo alguns erros gramaticais, incompatíveis com o seu grau de cultura e, apenas a título de cooperação, tomo a liberdade de citar alguns. Voce escreve "haja vista" quando o certo é "hája vista", idem "de maneiras que" quando deveria ser "de maneira

que"; idem "ao par" quando o certo é "a par". Muito cuidado também com palavras estrangeiras. Voce escreveu "water-closet" (água fechada) quando deveria escrever "water closet", com "r" final e que significa "latrina com descarga de água".

Não se preocupe porem com essas pequenas falhas. Depois que o técnico Zagalo "volto" aquele "de maneiras que" numa entrevista da Alemanha, via satélite para todo o Brasil já nada mais me espanta. No mais peço não me levar a mal em querer intrrometer-me nos seus assuntos. Posso assegurar-lhe que continuarei a ler a sua coluna com o mesmo entusiasmo, com ou sem correção dos pequenos senões acima mencionados.

Cordiais saudações, Professor C." (de Celestino?) N.B. (Nota do Beto) e isso o que dá escrever que nem o linguajar do dia e dia. São regrinhas que passam desprezadas pela grande maioria desses 100 milhões de falantes (e cquecantes) brasileiros Mas não ha de ser nada: daqui pra frente tentarei escrever conforme dita Aurélio Buarque de Holanda e o nosso atento Professor C.

Rodrigo no Rio, aguardando os loiros louros loucos

Rodrigo de Haro já esta no Rio. É que ele inaugurará, no proximo dia 2, a sua exposição carioca, o que, aliás, acontece todos os anos por esta época. Se no ano passado foi na Galeria Chica da Silva, este ano sera na Intercontinental, Ipanema, sem dúvida uma das mais importantes galerias do Rio.

Rodrigo mostrara aos deslumbrados olhos dos cariocas cerca de 60 trabalhos (sendo 50 miniaturas), todos da sua última fase e que ainda não foram vistos pelo grande publico — apenas por poucos amigos. E podem crer no que digo: estão sensacionais, dentro da aprimorada tecnica que todos reconhecemos e da sua

temática preferida, absorvente e misteriosa — que nem ele. E escutem bem: Rodrigo de Haro sera recebido pela crítica nacional com todos os aplausos que bem merece e está por chegar o dia em que ele sera reconhecido como um dos mais importantes pintores do Brasil. Se bem que pra mim já o há muito tempo.

Zury Machado



Senhora Lena Bauer Cabral, volta a ser notícia em nossa coluna

A Coordenação local do Plano de Prevenção da Marginalização do Menor vai promover nos dias 3 e 4 de agosto, um curso de jovens voluntários para atuar no Centro de Estudos de Menores e Integração Co-

munitária — CEMIC. O curso será desenvolvido no Centro de Treinamento e Capacitação de Pessoal para Programas do Bem Estar Social.

Convidado pela Organização Mundial da Saúde e Organização Panamericana de Saúde, o engenheiro Arlindo Philippi Júnior, chefe da Seção de Saneamento do Meio Ambiente do DASP, viaja hoje para o México, onde participará de um simpósio internacional sobre "AMBIENTE, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NAS AMÉRICAS". Para esse conclave, programado para o período de 29 do corrente a 2 de agosto, foram convidados apenas, profissionais altamente qualificados.

Omar Gruba, um engenheiro casca-de-laranja de Porto União, deu rápida circulação em nossa cidade para contato com o Chefe do Executivo Catarinense. Gruba atualmente está em São Paulo participando de um curso, em nível de Pós-Graduação, sobre Restauração e Conservação.

O senador e sra. Celso Ramos almoçavam no Manolo's com os casais Celso Ramos Filho,

Zeno Rizzo e Cesar Bastos Gomes.

Recebe cumprimentos hoje pelo seu aniversário, Nice Farias, a comendadora de elegância de nossa sociedade. Logo mais Nice almoça na residência do casal Fernando Farias, com um grupo de amigos.

O costureiro Lenzi e sua filha Maria Thereza, com um grupo de amigos domingo almoçavam no tão comentado restaurante Manolo's.

Já está em seu novo apartamento decorado pelo bom gosto de Alicinha Souza Damiani, o elegante casal Maria Perpétua e Claudio Di Vicenzi Filho.

O sr. e sra. Eduardo Rosa, terça-feira, após a missa celebrada em ação de graças pelas bodas de prata, no salão vermelho do Mário Hotel receberam convidados para um elegante jantar.

Foi notada entre outros casais presentes, o sr. e sra. Dr. Gilberto Guerreiro da Fonseca, sr. e sra. Dr. Antônio Boabaid, sr. e sra. Dr. Alvaro de Carvalho e dr. Edu Rosa e sra.

O curso para recreadores do Distrito Bela Vista, onde está situado o Conjunto Habitacional da COHAB, em Barreiros, tem prosseguimento nas dependências do Jardim de Infância do SESC. As aulas estão sendo ministradas por uma equipe de assistentes sociais, que está ensinando a jovens e senhoras daquele núcleo residencial, disciplinas relacionadas à comunicação humana.

O industrial e sra. Ivan Bonatto da cidade de Jorquiba, acabam de contratar o Dr. George von Hoff, conceituado decorador, para projetar e organizar a decoração da bellissima mansão.

O novo reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, Antônio Nicoló Grillo, tomou posse no cargo na Secretaria Estadual de Educação. O senhor Antônio Grillo foi nomeado recentemente pelo Governador Colombo Salles, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Pessoal e do Departamento de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Quem esteve de aniversário antontem foi a jovem sr. Leandra Alice Barcelos Bonatelli. Ronaldo Waltrick, viajou para São Paulo, onde vai manter contatos com Diretores do Bradesco para a inauguração

Nice Faria, a elegancia comentada aniversariando hoje.



da nova Agência Turismo Bradesco da qual é gerente. A nova Agência do Turismo Bradesco será instalada a Rua Conselheiro Mafra.

O industrial e sra. Ivan Bonatto da cidade de Jorquiba, acabam de contratar o Dr. George von Hoff, conceituado decorador, para projetar e organizar a decoração da bellissima mansão.

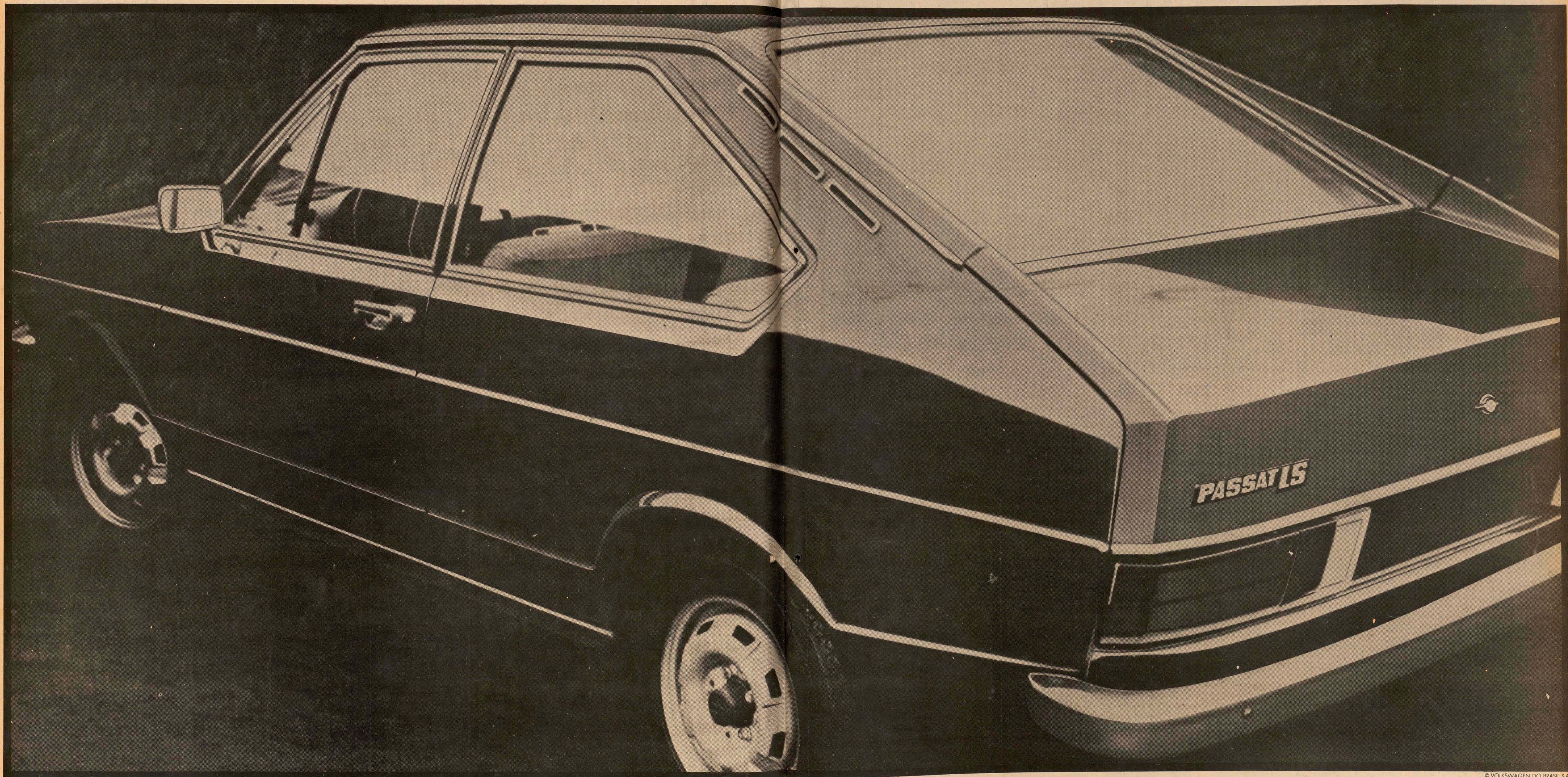
O novo reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, Antônio Nicoló Grillo, tomou posse no cargo na Secretaria Estadual de Educação. O senhor Antônio Grillo foi nomeado recentemente pelo Governador Colombo Salles, tendo exercido anteriormente as funções de Diretor de Pessoal e do Departamento de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Quem esteve de aniversário antontem foi a jovem sr. Leandra Alice Barcelos Bonatelli.

Em sua residência o casal Bonatelli recebeu convidados para um jantar.

Lagoa da Conceição sendo convidados especiais a imprensa da Capital.

Carlos Paes Vilari, renomado pintor uruguaio radicado em São Paulo, informou ao decorador Dr. George V. von Hoff, que no próximo mês fará exposição de suas artes, na loja Hoff Projetos e Decorações, em nossa cidade.



Passat. O carro que 250.000 europeus testaram por você.

Quando o Passat foi lançado na Europa em agosto de 1973 foi um sucesso imediato. E você vê imediatamente por que. O Passat é bonito. Foi desenhado por um "carrozziere" com o gosto que os italianos têm por essas coisas. O Passat é possante. Um motor compacto e simples com 78 cv (SAE) que acelera de 0 a 100 em apenas 15,3 segundos. Uma velocidade máxima constante que a avançada técnica do seu motor mantém com facilidade. E o mais aperfeiçoado sistema de refrigeração a água no mercado. O Passat é seguro. A sua estabilidade nas curvas é realmente excepcional, graças à tração dianteira e ao sistema de suspensão McPhearson na frente e ao eixo traseiro com molas helicoidais. O seu sistema de freios com duplo circuito, em diagonal, assegura uma parada firme mesmo nas piores condições. O Passat é confortável. O seu interior foi projetado para acomodar cinco pessoas à vontade. Os bancos são anatômicos mesmo, deses que você não acha defeito mesmo nas viagens longas. Os da frente são reclináveis até a posição horizontal, e tanto você e seus passageiros têm espaço de sobra para esticar as pernas. Parece muita coisa para encontrar num carro só, mas você tem a palavra da Volkswagen. É mais a aprovação de 250.000 exigentes pilotos europeus. **Passat. Muito prazer.**

GGK

© VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.



COMERCIO DE AUTOMOVEIS

Table listing various Volkswagen models like Fusão Branco Lotus, Variant Azul Diamante, etc., with prices.

GATÃO AUTOMOVEIS

Table listing Volkswagen models like 1.500 Amarelo Safari, 1.300 Beige Alabastro, etc.

JENDIROBA AUTOMOVEIS LTDA. R. Saldanha Marinho Esq. de João Pinto

Table listing various car models like Opala, Dodge, Dodge Charger, etc., with prices.

NÃO FECHAMOS PARA ALMOÇO COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, BARCOS Financiamentos até 36 meses

C. RAMOS S.A. COMÉRCIO E AGÊNCIAS Revendedor Autorizado Volkswagen

CARIONI COM. AUTOMÓVEIS LTDA. Av. Rio Branco, 53 - Fone 3966

PSICÓLOGA Dra. Vera Lucia Rocha

DR. FERNANDO BOEING PEDIATRA

CLINICA DE DOENÇAS REUMATICAS Dr. RAUL CHEREM FILHO

SOCIEDADE MÉDICO HOSPITALAR SC LTDA. HOSPITAL SAGRADA FAMÍLIA

Dra. MOEMA DESJARDINS Ginecologista e Obstetra

MÉDICOS Dr. JORGE LUIZ JORGE GASTROENTEROLOGIA

Dr. SAULO FERNANDO LINHARES Ginecologia - Obstetrícia

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO EDITAL

BLOCO DE SERVIÇO EXTRAVIADO O SR: MANOEL JOSÉ CORREA, DECLARA QUE

VANDA DE SOUZA SALLES 4o. TABELIÃO DE NOTAS E PROTESTOS EM GERAL EDITAL

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS CONCORRÊNCIA PÚBLICA No. 74/0521

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS No. 74/0523

DOCUMENTOS EXTRAVIADOS Foram extraviados os documentos, Carteira Nacional de Habilitação

TRANSPORTES RÁPIDOS WEISS Curitiba - Joinville - Blumenau - Itajaí e Florianópolis

VENDEDOR Pessoa com veículo próprio oferece-se para trabalhar em vendas

TELEFONE VENDE-SE Vende-se um telefone comercial na Ilha.

CASA C/280m2 - VENDE-SE Belíssima residência com 3 quartos acarpentados, dois banheiros

FÁBRICA DE CONFEÇÕES INFANTIS VENDE-SE Em pleno funcionamento, com representantes no Rio de Janeiro

TELEFONE Vendo um telefone residencial do Continente.

IMOBILIÁRIA GLOBO LTDA. R. Gaspar Dutra, esq. c/Afonso Pena. Fone 6448 - CRECI - 308

CONSTRUTORA DAL'BÓ LTDA. Necessita de: 1 - Operadores de Máquinas de Terraplanagem

EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA. HORÁRIOS Estação Rodoviária de Florianópolis

AUTO VIACÃO São Cristóvão S.A. Horário de Empresa

EM FLORIANÓPOLIS ASSUMIMOS A SUA PREOCUPAÇÃO - IMÓVEIS VENDEMOS

IMOBILIÁRIA BERCATON LTDA. R. Cel. Pedro Demoro, 1791 - FONE 6674

CASA - CENTRO (250m2) VENDE-SE 1- GRANDE LIVING / 3 DORMITÓRIOS / 2 BANHEIROS

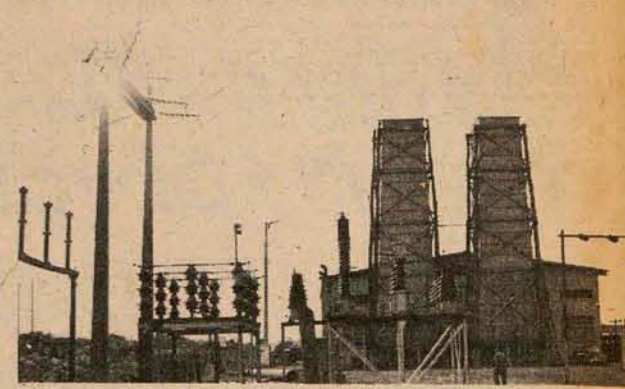
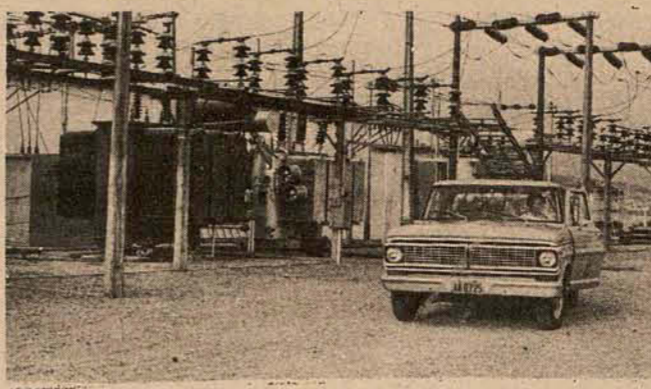
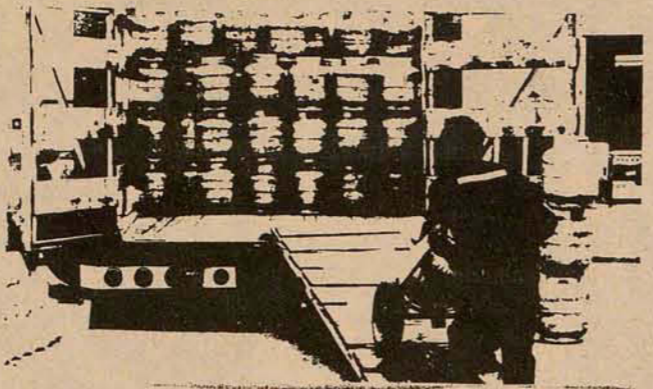
TERRENO - VENDE-SE Vendo 1 lote medindo 24x80,00 Canasvieira, a 50 metros da Praia.

MANIQUE TRANSPORTADORA MATRIZ Rua Henrique Lage, 2095 - fone 2129 - Criciúma SC.

APARTAMENTO EM COQUEIROS Vendo com garagem Área de 100 m2 aproximadamente.

- DESPACHANTE SONAGLIO - HERMINIO SONAGLIO & CIA. LTDA. R. CEL. PEDRO DEMORO, 2157 - ESTREITO

MISSA DE 7º DIA Filhos, netos, nora e demais familiares de MATHILDE ZENISCH RAMOS



Gás, luz e telefone. O serviço público cada vez mais caro

A julgar pelos sucessivos aumentos na energia elétrica, de 4,53 por cento só a contar de janeiro, os preços dos produtos dos serviços públicos poderão elevar-se ainda mais até dezembro.

A presunção, mais que válida, é apavorante, dizem os usuários. O gás liquefeito, distribuído pela Helio-gas e Liquegás, subiu Cr\$ 19,38 no botijão de 45 quilos; no de 13 quilos, Cr\$ 5,56; e no de dois quilos (o único não taxado pelo Conselho Nacional de Petróleo), de Cr\$ 9,00 para Cr\$ 10,00. Juntando ao total cobrado pela Companhia de Águas e Saneamento (Casan) os 15 por cento da Quota de previdência social o usuário de água - que só em ínfima quantidade dispõe de esgotos - paga Cr\$ 15,75 pelo consumo de 15 metros cúbicos, ou seja, 15 mil litros d'água por mês, o que não é suficiente para abastecer uma residência de mais de três pessoas. Os telefones urbanos foram tributados em mais 20 por cento, agora os acréscimos de 25 por cento na mensalidade paga pelo direito de uso.

Onerado a tal ponto, o homem do povo pergunta e ele mesmo responde, como aquele funcionário público: "Como viver dignamente na realidade com tamanhos abusos na economia?"

INFLAÇÃO OFICIAL
Exclusive os preços dos gêneros de primeira necessidade, de vestuário e de habitação, pelos quais só indiretamente o Governo pode ser responsabilizado, atribuindo a culpa, segundo alguns economistas "aos fenômenos da economia interna e externa do país", dos aumentos o restante, pelas declarações das próprias fontes consultadas, são oriundos da própria necessidade de os órgãos públicos manterem seus custos sem prejudicar os planos de obras, nem atrasar o pagamento do funcionalismo.

A definição do Ministério das Comunicações, explicitando as futuras elevações de preços de serviços diz textualmente: "Os preços são fixa dos sobre a forma do serviço, pelo custo, compreendendo-se este pela despesa, exploração, impostos e taxas e justa remuneração do investimento". Por este motivo os telefones sofreram os seguintes aumentos, de janeiro de 1973 para igual mes do ano em curso, a nível urbano:

1973
Residencial: Cr\$ 22,00
Chamadas
excedentes: 0,20
comercial industrial: Cr\$ 33,00

1974
Cr\$ 27,60
0,23
Cr\$ 4,40

tronco (PBX): Cr\$ 44,00

Cr\$ 55,20

Nas chamadas interurbanas os preços pularam de Cr\$ 2,80 para Cr\$ 3,22 (15%) no caso classificado como telefone a telefone. As chamadas especiais aumentaram de Cr\$ 4,20, em 1973 para Cr\$ 4,83, cinquenta por cento mais caras que as de telefone a telefone, nos três primeiros minutos, nos adicionais cobrados à base da tarifa mencionada. Só depois das 20 horas, e aos domingos e feriados nacionais elas são reduzidas em 40%. Até aqui, reconhece o chefe do Departamento de Tráfego da COTESC, Mário Sampaio, "o telefone ainda não é um acessório popular", confiante porém na expansão prevista para 1975, em Florianópolis: de 3.300 para 10 mil. Mas, à vista, hoje, um aparelho custa não menos que Cr\$ 5.235,00, e Cr\$ 7.478,00 a prazo, preços que sobem para Cr\$ 9.720,00, se em forma de tronco PBX.

MAIS LUZ?

Otávio Ferrari Filho, responsável pelo gabinete de Planejamento da CELESC, justifica os aumentos constantes da energia como resultado de adicionais da Eletrosul e do Departamento Nacional de Minas e Energia. O quatro é o seguinte, a partir da Portaria 406, de 11 de dezembro último, que começou novamente a alterar os preços:

1973	1974
Grupo A3 (grandes indústrias)	
Consumo: Cr\$ 0,06647	0,07029 por Kwh
Demanda: Cr\$ 13,13	19,22
Grupo A4 (medias indústrias)	
Consumo: 0,10263	0,09452 por Kwh (baixa)
Demanda: Cr\$ 17,49	26,36 por Kwh
Residencial:	
316,04	0,39000 p/Kwh
Comercial e outros:	
341,70	0,41700

Iluminação Pública:
122,45 0,15500 por Kwh

Aos 3 por cento aumentados a 1o de janeiro juntaram-se os 0,6 por cento de adicional de correção monetária em março, mas, em abril a própria Celesc diminuiu esse percentual do Denai para 3 por cento, para não sobrecarregar demais o consumidor. Em junho, novo adicional: 1,23 por cento em face da elevação do preço da energia comprada à Eletrosul. Mês passado, um terceiro aumento, de mais 3 por cento, totalizando 4,53 por cento de sucessivas elevações, entregando o troféu de mais constante altista à Celesc, "independente de nossa vontade", explica ela.

A Casan vangloria-se de ser "um dos serviços mais baratos do país". Ao dizer isso, o diretor Carlos Eduardo Viegas Orle também exime-se da alta quota previdenciária sobre a metragem cúbica da água fornecida: 15 por cento. Em dinheiro, isso equivale a Cr\$ 15,75 que uma família de três pessoas tem de pagar pelo uso de 15 mil litros d'água por mês. Até esse teto o usuário paga à Casan 3 por cento sobre o salário mínimo, no caso em tela, de 15 mil litros, Cr\$ 10,50, o que representa, trocado em miúdos, 7 centavos por cada metro cúbico d'água que se utiliza. A mesma família, então, pagando mais 15 por cento ao Inps, despendará, por mês, os Cr\$ 15,75 citados. "Deveríamos estar cobrando 4 por cento, se estivesse vigorando a tarifa aprovada em convenio pela Casan/Bnh/Governo do Estado, e homologada por decreto legislativo", diz Carlos Eduardo "Estamos abaixo da tabela, portanto, mas até 1977, pelo menos segundo o previsto, a água custará 5 por cento do salário-mínimo, afora a quota da Previdência". A causa é a necessidade de remunerar os investimentos da expansão do sistema a 197 municípios do Estado. Mas, note-se que atualmente apenas 420 mil pessoas desfrutam de água pura, quando não poluída pelas fossas vizinhas, em Santa Catarina. E de esgotos, só o centro da capital e uma parte de Lajes estão servidos. Para preços assim, a maioria responde que "nem sempre a qualidade dos serviços corresponde". Vide os cortes de luz da Celesc e a pequena rede d'água da Casan, cuja extensão nem o próprio diretor financeiro sabe qual é.

O peso do custo de vida nos ombros de cada um

Os 17,73 por cento de aumento ocorridos no custo de vida, no primeiro semestre do ano, na capital, produziram reflexos sentidos em maior ou menor grau na população, conforme a capacidade orçamentária de cada um. Enquanto o motorista da empresa Sapema, de táxis, Aldori Machado, 20 anos, residente na Costeira do Pirajubaê só tem olhos e bolso para a inflação verificada na gasolina e nos gêneros, "como o azeite", e não sente muito a alta no gás e na energia elétrica (telefone não tenho, moro em casa própria e pouco estou ligando pro resto, contanto que não me faltem os Cr\$ 1.200,00 que ganho), a maioria protesta contra a espiral aumentista, sobretudo nos gêneros de primeira necessidade e no vestuário.

Do preço do botijão de gás reclama Maria de Lourdes da Silva, 25 anos, contínua da Companhia de Telecomunicações de Santa Catarina, que percebe o salário-mínimo de Cr\$ 360 mensais e reside na rua Dr. Cid Gonzaga, sem número, na capital. "Tudo está pelos olhos da cara", diz, tentando equilibrar a bandeja de café, "bem menos pesada de levar que o custo de vida".

Na lanchonete Bubos, na rua dos Ilhéus, Milton Manuel da Costa, 17 anos, estranhou ao comprar fazenda para uma camisa que três meses antes, do mesmo padrão, custara-lhe cerca de Cr\$ 30,00 menos. Ele ajuda em casa, nas despesas com a energia elétrica e o gás, e tem sentido que a mãe tem-lhe pedido mais um pouquinho de dinheiro "pois tudo está subindo". Ele não pode negar e agora está dando mais duro no trabalho "pra conseguir logo um aumento". Como acontece com muitos dos entre-

vistados à casa de Milton ainda não chegaram as tubulações da Casan e o telefone que conhece é o orelhão.

"STATUS" DOS ANEÍSS, "Por ter de manter um padrão de vida elevado o advogado sofre na carne até mais do que um cidadão da classe média os efeitos da espiral aumentista".

Faça assim Carlos Alberto Sibeira Lenz, 31 anos, advogado há quase 14 anos em Florianópolis, que defende a tese de que "os serviços públicos são os que menos deveriam altear suas tarifas e taxas, como meio de o Governo não inflacionar, isso naturalmente dentro de um planejamento, pois as repartições têm de pagar seus custos".

O ex-prefeito Acácio Garibaldi Santiago "como parte integrante da classe média" diz-se também afetado pela alta dos preços. Como prova provada, que dispensa palavras ele mostra os recibos de seus últimos gastos: telefone, Cr\$ 150,00; luz, Cr\$ 250,00; gás, Cr\$ 60,00; e água e esgoto Cr\$ 70,00. Morando com a esposa, quatro filhos, a sogra e a empregada ele surpreende-se ao constatar que só com os serviços públicos e o gás despense quase 10 por cento dos honorários. Somando isso às despesas com alimentação, vestuário e educação dos filhos Acácio, contudo, examina o caso mais friamente: "O problema é mundial. A produção sofre processo de retraimento e os próprios americanos, do norte adotam medidas contensivas." Mas expressa esperança na reunião do Ministério da Fazenda, "que deverá situar a inflação em seus devidos termos, para que os especuladores - os grandes culpados em nível nacional - deixem de sangrar a economia popular".



VIAGENS MARAVILHOSAS PELO BRASIL.



A Modelar faz questão de pagar tudo para você conhecer primeiro o mais lindo país do mundo.

O Brasil é uma gostosura. Quanto mais você o conhece, mais coisas novas, mais paisagens inesquecíveis e gente boa ele tem para a gente descobrir. Por isso A Modelar quer levar você, de graça, pelo Brasil agora. Agora, toda vez que comprar em qualquer das quatro lojas A Modelar você receberá cupons. Todos os meses haverá um sorteio pela Loteria Federal. E você poderá ganhar uma Viagem Maravilhosa com direito a um acompanhante. A Modelar paga as passagens de avião e a estada em hotéis de primeira categoria.

Compre melhor na A Modelar. E vá se preparando para sua Viagem Maravilhosa pelo Brasil.
Julho: Brasília
Agosto: Rio de Janeiro
Setembro: Recife
Outubro: Belo Horizonte
Novembro: Salvador
Dezembro: Belém e Manaus
Em cada sorteio serão distribuídos mais estes prêmios: Televisores Admirel coloridos e preto & branco, enceradeiras, liquidificadores, eletrofonos Philips, rádios portáteis.

COMPRE E GANHE EM

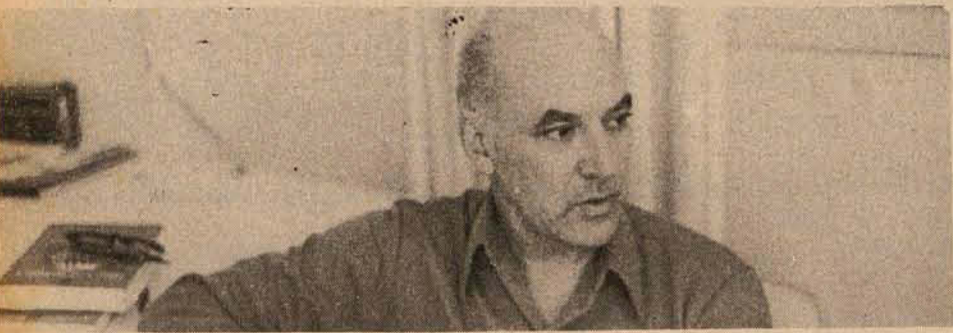


a modelar
Cinqüentenária e Brasilíssima.
Rua Trajano, 21



é recebe valem para todos os sorteios deste ano.

Acácio acha comercialização do aterro precipitada



A estrutura urbana da cidade, e o atual ritmo do seu crescimento são dois fatores que exigem um maior período de carência para que se possa comercializar a área do aterro. Florianópolis cresceu entre o morro e o mar, e neste espaço se concentra grande parte de sua população. Esta, provavelmente num reflexo ainda da vida provinciana que levava até poucos anos atrás, prefere residir neste estreito corredor, que gira em torno da Praça XV, a construir e morar mais para o interior da ilha, como Saco Grande, Itacorubi, ou Canasvieiras.

A opinião é do ex-prefeito Acácio Santiago, analisando o aterro da Bafa Sul, e sua comercialização, tão combatida pelos vereadores, principalmente o “Caruso” — Waldemar da Silva Filho. Eleito para o executivo municipal em 1966, Santiago, em seus quatro anos de governo, iniciou as primeiras gestões junto aos órgãos federais no sentido de dotar a cidade de uma área nova, para desafogar o trânsito do apertado centro, e dar mais espaço para a circulação geral na capital.

A IDÉIA DO ATERRO

— Talvez pouca gente saiba, mas o primeiro projeto que surgiu para aterrar a Bafa Sul foi feito por volta de 1964, sendo seu autor o atual governador catarinense, engenheiro Colombo Machado Salles, à época trabalhando no Departamento de Portos e Vias Navegáveis. Quando pensamos em aterrar a Bafa, fomos ao DNPVN, e descobrimos que já existia uma planta neste sentido. Isso facilitou nossos planos, e podemos deixar o governo municipal com tudo já encaminhado, em março de 1970”.

Segundo o ex-prefeito, sua gestão não havia pensado em nova ponte, mas tão somente em dar mais espaço à cidade. Para ele, não adianta querer mudar: o ilhéu, principalmente aquele que tem suas raízes aqui mesmo, não consegue viver longe do centro, da Praça XV. “É um reflexo da vida provinciana, que a cidade não perdeu ainda”. Disse Santiago que foi pensando nisso que sua administração deu ênfase ao proje-

to de aterrar a Bafa Sul. “Com uma nova área, o florianopolitano poderia continuar no centro, pois teria mais espaço, tanto para construir como para estacionar”.

— O desenvolvimento da Trindade”, frisou Santiago, “prende-se quase que exclusivamente à construção do Campus Universitário. E, fora aquele bairro, quais são os outros, na ilha, que têm grande contingente populacional? É por isso que penso ser recomendável esperar mais para comercializar o aterro. Devemos levar em conta o comportamento do ilhéu, que pode ser medido pela aceitação do estacionamento provisório, em tão boa hora criado pela prefeitura”.

“NÃO SOU CONTRA”

Este é, para o ex-prefeito, o melhor indicador do comportamento do florianopolitano. “Isso mostrou que devemos esperar um pouco mais, termos um pouco mais de paciência, para vendermos alguma área no aterro. Uma precipitação agora poderá acarretar sérias consequências para o futuro da cidade. Uma coisa, entretanto, deve ficar clara: não sou contra a comercialização. Apenas acho que isso não precisa ser feito agora, ou em termos imediatos”.

Comentando sobre a possibilidade do poder público municipal arcar com as despesas da comercialização e urbanização do aterro, Acácio Santiago mostrou-se reticente, frisando que seu governo, se tivesse tempo, iria tentar fazer as coisas sozinho. “Não há dúvida que teríamos enormes dificuldades, mas acontece que aquela é uma área municipal. Irfamos contratar firmas particulares, tal como aconteceu no Rio de Janeiro”.

Ele admitiu, no entanto, que o mais provável que aconteceria — “como de fato aconteceu” — seria a entrega da comercialização e urbanização ao governo estadual. “Poderíamos ser bem sucedidos, como poderíamos não aguentar as enormes despesas. Que irfamos tentar, isso não resta dúvida. Mas se o ônus começasse a ficar grande demais, quem sabe... enfim, tudo são hipóteses”.



Novas galerias para escoar as águas da chuva.

Ufsc acha que novo método de matrícula favorece currículo

O DRCA iniciou exatamente às 8 horas de ontem no Restaurante Universitário a matrícula definitiva de aproximadamente cinco mil alunos dos ciclos básicos e profissionalizante, de acordo com calendário distribuído por ocasião da pré-orientação. Procurando simplificar a sistemática utilizada em semestres anteriores, alguns problemas ainda surgiram e que o DRCA tomara como experiência para solução nas próximas matrículas.

Dentro das modificações introduzidas nesse semestre, o professor Ademir Cirimbelle, diretor do DRCA, aponta a excelente viabilidade da escolha de um único local para orientação e realização da matrícula definitiva, congregando professores orientadores, integradores, funcionários e posto de recolhimento de taxas.

“A alteração fundamental beneficia o acadêmico que, depois de realizar a matrícula definitiva já sai com as turmas fixadas, sabendo os locais e professores que terá no segundo semestre. Com essa inovação haverá uma redução nos pedidos de transferências de turmas e outras alterações curriculares, que no primeiro semestre atingiram a mais de cinco mil solicitações”.

Revelou também que o DRCA terá perfeitas condições de entregar as listagens dos alunos por disciplinas e turmas, aos respectivos professores já no primeiro dia de aula.

OPERAÇÃO FÁCIL

As etapas que são cumpridas pelos estudantes igualmente sofreram redução no sistema introduzido pelo DRCA. Na execução da matrícula definitiva, o aluno apresenta a ficha de matrícula ao ser chamado pelos funcionários do DRCA, recolhe a taxa de matrícula no posto do Caixa Econômica Estadual no próprio RU e recebe o documento de identidade estudantil, em operações sucessivas que demoram menos de cinco minutos. Os alunos são chamados por ordem de classificação, estabelecidas com base nos índices de aproveitamento conseguidos nos semestres anteriores de seu curso e área da Ufsc.

A matrícula de mais de quatro mil alunos universitários será realizada até sábado, no Restaurante Universitário, conforme calendário fixado na pré-orientação. O DRCA, com o esquema montado e funcionando perfeitamente, está atendendo em média, 160 estudantes por hora, em dois postos. “O importante e imprescindível para o aluno é de que ele compareça nos horários previamente estabelecidos e definidos. De acordo com o índice de aproveitamento, os alunos que forem chamados em primeiro lugar terão número maior de horários, disciplinas e turmas para compatibilizar com suas preferências pessoais, de acordo com as disponibilidades da matrícula-disciplina. Na hipótese do aluno não comparecer no horário fixado, essas opções vão sendo reduzidas gradativamente”.

Para que tudo funcione certo e de modo dinâmico, o DRCA mobilizou 7 funcionários e 40 professores na orientação, reunidos pela Sub-Reitoria. Além disso, foram acionados mais 5 professores e 6 programadores do Departamento de Ciências Estatísticas e da Computação.

O DRCA distribuiu um total de cinco mil históricos escolares e executará mais de quarenta mil matrículas-disciplinas até sábado, envolvendo todos os estudantes da Ufsc, exceção feita aos que ingressam em agosto na primeira fase e que já concluíram a matrícula no início de julho.

Mais galerias para a água rolar

A Secretaria de Obras da Prefeitura esta executando os trabalhos de construção e ampliação das galerias pluviais, em algumas ruas da cidade. Encontram-se atualmente em construção as obras da galeria pluvial da rua Ângelo Laporta — travessa da Avenida Mauro Ramos — onde os trabalhos estão sendo feitos mais lentamente, tendo em vista as rochas existentes no local. Segundo explicações do Secretário Mário César Campos, as paredes da galeria estão sendo feitas com paredes de alvenaria de pedra.

A obra foi iniciada em 11 de junho, devendo estar concluída até o próximo dia 1 de agosto. A galeria pluvial da rua Ângelo Laporta, está sendo construída com o fundo da vala em concreto magro e capeado em lajes de granito. Obra semelhante será executada também na rua Monsenhor Topp, onde foi contratada a drenagem de 220 metros lineares, devendo ser colocadas oito caixas de captação, com tubulação de 50 centímetros de diâmetro.

A rua Crispim Mira já teve a colocação de duas grades para a captação de águas pluviais, melhorando dessa forma os efeitos que chuvas produzem na rua, com os consequentes alagamentos.

LIXO

A Divisão de Serviços Públicos da Secretaria de Obras, ampliou os serviços de coleta de lixo domiciliar, segundo informou ontem o responsável pelo setor, Sr. Pedro Bunn. A Prefeitura atualmente está recolhendo diariamente um total de 41.200 quilos de lixo domiciliar, enquanto que há apenas dois meses, recolhia apenas 26 mil quilos. Passou a atender 401 ruas, incluindo o atendimento ao Aeroporto, Base Aérea e Campus Universitário. No Estreito, são recolhidos diariamente 14.200 quilos, sendo que na Ilha o recolhimento chega a 27.210 quilos.

Segundo informações do Sr. Pedro Bunn, uma das maiores frequentes reclamações no que se refere a coleta de lixo, é o barulho produzido pelos lixeiros durante o serviço. Os lixeiros batem os recipientes, para conseguir tirar o conteúdo.

— A falta de higiene com os recipientes de lixo, é que obriga os operários a baterem os mesmos para conseguir tirar o lixo. Se os latões fossem lavados regularmente, não criariam aquela crosta no fundo e não haveria a necessidade de bater, para tirar o lixo.

Alguns moradores reclamam que o caminhão do lixo não passa em suas ruas, entretanto, a Prefeitura também tem uma reclamação a fazer.

— Existem ruas onde o caminhão passa, ou melhor passeio, pois os moradores não se dão ao trabalho de colocarem os latões na frente das casas. É comum, o caminhão passar por uma rua, onde somente um morador ter colocado o latão em frente da casa. O mais interessante em tudo isso, é que o município paga a taxa de coleta de lixo, e recebe o serviço, não porque o caminhão deixe de passar em sua rua, mais sim pela negligência do morador, que prefere colocar o lixo no fundo do quintal, disse o Sr. Pedro Bunn.

SACOS PLÁSTICOS

Há algum tempo atrás, a Prefeitura tentou fazer uma experiência com sacos plásticos, para o recolhimento do lixo. Era pensamento da Secretaria de Obras, entregar os sacos plásticos a um determinado número de moradores como experiência. Entretanto, isso não chegou a se concretizar, porque coincidiu com a mudança de Prefeito e o projeto foi abandonado.

Para o Secretário de Obras, Mário César Campos, a adoção de sacos plásticos para lixo, seria o ideal, uma vez que propiciaria mais higiene, tanto para a dona de casa, bem como para os operários da coleta. Entretanto, o Secretário admitiu que teria que ser achada uma forma dos municípios adquirirem os envólucros, mais facilmente. Sugeriu inclusive, que a Prefeitura poderia cobrar os sacos plásticos, juntamente com a taxa de serviços públicos.

ADUBO

Uma das ideias que há muito tempo vem sendo emitidas pela Prefeitura, é a possibilidade de instalação de usina para o aproveitamento do lixo como adubo. A maior dificuldade para a concretização dessa ideia, é justamente a pequena quantidade de lixo recolhida na Capital e que não dá condições para a instalação da usina. Outro problema enfrentado, é o preço do equipamento para uma usina desse tipo, que atinge a casa dos nove milhões de cruzeiros, metade do orçamento da Prefeitura, para o presente exercício.

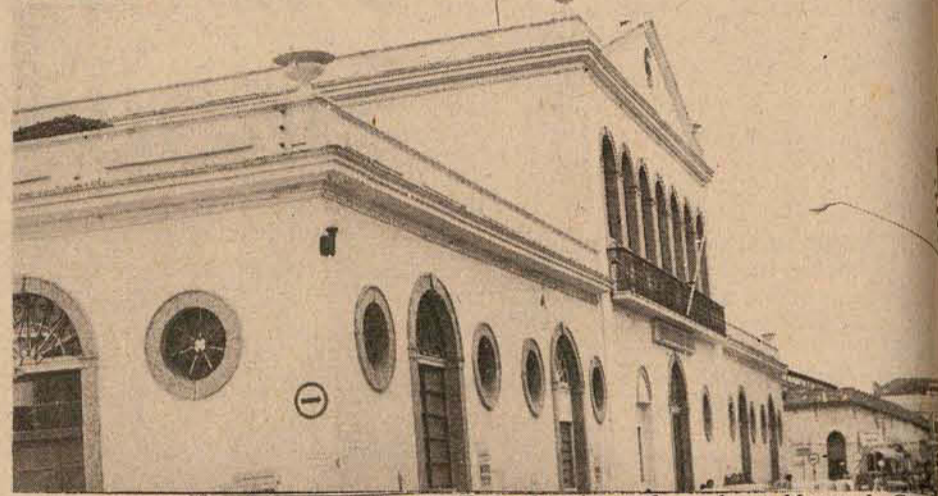
Segundo o Sr. Pedro Bunn, a instalação de usina para a transformação do lixo em adubo, levaria aproximadamente um ano e meio, sendo necessário para tanto, que Florianópolis recolhesse diariamente uma média de 70 a 100 mil quilos de lixo. Apesar das dificuldades, a Prefeitura continua estudando a possibilidade do aproveitamento do lixo, o que poderia ser feito, caso os municípios se conscientizassem da necessidade de colocar o lixo para o caminhão levar e não no fundo do quintal, como atualmente vem acontecendo.

LATÕES NAS RUAS

Como se pode observar, atualmente não existe mais nenhum latão para o recolhimento de lixo nas ruas da cidade. Os últimos foram retirados há pouco tempo pelo Departamento de Serviços Públicos da Secretaria de Obras. Segundo o responsável pelo setor, os latões foram retirados porque não tinham nenhuma utilidade, pois os municípios preferem mesmo é jogar o lixo nas ruas.

— Percebemos que — disse o Sr. Pedro Bunn — a utilidade dos recipientes de lixo das ruas, era praticamente nula, pois ninguém se importava em colocar o lixo neles. Os que estavam presos ao postes, normalmente eram amassados pelos carros que estacionavam ao lado, o que impedia a retirada do recipiente movível para a limpeza. Como passeio sempre é muito estreito, não existe possibilidade de colocá-los do lado de dentro das calçadas. Resolvemos então, que a melhor solução era mesmo a eliminar definitivamente os pequenos coletores de lixo da cidade, concluiu o Sr. Pedro Bunn.

Antigo Alfândega vai ser o Museu da Cidade



A antiga sede da Receita Federal será transformada em Museu da Capital.

A pedido do Prefeito Municipal de Florianópolis, Nilton Severo da Costa, a Comissão Municipal de Desenvolvimento está se movendo no sentido de, com a aprovação das autoridades federais, transformar o prédio da antiga ex-Alfândega e ex-sede da Receita Federal, em Museu da Capital, enquanto que também está promovendo reuniões a fim de formar comissão que coordene as atividades urbanas dos principais órgãos públicos e efetuar a redação do anteprojeto de lei que concede estímulos fiscais e outros para empreendimentos turísticos que venham a se estabelecer na Capital.

MUSEU

Informa o presidente do CMD professor Ary Kardec de Mello que, atendendo sugestão do Prefeito Municipal, aquele órgão de assessoria do Poder Executivo Municipal, irá promover campanha junto às autoridades federais, a fim de que o edifício da Alfândega seja transferido para o poder municipal, a fim de que lá se instale o Museu da Capital.

Apesar de ainda não saber de que forma será constituído o Museu da Capital, se será um agrupamento dos diversos museus atualmente existentes ou constará de novas atrações, diz o presidente do CMD que é necessário que se pense logo em reivindicar para o município aquele prédio, ainda mais que agora de lá saiu a sede da Delegacia da Receita Federal, para que depois não ocorra uma indisponibilidade do local.

Iniciando o encaminhamento das providências, o CMD está expedindo telegramas ao Serviço do Patrimônio Histórico da União, ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional além do presidente da República, para que se consiga o objetivo, tendo em vista que atualmente o próprio Serviço do Patrimônio Histórico da União teve o interesse em tomar o prédio como patrimônio a ser preservado e, por tal, também considera o CMD que o próprio poder municipal tem o dever e direito de conservar o estilo arquitetônico do prédio, uma vez, que, como se tem conhecimento, prédio igual somente existe em Belém do Pará.

PARA OS BURACOS

Tendo em vista as constantes reclamações por parte da comunidade e o real atravacamento ao trânsito e ao bom

aspecto das ruas que representam as contínuas aberturas de valas por parte dos órgãos públicos, como Cotec, Casan e Celesc, resolveu o CMD em recente reunião com o Prefeito Municipal e todos os seus assessores, tomar medida saneadora para o caso, tendo-se em vista a oportunidade decidido pela formação de uma comissão coordenadora.

Explica o professor Ary Kardec de Mello que, é absolutamente necessário que se faça algo para evitar que a abertura de valas que embora necessárias para as obras representem um contínuo problema, pois acredita que não é preciso que primeiramente uma empresa abra as valas, feche-as, e que posteriormente outra empresa apareça para fazer colocações no mesmo local, e abra e feche outras valas”.

“Também não é o caso de não ser possível a colocação dos equipamentos numa única vala, diz o presidente do CMD, mas através da Comissão tentamos coordenar para um mesmo período as obras a serem realizadas em determinadas ruas”, e por isto é possível contar-se igualmente com a colaboração do Detran na constituição da Comissão, além de elementos representantes do Governo do Estado, Secretaria de Serviços Públicos, da Prefeitura Municipal, Celesc, Cotec e Casan.

“Isto não é imaginação, assinala o presidente do CMD, mas é algo realmente preciso, e do que já existe exemplo em muitas cidades do país e, cujas comissões demonstram real eficiência.

Enquanto novos assuntos paralelos aparecem, continua a Comissão de Desenvolvimento a receber subsídios através de palestras proferidas sendo recentemente ouvidos os arquitetos Paulo Rocha, da Secretaria de Obras da Prefeitura e Antonio Pereira Oliveira, da Secretaria de Administração, para a redação do anteprojeto de lei que visa a concessão de estímulos fiscais e outros para empreendimentos turísticos, a serem implantados em Florianópolis.

A intenção do Conselho e autorizar o Poder Executivo a conceder estímulos fiscais: isenção total ou parcial de impostos ou outras modalidades de incentivo como: doação de áreas, de obras de terraplanagem, acessos ou outras de garantia de infra-estrutura, a fim de que novos hotéis, motéis, áreas para camping, restaurantes, transportes especiais ou outros empreendimentos de exploração das atrações da Capital, venham a se instalar em Florianópolis.

Lista dos aprovados no Supletivo sai dentro de um mês

Os exames supletivos, encerrados na última segunda-feira, transcorreram na mais absoluta calma e tranquilidade, não so em Florianópolis, como também nas demais Coordenadorias Estaduais de Ensino onde houve prova. Na capital, onde inscreveram-se 1.417 estudantes, a maioria habilitando-se para os exames do 2o. grau, o índice de abstenções foi de aproximadamente 10%.

Ontem começaram a chegar as provas realizadas no interior do Estado. Conforme declarações do professor Umberto Bragaglia, da Coordenadoria Regional de Ensino, faltam apenas os volumes contendo o material de exames de São Miguel do Oeste e Chapecó. Em Lages, o índice de abstenções também foi de 10%. Naquela cidade, foi onde se registrou o maior número de alunos vindos do Rio

Em Concórdia, o único fato que chamou a atenção dos organizadores dos exames, foi a troca de grau, realizada por uma aluna daquela cidade. Ela havia se inscrito para o 1o. grau, mas com a intenção de fazer as provas do 2o. grau. Somente no momento de começar a responder as primeiras perguntas de Língua Nacional e que a estudante deu-se conta que não era aquilo que pretendia. Queixou-se aos fiscais, e pode passar para o 2o. grau...

Os gabaritos publicados hoje são das últimas provas, realizadas segunda-feira última. O resultado final, com os nomes dos aprovados, serão publicados dentro de aproximadamente 35 dias, conforme declarou o professor Bragaglia. Há possibilidade, porém, de dentro de 20 dias serem divulgados todos os nomes, desde que a

de aprova-

O ESTADO

Suplemento Especial

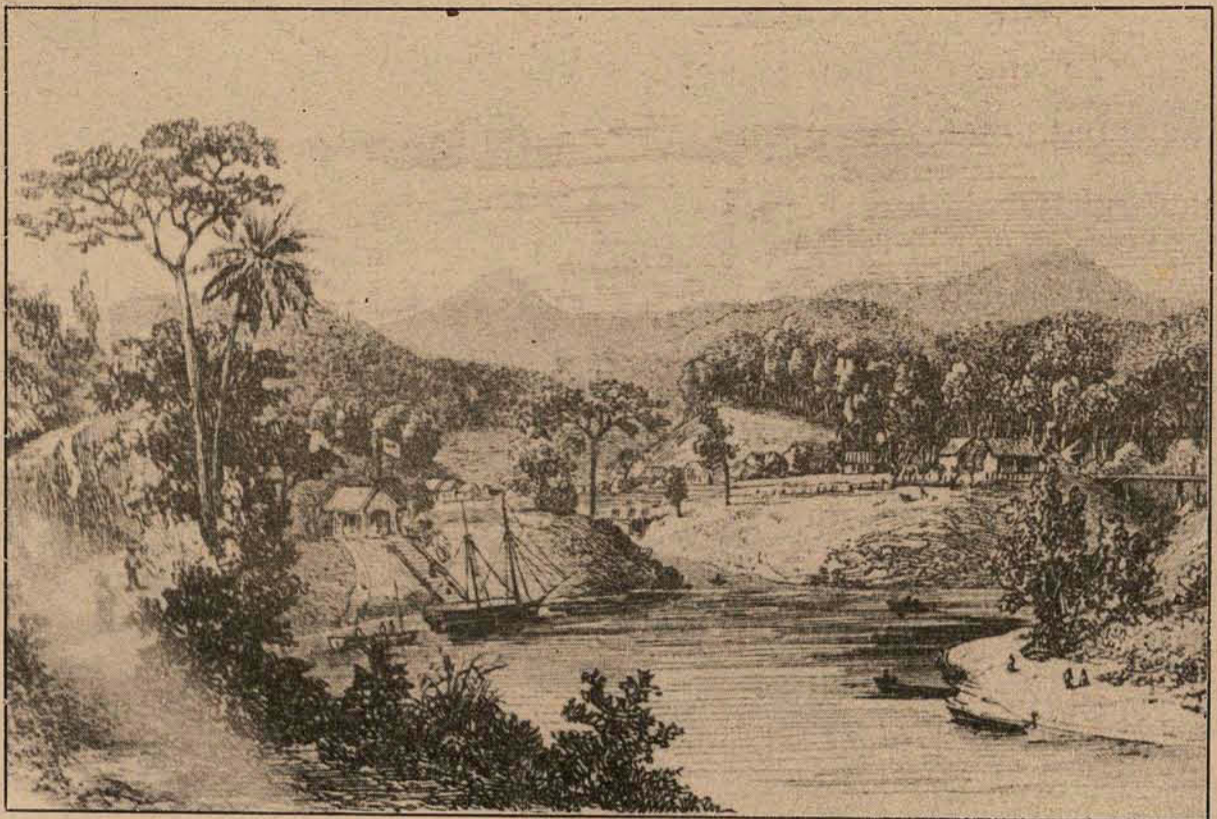
150 anos da
imigração alemã

Não pode ser vendido separadamente

*Há 150 anos, chegavam
os primeiros
imigrantes alemães*

Os primeiros aportaram na Ilha de Nossa Senhora do Desterro

Da Alemanha chegaram à ilha 166 famílias em fins de 1828. Meses depois formava-se em S. Pedro de Alcântara a primeira colônia.



Em fins de 1828, quando o Governo Imperial decidiu intensificar a política de imigração para a ocupação de áreas ainda inaproveitadas no interior do Brasil, os bergantins Luiza e Marquês de Viana aportavam na Ilha de Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis, trazendo para Santa Catarina os primeiros imigrantes alemães.

Eram 166 famílias, num total de 523 pessoas, provenientes de Bremen. Governava a província Francisco de Albuquerque Melo, que pretendia iniciar a colonização no caminho da Capital para Lages, no Planalto Serrano.

Assim, enviou parte dos imigrantes para um local a cinco quilômetros de São José (cerca de 30 da Capital), chefiados pelo sargento-mor Silvestre José dos Passos, tido por sertanista e conhecedor da região. A outra parte, que tinha chegado a bordo do Luiza, permaneceu na Ilha, na localidade de Lagoinha, doente.

No início de 1829 a mata já era derrubada

para a formação do núcleo colonial que recebeu o nome de São Pedro de Alcântara, em homenagem à família real. O local, embora de terras férteis, não agradou os colonos, que o acharam muito acidentado. Pediram terras mais acima, próximas às Caldas do Norte, mas a pretensão lhes foi negada. Este fato, aliado à infiltração de grupos turbulentos, saídos das tropas, no meio dos imigrantes, conturbou a vida da colônia nos seus primeiros tempos. Alguns imigrantes abandonaram as terras, instalando-se às margens do rio Biguaçu, no município do mesmo nome.

Enquanto isto, os colonos que haviam chegado doentes a bordo do Luiza permaneciam confinados em Armação da Lagoinha, já desgostosos com a falta de cumprimento da promessa com que o Governo os alentava. Alguns deles, com certa razão, rebelaram-se e desacatarem o presidente da província, tendo sido 15 recolhidos ao quartel. Pouco a pouco, em meio a grandes dificuldades, todos os colonos foram encaminhados à colônia de São Pedro

de Alcântara que, mais tarde, deu origem à de Santa Filomena.

Prosperando lentamente, a colônia foi elevada a freguesia, em 1844, emancipando-se. Hoje, é um município pertencente à Comarca de São José, dedicado à agro-pecuária.

Em 1837, porém, 44 colonos desgostosos com São Pedro de Alcântara formaram a colônia de Vargem Grande, no caminho de Lages, à margem direita do rio Cubatão, ao longo da estrada para o Planalto e distante três léguas de São Pedro, com boas terras e excelente clima. Famílias brasileiras juntaram-se aos colonos pioneiros e rapidamente deu-se a miscigenação das raças, com a particularidade de que nos seus primeiros anos de vida a colônia registrou apenas quatro óbitos.

Na antiga Armação das baleias de Nossa Senhora da Piedade, ao Norte da barra da baía de Santa Catarina, fundou-se outra colônia com 150 imigrantes alemães, em 1847. As terras eram más e não houve prosperidade. Muitos colonos abandonaram o local que, sete

anos depois, contava com apenas 54 moradores.

No mesmo ano instalava-se a colônia de Santa Isabel, com 256 alemães, sobre o rio dos Bugres, afluente do Cubatão. Ficaram no local apenas 164 pessoas, mas em 1860 já contava com 412 habitantes, situados em 16 áreas de terras consideradas bastante prósperas. Em 1863, com cerca de mil habitantes, expandia-se por seis linhas coloniais, indo até Taquaras, próxima à estrada de Lages, denominando-se respectivamente Rancho Queimado, Rio Bonito, Serro Chato, Bugre e Ribeirão Scharft. Em 1869 foi emancipada.

De todas as correntes de imigração que até meados do Século XIX chegaram a Santa Catarina, entretanto, as que mais prosperaram foram as que se estabeleceram no Vale do Itajaí e no Norte do Estado, dando origem às regiões geo-econômicas que têm hoje nos municípios de Blumenau e de Joinville os seus polos micro-regionais, representando as duas maiores potências econômicas catarinenses.

23 anos depois, a vez de Joinville

A 10. de maio de 1843, no Palácio de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, casavam-se o Príncipe de Joinville, François d'Orléans, filho do Rei Luís Felipe, da França, com a Sereníssima Princesa Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, Imperador do Brasil.

A 14 de maio o casal partia com destino à França, sob uma escolta de belonaves, para nunca mais depois voltar ao Brasil. Aqui deixariam, contudo, uma grande extensão de terras de 25 léguas quadradas, recebidas como dote nupcial.

Em 1848, caía na França o Rei Luís Felipe. O Príncipe de Joinville com sua família refugiaram-se em Londres e, como estavam sem meios de manter o padrão de vida de uma família real, ofereceram parte de suas terras brasileiras ao Senador Christian Matthias Schroeder, rico comerciante de Hamburgo que possuía relações comerciais com o Brasil. O Senador resolveu fundar a Colonisations-Verein von 1849 in Hamburg, sociedade destinada a explorar as terras que lhe foram arrendadas, com o compromisso de, dentro de cinco anos, fixar 1.500 colonos no local, demarcado em oito léguas quadradas.

A 9 de março de 1851 chegavam à Colônia — que recebeu o nome de Dona Francisca, em homenagem à Princesa — 118 pioneiros, cuja partida do porto de Hamburgo ocorrera a 4 de janeiro. Instalaram-se à margem do Ribeirão Matthias, depois de percorrerem o Rio Cachoeira desde São Francisco do Sul, onde chegaram a bordo do Colon. O primeiro diretor da colônia foi um filho do Senador Christian Matthias Schroeder, Eduardo. Em julho e setembro do mesmo ano chegavam ao Brasil mais dois navios alemães trazendo novas levas de imigrantes — o "Emma & Louise" e o brigue "Gloriosa". A falta de acomodações, as doenças e a hostilidade do meio fizeram um ano difícil para os primeiros colonizadores, muitos dos quais morreram no desespero, ata-

cados pela febre e sem ter um médico a assistilos. Em dezembro, com a chegada do "Nep-tun", a população da colônia elevava-se a 389 habitantes. Além dos alemães, haviam chegado junto com os imigrantes suíços e dinamarqueses. A essa época, existiam no local 62 casas, uma olaria, uma padaria, e começava a se instalar uma pequena fábrica de vinagre. Depois de 20 meses de permanência na colônia Eduardo Schroeder voltou a Hamburgo e em seu lugar ficou Benno von Frankenberg — Ludwigsdorf na direção dos negócios. O núcleo passou a chamar-se, então, Joinville.

No ano seguinte já eram 690 os colonos em atividades, com a chegada de mais quatro navios com imigrantes. Nesse tempo, o Príncipe de Joinville, por seu procurador Léonce Aubé, demarcava as terras que não haviam sido negociadas e foi formada, assim, a Colônia Francesa. Em fins de 1853 a colônia já contava com 757 habitantes, incluindo-se aqueles que se encontravam nas terras do Sr. Aubé. Indústrias rudimentares foram surgindo e um comércio incipiente fazia o movimento econômico do local. O Governo Imperial estimulava a colonização através de subvenções e de obras públicas, entre as quais a mais importante foi a retificação do Rio Cachoeira. A sociedade colonizadora, por sua vez, encarregava-se de fazer as ligações da colônia com as outras regiões, tendo início então, em 1858, a construção da "estrada da serra", obra monumental nas encostas da Serra do Mar que mais tarde contou com o apoio do Governo Imperial. Com a chegada, em 1854, do professor de primeiras letras Carlos Othon Schlapall, deu-se um incidente entre este e o diretor da colônia que demitiu-se e retornou à Alemanha. A sociedade colonizadora de Hamburgo atravessava uma difícil fase financeira, com sérios reflexos na colônia, mas um novo contrato do Governo Imperial renovou o estímulo à colonização e em seguida Léonce Aubé assumia a dire-

ção efetiva dos negócios locais. Durante esse período cerca de 300 colonos foram embora, procurando melhor sorte na região de Curitiba, mas no ano seguinte foram compensados com a chegada de novos imigrantes, elevando-se a população para 1.428 colonos.

O período que daí decorreu até 1860 foi florescente para a vida de colônia de Joinville. A vida social ganhou impulso, com a fundação de entidades culturais e recreativas, enquanto que a indústria e o comércio entraram em franca expansão. Em 1861 Aubé partiu, assumindo em seu lugar, Johann Otto Louis Niemeyer o cargo de diretor. Como procurador do Príncipe, foi nomeado um representante da casa Orléans, Emile Mathorel, com instruções detalhadas para formação definitiva do "Domaine Pirabeiraba" e do "Domaine Dona Francisca", quando então a colônia já contava com cerca de três mil habitantes.

Em maio de 1865, quando era implantada uma usina e uma destilaria em Pirabeiraba, com equipamentos de quatro toneladas importados da Alemanha, o Governo Imperial decidiu renovar o contrato de colonização, mediante a subvenção de 60 contos de réis, mais a verba de cinco mil réis para a construção da "estrada da serra". A sociedade colonizadora deveria introduzir anualmente na área mil colonos. No dia 31 desse mês, pela primeira vez fez-se uma viagem completa pela "estrada da serra", com um grupo de viajantes a cavalo com uma tropa de bestas de carga trazendo uma partida de erva-mate e levando em troca um sortimento de couro para o Paraná. Em setembro, 23 colonos alistavam-se como "voluntários da pátria", seguindo para a Guerra do Paraguai. A 15 de março de 1866 a Freguesia de São Francisco Xavier de Joinville foi desmembrada do município de São Francisco do Sul, sendo elevada à categoria de Vila. A primeira Câmara só veio a ser empossada a 13 de janeiro de 1869.

A ocupação das terras disponíveis levou a

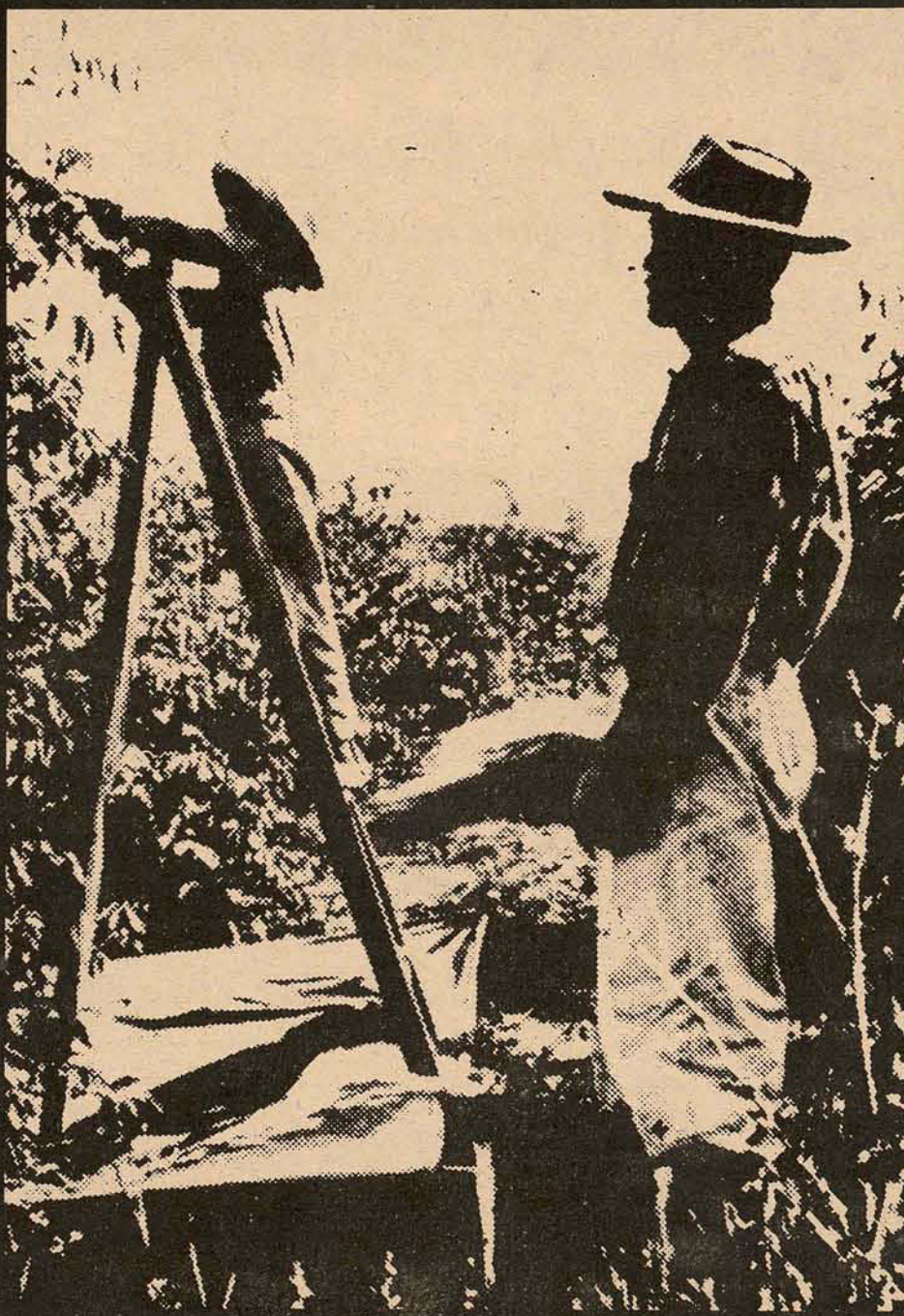
sociedade colonizadora a vender novos lotes aos colonos. Estes lotes, entretanto, não se prestavam para a exploração agrícola, razão pela qual a colonização começou a se expandir pelas margens do Rio São Bento, dando origem à formação da "Colônia São Bento", que surgiu em 1874. Em 1876 chegava em visita ao local o presidente da província, Alfredo d'Escagnolle Taunay, grande incentivador da colonização alemã que introduziu obras públicas de grande importância na região. Decorria o ano de 1879 e a colônia já contava com mais de 10 mil habitantes. Por essa época iniciou a navegação fluvial entre Joinville e São Francisco do pequeno vapor "Babitonga", cuja viagem inaugural foi aclamada com festa pela população. Dois anos depois inaugurava-se a primeira linha de diligências entre Joinville e São Bento, época em que também instalou-se a primeira indústria têxtil no local, a partir de um tear feito à mão pelo imigrante Carl Gottlieb Doehler. A localidade contava, então, com cerca de 20 mil habitantes.

A 18 de abril de 1883 Joinville foi elevado à Comarca, desmembrando-se de São Francisco, sendo que em setembro do mesmo ano deu-se a visita à cidade de Sua Alteza Real, o Conde d'Eu, que fez o percurso de Curitiba a Joinville, via São Bento, pela "estrada da serra", num préstito de mais de 20 carruagens. Como consequência direta ou não dessa visita, inaugurava-se em 1885 a rede de água na cidade, em meio a grandes manifestações.

Quando nasceu o século, Joinville já figurava entre as cidades mais desenvolvidas do Estado, com um sólido comércio, uma agricultura que possuía na cana-de-açúcar o seu ponto forte, e uma indústria que despontava na sua diversificação, mas que tinha na Usina de Açúcar Pirabeiraba a sua maior potência. A cidade já dispunha de iluminação urbana e de serviço de esgotos, beneficiando aos seus 20 mil habitantes.

ELES ACREDITARAM NA TERRA... ...E NÓS ACREDITAMOS NO HOMEM E NO SEU TRABALHO!

Vindo da distante Alemanha, há 150 anos, um denodado grupo de homens e mulheres, eles trazendo a enxada ao ombro e elas os filhos ao colo, aqui desembarcaram com uma grande fé na nova terra, que passou a ser sua. Acreditaram nela, deram o seu trabalho e cresceram juntos. Hoje, terra e homem continuam seu progresso, porque ele acreditou nela e nós, do BRDE, acreditamos nos dois. Acreditamos no homem e na sua capacidade de trabalho, herdada dos pioneiros louros e decididos, o que nos tem levado a estar presentes em grande número de notáveis empreendimentos, que reafirmam a capacidade do homem. E ao lembrarmos o pequeno grupo de 150 anos atrás, reverenciamos à sua memória e enaltecemos a sua vigorosa fé na terra que adotaram como sua. Fé que continua; conosco, tão forte hoje, quanto era forte no coração do louro pioneiro que aqui chegou.



BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL





A colônia de Blumenau entrou em franco progresso a partir de 1854, quando passou a contar com o apoio do Governo Imperial. Cinco anos depois, a exportação de produtos manufaturados foi calculada em torno de Cr\$ 13 200,00 e a importação em Cr\$ 25 000,00. Cerca de mil pessoas povoavam a localidade que prosperava sob a proteção de D. Pedro II, cuja confiança em Dr Blumenau não tinha limites.

No começo era o verde. Até que chegou o Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau

A 2 de setembro de 1850, acompanhado de 17 colonos que 94 dias antes deixaram a Alemanha a bordo do veleiro Christian Mathias Schroeder, o Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau revisitava o verde recanto situado entre os ribeirões da Velha e Garcia, afluentes do Rio Itajaí-Açu, que no início de 1848 o fascinara ao primeiro contato, para ali dar início a uma nova colonização.

Então com 31 anos, o filósofo Blumenau era procurador da Sociedade de Proteção aos Emigrantes Alemães, de Hamburgo, escolhendo o Brasil para as suas atividades estimulado pelo apoio e propaganda que lhe fizera do país o consul-geral brasileiro na Prússia, J. Sturz, e contando com as respeitáveis credenciais de uma recomendação de von Martius e Humboldt.

De uma primeira tentativa frustrada de colonizar o Vale do Itajaí, em 1948, sua nova investida venceu graças à determinação e à coragem de que, juntamente com seus companheiros, se imbuíu no início do trabalho. Lançando-se numa tarefa árdua de penetração na mata virgem, derrubando a mata para com as árvores construírem suas choupanas, um ano depois os primeiros colonos conseguiram transformar a inospitalidade inicial da terra em viçosas plantações de milho, aipim, cana-de-açúcar e batata. Ao redor das casas já floresciam as primeiras roseiras — hoje símbolos da cidade — que com imenso sacrifício conseguiram sobreviver à longa viagem da Europa até o Brasil. Uma inundação, em 1851, colocou a perder grande parte do trabalho até então executado, mas com a chegada de novos colonos e o desdobramento das atividades na agricultura da região, o ano de 1852 apresentava um quadro já bastante animador da colônia que surgia. Foi por essa época que chegou ao Brasil o sábio Fritz Müller, de renome em toda a Europa pelos seus trabalhos sobre moluscos publicados na Alemanha e mais tarde uma glória universal das Ciências Naturais, colaborador e amigo de Darwin, que o chamou de "o príncipe dos observadores da natureza no Brasil".

Nesse ano o Dr. Blumenau fez a distribuição oficial dos primeiros 12 lotes coloniais, numa área aproximada de 450 hectares, ao preço total de 306 mil réis, onde trabalhavam as 56 pessoas das famílias dos colonos que então se somavam na região, àquele tempo acrescidas de novas levas de imigrantes recém-chegados da Alemanha. A distribuição dos lotes foi feita segundo as leis da época e tinham como objetivo principal a fixação do homem à terra, pois algum descontentamento passou a surgir entre os colonos após a inundação do ano anterior. Já no fim de 1852 a população da colônia era de 134 habitantes, sendo 53 casados e 81 solteiros.

Entre os colonos estabelecidos havia o médico Fritz Müller, o professor Ostermann, o jardineiro Augusto Müller, formado no Jar-

dim Botânico de Berlim um veterinário e comerciante chamado Friedenreich, um ferreiro, um armeiro, um torneiro, dois alfaiates, dois sapateiros, um pedreiro escultor, um cavouqueiro, três marceneiros, um construtor de engenho, um moleiro, dois carpinteiros, um tanoeiro e os demais exclusivamente lavradores, embora todos se dedicassem febrilmente, além dos seus ofícios, à lavoura. Não havia escolas e o ensino religioso era ministrado por Fritz Müller, que dizia ser ferrenho materialista. Um ataque dos índios botocudos — o primeiro de uma longa série — em 1852 causou pânico à população que, em 1853 tinha menos habitantes que no ano anterior. Começaram, então, a aparecer entraves para a emigração de trabalhadores da Alemanha para o Brasil, o que o Dr. Blumenau atribuiu às intrigas diplomáticas, que procuravam com isto carrear mão-de-obra para países como a Itália e Áustria.

A partir de 1854, porém, a colônia entrou em franco progresso. O Governo Imperial passou a estimular ostensivamente a colonização do Vale do Itajaí, inclusive concorrendo com grandes somas em dinheiro para promover o desenvolvimento da colônia e para a vinda de novos imigrantes. Em 1859 a exportação da colônia foi calculada em Cr\$ 13.200,00 e a importação em Cr\$ 25.000,00. Cerca de mil habitantes povoavam a localidade que prosperava sob a proteção de D. Pedro II, cuja confiança no Dr. Blumenau não tinha limites, amparando sempre suas pretensões e suas iniciativas.

A COLÔNIA SOB A ADMINISTRAÇÃO IMPERIAL

A 13 de janeiro de 1860, da Repartição Geral das Terras Públicas, no Rio, foi assinado o termo de cessão da colônia de Blumenau ao Governo Imperial, através da qual o Dr. Blumenau fazia entrega de todas as terras que possuía — estimadas em 20 léguas quadradas — com todos os seus pertences. Em troca, pagaria o preço de Cr\$ 120.000,00 que, deduzidos os empréstimos e adiantamentos feitos para a exploração, ficava reduzido à quantia líquida de Cr\$ 35 000,00. Pelo documento, todos os imigrantes alemães que fossem proprietários de terras seriam automaticamente considerados brasileiros naturalizados. Os elementos nocivos à colonização, cujos maus hábitos servissem de mau exemplo aos colonos poderiam ser sumariamente expulsos, "para não mais voltar". Por outro lado, ficava terminantemente proibida a escravidão na colônia de Blumenau, por insistência do seu próprio fundador.

Os ataques dos índios botocudos e as cheias periódicas que assolavam a região não influíram no espírito dos pioneiros. As campanhas difamatorias contra o Brasil que se fazia na imprensa européia, procurando evitar a emigração de colonos alemães para o nosso

país não conseguiram se impor à força da persuasão que o Dr. Blumenau exerceu junto às autoridades alemãs, que em várias oportunidades viajou à Alemanha para desfazer as intrigas, sempre conseguindo trazer consigo novas levas de colonos, desviando as correntes de emigração de outras nações européias que disputavam a excelente mão-de-obra.

O amor devotado pelos colonos alemães à sua nova pátria traduziram-se nos campos de luta em 1865, quando 67 deles partiram para a Gerra do Paraguai sob o comando do capitão von Gilsa, que era professor público, do tenente Odebrecht, dos alferes von Seckendorf e Sametzki e do cirurgião-alferes Friedenreich, dos quais muitos morreram em combate.

Em 1867 o Dr. Blumenau levou à Exposição Universal de Paris, logo após haver casado na Alemanha com Berta Repsold, filha de um oculista, uma completa exposição sobre a colônia, seu progresso e sua pujança, o que lhe valeu um dos 12 grandes prêmios da promoção, cabendo-lhe o diploma de honra, medalha de ouro e 10 mil francos em dinheiro que, por sinal, só foram recebidos tempos depois.

Em 1869, com 20 anos de existência, a colônia já contava com quase seis mil habitantes. Possuía, em tão pouco tempo, desde a sua criação, 76 engenhos de açúcar, 62 alambiques, 65 engenhos de farinha de mandioca, 83 carroças com quatro rodas e eixos de ferro, oito olarias, duas cerâmicas de objetos de barro, uma fábrica de cerveja, uma de vinagre, seis de charutos, 18 engenhos de serrar, três descascadores de arroz, dois moinhos de azeite, 36 marceneiros, 35 carpinteiros, oito açougueiros, cinco torneiros, quatro construtores de engenhos, dois encanadores, um relojoeiro, 27 pedreiros, dois padeiros, 13 ferreiros, um ourives, dois latoeiros, seis serralheiros, 16 alfaiates, 19 sapateiros, seis seleiros, um médico, uma farmácia, três parteiras, 17 armazéns, 22 casas de pasto e pensões, duas escolas públicas e cinco particulares.

A prosperidade da colônia ganhava notoriedade e várias autoridades brasileiras e estrangeiras visitavam-na com frequência durante esse período. A agricultura e as pequenas indústrias progrediam sensivelmente. A colônia vivia em absoluta paz e apesar de a maioria esmagadora de sua população professar o protestantismo, o entendimento com os católicos era dos melhores, havendo absoluto respeito de credo religioso, uns ajudando os outros nas suas obras. Havia uma sociedade, a "Kulturverein", que promovia reuniões semanais de fundo cultural. Na Sociedade de Atiradores realizavam-se os bailes animados pelas bandinhas locais, onde o chope era farto e a alegria imensa. Em dezembro daquele ano Blumenau recebeu a visita do presidente da província, Alfredo d'Escagnolle Taunay.

Num relatório datado de 1876, quando a colônia já contava com 10 426 habitantes, o Dr. Blumenau ressaltava a importância de ser

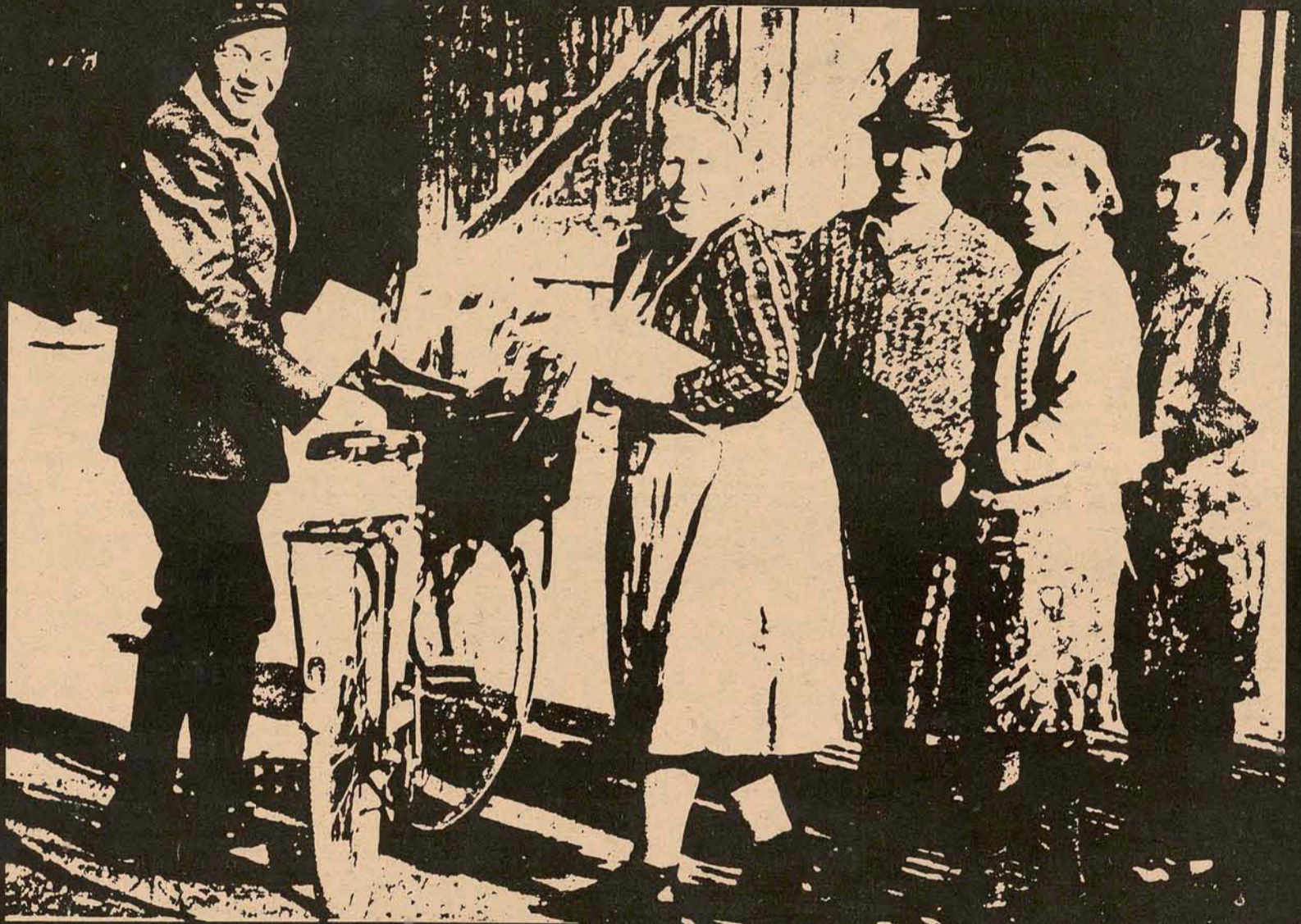
difundida nas escolas a Língua Portuguesa, mas citou as dificuldades existentes para se encontrarem professores adequados, a falta de mais escolas públicas, a ausência de cursos de formação do magisterio como os principais entraves. Mas o Português vinha sendo ensinado particularmente, em frequentes reuniões nas casas dos colonos, ministrado por aqueles que melhor sabiam a língua.

Foi por essa época que teve início a navegação comercial no Rio Itajaí-Açu, através de duas embarcações semelhantes àquelas que percorriam os rios europeus, impulsionadas com duas rodas, uma em cada lado, movidas a vapor. Eram os navios Progresso e Blumenau. Pequenos teares começavam a dar origem às primeiras fiações, o comércio se desenvolvia e a colônia se impunha ao respeito da província.

A 4 de fevereiro de 1880 o presidente da província, Olímpio de Souza Pitanga, sancionou a Lei no. 860, que desmembrou do município de Itajaí as freguesias de São Pedro Apostolo de Gaspar (hoje município de Gaspar) e São Paulo Apostolo de Blumenau, para constituírem um patrimônio autônomo com sede em Blumenau, que passou à categoria de vila.

Os preparativos necessários à instalação do município decorriam céleres e em meio à maior animação, quando, em setembro de 1880, as águas do Itajaí subiram a níveis tais que a localidade foi parcialmente destruída. Com 15,30 m acima do nível normal, o rio devastou a lavoura, dizimou o rebanho e arrastou consigo dezenas de casas. A vila recebeu donativos de todo o país e do estrangeiro para sua reconstrução. A reconstrução demorou dois anos, custando ao Governo a soma de Cr\$ 327.762,00. Mas em janeiro de 1881 o ano começava com a circulação do semanário Blumenauer Zeitung, que circulou, entre altos e baixos, até 1941. Em 1882, em janeiro, foi dissolvida a Direção da Colônia, com o Dr. Blumenau sendo dispensado das suas funções. Sua família partiu em agosto para a Alemanha. Alguns incidentes entre a comissão de instalação Warnov obrigaram o Governo a fazer marchar sobre Blumenau uma escolta de 20 homens para garantir os trabalhos. A medida veio exaltar ainda mais os ânimos da população, que reclamava do Governo a sua retirada imediata. O Governo da província manteve o ato, determinando a punição dos culpados. A questão chegou à Câmara Imperial, onde o Visconde Alfredo d'Escagnolle Taunay, então senador, fez um discurso exortando o Governo pela dispensa do Dr. Blumenau da direção da colônia. Uma série de incidentes ainda marcou a permanência da força policial na localidade mas, finalmente em julho de 1882, realizou-se a eleição para a primeira Câmara Municipal, com apenas 49 eleitores, sendo 14 no distrito de Blumenau e 35 no de Gaspar. A 10 de janeiro de 1883 era solenemente instalado o município de Blumenau.

ELES NÃO NOS CONHECERAM ...MAS BEM QUE GOSTARIAM.



Encantados com a sua nova terra, os primeiros colonos alemães que aqui chegaram há 150 anos, deram tudo de si no trabalho árduo, executado de sol-a-sol. Mas a terra correspondeu, e lhes foi generosa. . . .
As aldeias foram surgindo espaçadamente e quase sempre à margem de um rio, facilitando, desta forma, o transporte das colheitas e as comunicações, quase impossíveis de serem realizados por terra e por dentro de densa mata. Filhos de um povo intensamente comunicativo, ao fim da jornada de trabalho ou nos dias de festa, os colonos reuniam-se, depois de longas e difíceis caminhadas, na

ânsia de comunicar e saber as novidades, cantar, dançar e lembrar nostalgicamente a velha pátria distante e os parentes que lá ficaram. Lamentavelmente, ainda não existíamos e eles não nos conheceram. . . .

. . . Mas bem que gostariam de nos terem conhecido, pois então, apesar da distância, a pátria e os entes queridos, graças as telecomunicações estariam mais próximos, tornando leve e mais alegre o trabalho na nova terra, que hoje lembra, com orgulho e admiração, o que eles fizeram pelo seu engrandecimento e o sacrifício por que passaram, sem comunicações, longe dos seus.

companhia catarinense de telecomunicações


COTESC

EMPRESA DO GRUPO TELEBRAS



A economia nasceu no setor primário, em 1856

A introdução do arado e a adoção do sistema de estabulação do gado leiteiro, em 1856 marcaram praticamente o início do desenvolvimento da economia de Blumenau. O setor da agricultura e da pecuária foram acrescidos a industrialização dos produtos com a posterior entrada ao mercado da exportação, notadamente do fumo e da madeira, que hoje pouco representam para o município.

Uma contribuição incontestável foi a fundação – 1869 – da Sociedade de Cultura, “Kulturverein” que congregava os principais colonos da região. Com a importação de sementes, mudas, adubos e preparados para fins agrícolas além de ferramentas tornou-se mais fácil o trabalho dos colonizadores.

A primeira cooperativa de consumo surgiu por volta de 1869, funcionando durante dez anos com cerca de trinta socios.

Com o aparecimento das indústrias de tecelagem tentou-se a cultura do ramie e do algodão e de outros produtos, sem grande êxito. Mas, a produção do leite foi aumentando consideravelmente com a aquisição de novos animais e com a produção de derivados – métodos primitivos – passou a ser encarada como uma fonte de renda altamente lucrativa se melhoradas as condições pois os colonos preocupavam-se apenas em fabricar a manteiga ou o queijo para o consumo próprio. Outros artigos de grande destaque na economia municipal foram os suínos, banhas, carne defumada, linguiças, salames e presuntos que

seguiram para o mercado dos grandes centros como o Rio e São Paulo

Em 1866 veio da Alemanha um tear de ferro, mandado pelo Dr. Blumenau, para um grupo de colonos interessados criando-se uma pequena indústria que funcionou durante um ano devido a posterior falta de fios e problemas na venda dos produtos manufaturados. Anos antes H. Grewsmuhl instalava às margens do Ribeirão Garcia um moinho e uma serraria que mais tarde originaram a Empresa Industrial Garcia, hoje integrada à Artex S/A e considerada como uma das maiores indústrias de fiação do país.

Os irmãos Hering, possuidores de uma indústria de fiação em Harta, Alemanha, se transferiram para Blumenau onde instalaram a princípio uma pequena fábrica de meias, atualmente um grande complexo de fiação

1910 marcou o aparecimento da Usina de Força e Luz, em Gasparinho, seguindo-se a fundação de inúmeras outras indústrias como a cerâmica, fundições, instrumentos musicais, tintas, curtume, porcelana.

Em razão do crescente progresso surgiu a estrada de ferro, que substituiu praticamente os vapores “Blumenau” e “Progresso”, a estrada pela margem do Rio Itajaí-Açou – Rodovia Jorge Lacerda – e demais acessos por intermédio dos municípios vizinhos.

Hoje Blumenau conta com um parque industrial reunindo mais de 500 indústrias constituindo-se numa potência econômica e propiciando altas rendas para o Estado.

O aperfeiçoamento agrícola acompanha o boom industrial

Trazer técnicas mais aprimoradas em termos de agricultura nem sempre facilitou a vida dos colonos do Vale do Itajaí. Há a considerar em toda a extensão da área as condições climáticas e o solo acidentado. A prática exagerada e criminosa da derrubada de árvores trouxe um inimigo da cultura na terra: a erosão. Vinte anos atrás poder-se-ia dizer que a enxada era a peça indispensável na luta do dia a dia para trabalhar uma terra supercansada. Hoje, a paisagem dos campos modificou-se um pouco, com a presença de micro-tratores particulares e da patrulha mecanizada – 10 micro-tratores e um trator de esteira – que é alugada aos interessados pela Secretaria de Agricultura da Prefeitura de Blumenau. As campanhas de reflorestamento, de importância vital para a ecologia na região, recebem boa acolhida e o pinus elliotis incorporou-se, em proporção assustadora, ao cenário do Vale. Se em nossos dias o colono recebe de braços abertos as inovações que o progresso traz, o mesmo não ocorria em tempos idos. Relatórios da época não deixam dúvidas

quanto à relutância do homem do campo em aceitar colaborações e palpites. Na ilusão de cultivar uma terra inesgotável de recursos deixavam de lado o uso de adubo e estrume. Touros de raça, cedidos gratuitamente aos lavradores, não encontravam condições de criação. Mesmo – é difícil acreditar – a distribuição de sementes escolhidas encontrou sérios opositores.

Vencida a desconfiança nos novos métodos de plantio e criação de animais, com o advento da era da mecanização, os benefícios vieram céleres à vida dos colonos no Vale do Itajaí. Em que pese a técnica agrícola rudimentar, desde os primeiros tempos, os produtos saídos daqui recebiam elogios por serem caprichosamente preparados e depois confeccionados. Já no ano de 1867 foi montado um estande na Exposição Universal de Paris, com amostras de produtos e quadros estatísticos sobre a colônia Blumenau. O Júri conferiu-lhe um diploma de honra, uma medalha de ouro e dez mil francos em dinheiro.

Ao COLONO, homem que labuta de sol a sol, plantando e colhendo o progresso da Nação, e ao MOTORISTA, que dia e noite transporta as riquezas do Brasil, a nossa sincera homenagem na data que lhes é consagrada.

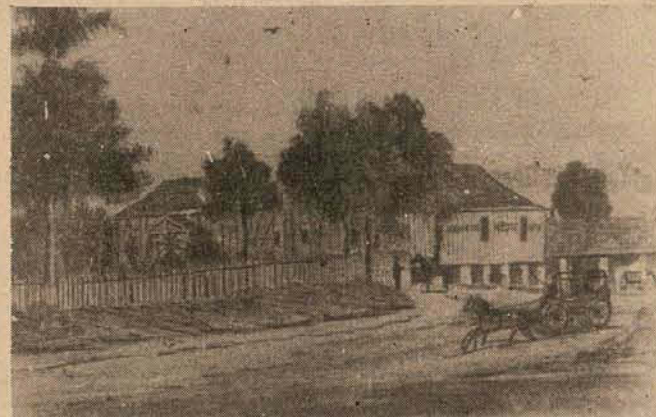
ALTONA

ELECTRO AÇO ALTONA S. A.

BLUMENAU - SANTA CATARINA

A Procedência Garante a Qualidade!

A primeira rodovia foi construída em 1872, entre Gaspar e Blumenau



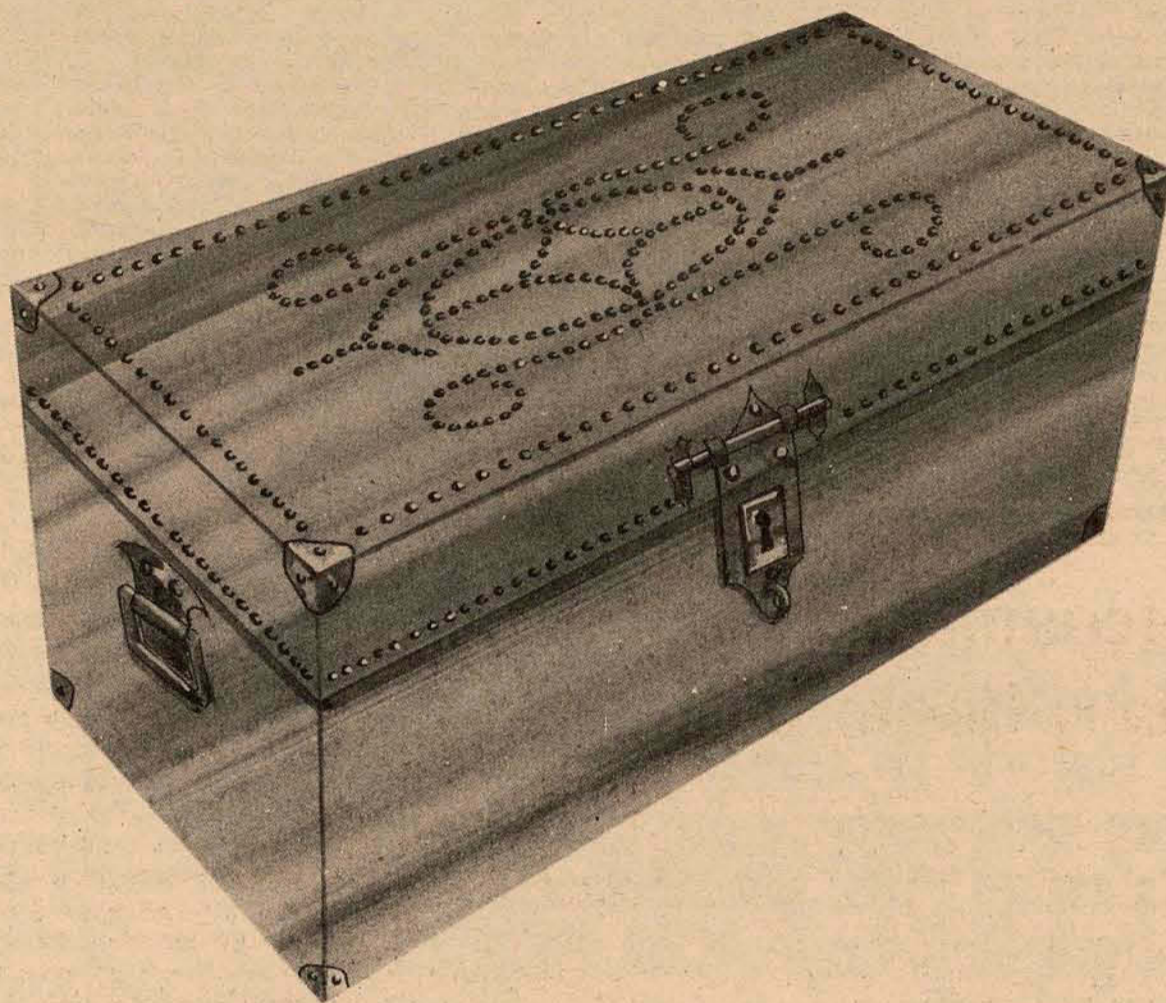
Em poucos anos, o Vale reunia centenas de residências.

Se de canoa o Dr. Blumenau e outros pioneiros chegaram às novas terras era natural que por muito tempo o rio Itajaí-Açú servisse como única via de comunicação para o litoral. Só com o correr dos anos foram aparecendo picadas margeando os rios e ribeirões. A viagem fluvial nem sempre corria às mil maravilhas. Embora navegável do mar até a cidade de Blumenau, o rio, motivado por chuvas e cheias, causava interrupção às viagens. Em 1872, enquanto se adiantava a construção da estrada de rodagem para Gaspar, nascia o interesse pela navegação a vapor. O governo municipal da época decidiu manter uma pequena subvenção à empresa que explorasse o ramo. No entanto, queria em troca, o transporte gratuito dos colonos. “Progresso” era o nome do primeiro barco, encomendado em Dresde, que chegou a Itajaí em 1879 completamente montado a bordo de um navio. “Blumenau” foi o nome do segundo vapor encomendado. Hoje, como fonte turística, a cidade explora um barco denominado Blumenau II, em homenagem àquele que tantos serviços prestou à história do Vale do Itajaí. Surgiram as linhas telegráficas e telefônicas e a estrada Blumenau-Curitiba tornou-se realidade. Foi por ela que as tropas de Gumercindo Saraiva desceram do planalto até a cidade da Lapa. As estradas estaduais cortam o Vale em todas as direções e nelas rareia cada vez mais o barulhento carro de bois. As carroças vão sendo substituídas por modernos jipes e camionetas, adquiridos por colonos mais progressistas. Um e outro saudosista mantém, com indescritível orgulho, exemplares dos primeiros carros que aqui surgiram, os fordecos e calhambeques. As vias de comunicação de Blumenau mereceram elogios de Washington Luiz quando visitou o Vale. Apontou-as como as melhores do Brasil. Natural portanto que daqui saísse em 1900 um curioso fato: a importação do primeiro automóvel movido a vapor. Contam os historiadores que se trata do primeiro a tomá-lo entrado no país tanto que ao chegar a Florianópolis, como não constasse o artigo na pauta de importação, a Alfândega recorreu ao Ministério da Fazenda para saber como cobrar a taxa do veículo.

Atualmente os acessos à Blumenau são rodoviários. Quem vem do litoral, pela BR-101, basta tomar a rodovia Jorge Lacerda; quem vem de Lages alcança o Vale pela BR-470, todas asfaltadas. O aeroporto Quero Quero serve apenas para pequenos aviões e a cidade utiliza frequentemente o aeroporto de Navegantes, distante 60 km do centro de Blumenau. Estes novos meios de transporte ofuscam, ao tempo, a grande valia da Estrada de Ferro Santa Catarina, atualmente extinta.

Com relação aos meios de comunicação, a cidade se orgulha do número incontável de jornais diários e semanais – alguns editados em língua alemã, o mais famoso chamava-se “Der Urwaldsbote” – da primeira estação de rádio de Santa Catarina, Sociedade Rádio Clube de Blumenau, e de um canal de tevê.

UM VELHO HÁBITO, UMA NOVA TERRA E UMA NOVA FORMA.



Quando os primeiros alemães chegaram à nova terra, traziam esperança, muita vontade para o trabalho e, também, suas poupanças, amalhadas ao longo dos anos e guardadas em pequenos baús. Eles chegaram, lutaram e venceram, deixando aqui, indelevelmente, a sua marca: O amor ao trabalho.

Passaram aos filhos e aos netos, o que de bom traziam da terra natal: o gosto pelas flores, pela música e o de vida tranquila, garantida pelo fruto do trabalho, a poupança. Seus descendentes, 150 anos depois, mantem viva a sua memória, acalentando novas esperanças, amando o trabalho e aplicando suas poupanças, não mais guardadas em baús, mas multiplicadas através de cadernetas de poupança. Por isso, alegremente, também estamos participando da festa, lembrando os pioneiros que tão bem souberam transmitir suas tradições e sabedoria, ainda vivas e latentes, embora 150 anos tenham passado.



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA

Rua Tenente Silveira, 21 – Fones 2589 e 4783 Florianópolis – BLUMENAU Rua XV de Novembro, 963 – Fone 22-1510
Av. Getúlio Vargas, 97 ITAJAÍ Av. Hercílio Luz, 25 – TUBARÃO Rua São Manoel, 53 – Fone 348 – CRICIÚMA



À margem do rio Itajaí-Açu, o início do processo de industrialização do Vale

As origens do processo de industrialização de Santa Catarina remontam ao dia em que, no interior da choupana de um humilde colono alemão, às margens do Cachoeira ou do Itajaí-Açu, foi posto em movimento o primeiro tear.

Mas foi somente a partir de 1880 que a produção caseira da indústria que então nascia começou a se desenvolver em maior grau, para atingir uma fase de intensificação e diversificação a partir da 1.ª Guerra Mundial, quando muitos técnicos da Alemanha procuraram melhores oportunidades de realização profissional no Brasil, deixando atrás de si a Europa envolta no conflito e nas suas consequências.

A contribuição germânica à economia catarinense, principalmente no que diz respeito ao setor secundário, é das mais vigorosas e relevantes, cabendo aos imigrantes e seus descendentes a iniciativa da maioria das grandes indústrias do Estado. A história de muitas dessas indústrias se perde no tempo e no espaço, sendo bastante difícil precisar-se exatamente qual o momento da sua criação, pois seu surgimento veio no bojo de um processo dinâmico

de transmutação de técnicas e de recursos humanos, cujos elos com as origens em alguns casos se diluíram na transformação, em outros se romperam definitivamente.

Mas não parece haver dúvida, contudo, de que a primeira fábrica a se instalar em Santa Catarina através da iniciativa dos imigrantes alemães foi a Usina de Açúcar Pirabeiraba, cujo equipamento chegou no porto de São Francisco do Sul em maio de 1865. Transportadas as quatro toneladas de máquinas e acessórios até Joinville, o povo da cidade saiu às ruas para festejar o acontecimento, saudando as carroças que passavam em cortejo a caminho da fazenda Pirabeiraba, no domínio do mesmo nome, situado ao norte do Rio Cubatão, em terras de propriedade do Duque d'Aumale, irmão do Príncipe de Joinville e casado com Marie-Caroline de Bourbon, da Sicília. O procurador real Léonce Aubé, que dirigia a usina aos imigrantes alemães e a indústria assim cresceu a frutificou.

A bancarrota vienense por volta de 1875, após a fundação do império alemão, vinha levando à

falência grandes e pequenos empresários germânicos. A firma "Gebrüder Hering" ("Irmãos Hering"), de Hartha, Saxônia, vinha sofrendo serias dificuldades com a crise. Um dos sócios, Hermann Hering, tinha ouvido falar do pequeno povoado fundado pelo Dr. Blumenau no distante e misterioso Brasil. Vendeu o que tinha, deixou a família com um irmão e chegou a Blumenau onde trabalhava na escrita de firmas locais. Com algumas economias comprou um tear circular e um caixote de linhas em Joinville. Vindo em linha direta de uma família de tecelões que desde 1675 trabalhava nesse ofício na Alemanha Hermann Hering retomou as origens familiares e assim deu início à indústria de malhas hoje conhecidas no Brasil inteiro, cuja direção permanece nas mãos dos seus descendentes até agora.

A fábrica de Porcelanas Schmidt, conhecida internacionalmente, teve origem de forma bastante curiosa. Fritz Erwin Schmidt, nascido em Blumenau, foi aprofundar seus estudos de cerâmica rústica na Alemanha. Com os conhecimentos que lá adquiriu, descobriu a fórmula de fabricação de porcelana fina, que foi durante

muitos séculos segredo de reis, depois de reinventada aos chineses por Büttger, em Meissen. Assim, em 1936 surgia em São Paulo a primeira fábrica de porcelanas finas no Brasil - a Porcelana Mauá S.A., em São Paulo, onde trabalhavam todos os irmãos blumenauenses da família Schmidt. A família, mais tarde, montou a fábrica de Porcelana Real S.A., também em São Paulo e hoje a maior das Américas. Em 1945 um membro da família, Arthur L. Schmidt, voltou à cidade natal e ali montou a Porcelana Schmidt S.A., uma das mais renomadas indústrias do gênero no País.

Mas voltando a 1882, encontramos em Blumenau o alemão Hohann Barsten, imigrado em 1860 de Holsteins, e seu compatriota Gustavo Roeder, técnico têxtil, que fundaram a Companhia Têxtil Karsten S.A., fabricante dos produtos Teka, um dos mais afamados de Santa Catarina.

O mesmo Gustavo Roeder, desligando-se mais tarde da firma Karsten, fundou em 1884 uma outra tecelagem que, depois de diversas modificações em sua razão social, chegou à que foi até recentemente a Empresa Industrial Garcia S.A., de renome mun-

dial, que no início do ano fundiu-se com a Artex predominando na operação o capital desta última. Ao contrário do que possam imaginar alguns, o nome Garcia não provém de algum eventual sócio-fundador, mas sim do bairro assim denominado que, por sua vez, foi desta forma denominado em virtude do pequeno rio que o atravessa - ribeirão Garcia.

A Artex, que adquiriu o controle acionário da Garcia, passando a ser hoje uma só razão social, foi fundada em 1936 por T.B. Zadrozny e Otto Huber, estando hoje sob a direção dos irmãos Zadrozny - Norberto Ingo, Júlio e Carlos Curt, descendentes de imigrantes alemães que alcançaram sucesso na economia e na política de Santa Catarina.

A "Cremmer" S.A., indústria de gases medicinais, ataduras de todo o tipo e artigos cirúrgicos em geral foi pioneira na América do Sul e atualmente disputa com as mais importantes empresas norte-americanas do ramo como a Johnson & Johnson, por exemplo, o mercado nacional, sendo antiga exportadora de sua produção para todo o mundo.

Sua primeira diretoria teve à frente Alwin Schrader, Victor Hering e W.S. Cremer, alemães e descendentes de almães que contribuíram para o desenvolvimento econômico de Santa Catarina.

Os tecidos Renaux, da cidade de Brusque, pertencem à indústria movimentada pelos familiares de Carlos Renaux, imigrante chegado ao Brasil onde se notabilizou na vida pública catarinense, fundando em março de 1892 a empresa que é hoje uma das mais conhecidas do Estado no país inteiro.

O mais poderoso complexo comercial e industrial de Florianópolis há muitos anos é composto pelas empresas que integram o Grupo Hoepcke, fundado por Carlos Hoepcke, imigrante nascido na Alemanha em 1844 que chegou ao Brasil para instalar-se em Blumenau, mas acabou ficando em Florianópolis, antiga Nossa Senhora do Desterro, tornando-se o mais profero homem de negócios do seu tempo na Capital do Estado.

Os dados acima servem apenas como uma amostragem da importância que representam o trabalho e a iniciativa dos imigrantes alemães e dos seus descendentes para o desenvolvimento econômico e industrial de Santa Catarina. As indústrias que semearam no Estado não se confinam apenas aos territórios dos núcleos de colonização, mas espalham-se por todos os recantos catarinenses, numa afirmação da força criadora e da devoção ao trabalho. Não seria possível contar a história de cada uma das indústrias aqui nascidas da inspiração dos imigrantes e dos seus filhos, pois para tanto seria preciso falar da quase totalidade das indústrias catarinenses, para que se tenha, porém, mais que uma idéia do que isto representa, basta apenas citar mais algumas delas.

Em Blumenau, por exemplo, não se poderia esquecer a Electro Aço Altona S.A., as Malhas Sul Fabril, a Companhia Jensen, os Cristais Hering, entre tantos outros. Em Joinville, a Fundação Tupy, a Fábrica de Conexões Tigre, os Produtos Alimentícios Stein, a Companhia Fabril Lepper, a Companhia Hansen Industrial, as criações Lumière, a Indústria Refrigeração Consul S.A., Lingerie Nylonsul, as malhas Arp.

Os imigrantes alemães escreveram uma história de trabalho, luta, empenho, perseverança e muito amor, descobrindo uma nova terra e transferindo a ela com fé, toda a sua cultura.

Agora, 150 anos depois, nós brasileiros, reverenciamos essa herança com o reconhecimento pela obra magnífica que nos legaram: O PROGRESSO.

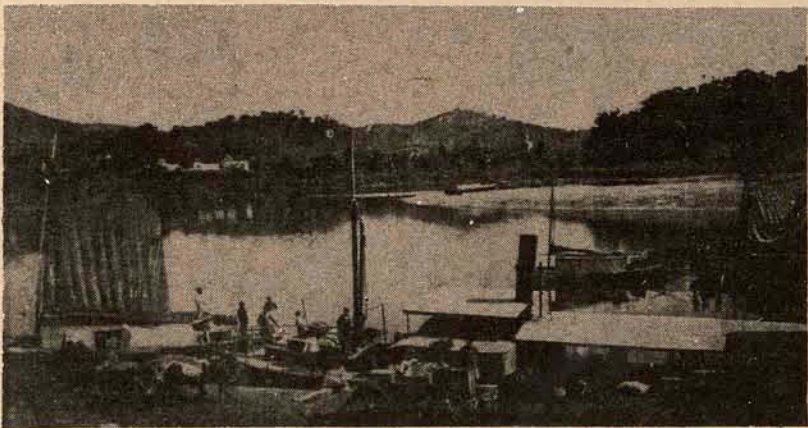
1974 - SESQUICENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ AO BRASIL.



**INDÚSTRIA TÊXTIL
COMPANHIA HERING**

Blumenau - SC.

O imigrante não tinha uma profissão definida, mas sabia fazer de tudo



Para montar uma fábrica ou desenvolver a lavoura, o imigrante alemão dispunha de sua capacidade, ajudada pela vontade de prosperar. Em poucos anos, alcançou êxito.

Procedendo de zonas rurais ou semi-rurais, a maioria dos imigrantes alemães abraçava uma variada atividade profissional. Muitos ainda hoje em dia exercem a sua profissão e nas horas de lazer cultivam a sua roça e criam os seus animais. Citam-se casos de professores que devido à baixa remuneração apanhavam a enxada e partiam para a roça como condição indispensável a sua sobrevivência. No início do século,

os imigrantes aqui chegados dedicavam-se às mais diversas profissões, desde as mais conhecidas até uma e outra que pode ser considerada um tanto diferente em nossos dias: cervejeiros, taverneiros, carpinteiros de carroças, chapeleiros, procuristas, fabricante de espartilhos, cordoeiro ou calafetador. O espírito inventivo e criador do europeu, notadamente do alemão, acompanharia os novos moradores da terra brasileira. Assim, em 1936, Norberto Knall, de nascença norueguesa, veio a Blumenau para instalar os fornos elétricos da Electro Aço Altona. Entusiasmado e grande conhecedor do esporte de planadores, reuniu-se a um grupo de descendentes de alemães e, em tardes quentes, ao pé de grossos canecos de cerveja, nasceu com eles a idéia de fabricar aqui um avião sem motor. Com todas as dificuldades encontradas — era preciso importar certos equipamentos — o planador saiu com a glória de, em dias de festa, atingir vãos em alturas de 20 — 30 metros. O "Blumenau Zeitung", em 1891, noticiava o funcionamento de uma máquina, inventada por Gustavo Hermann Roeder, para desfibramento da ramie. O aparelho, que lavrara mais de 4.000 pés de ramie, verdes ou secos, por hora, sem uso de água, recebeu muitos elogios do então presidente da intendência, José Bonifácio da Cunha. Também a fabricação, em Brusque, de máquinas de lavar roupa, em dezembro de 1901, revelava, segundo a crítica da época, um invento manual, simples, sólido. O vale, portanto, foi pioneiro também no fabrico destes aparelhos que possibilitavam a uma numerosa família brusquense "já às 8 horas da manhã estar com toda a roupa no coradouro".

Entre incontáveis descobertas, há uma atividade que sempre acompanhou os habitantes vindos do velho mundo: a música, uma verdadeira paixão pelo som. Em toda a extensa área, desde os primórdios da colonização, dedicou-se uma atenção toda especial ao cultivo da música. Desde as pequenas sociedades de cultura até o surgimento de uma sociedade dramática como é o Teatro Carlos Gomes, que hoje abriga uma Escola Superior de Música.

Casas de enxamel; beleza e tradição há 150 anos.

public

Talvez a característica mais simpática da colonização alemã seja as suas belas, românticas e acolhedoras casas de enxamel, marcos que assinalam, há 150 anos, a presença artística e criadora do espírito alemão, aliado ao seu amor à terra e ao lar. Não fosse as exigências do progresso e da vida moderna, muito apreciaríamos edificar acolhedoras casas de enxamel, pois nossa maior preocupação, seguindo o exemplo e experiência dos pioneiros, é dar conforto e beleza aos nossos empreendimentos. Assim, EMEDAUX ao construir seus edifícios, lhes dispensa os mesmos cuidados e carinho do colono a erguer sua casa. E aí, nesta lembrança, a nossa homenagem aos colonizadores e a razão do alto padrão de qualidade, beleza e conforto de nossos apartamentos, características marcantes das construções EMEDAUX.

EMEDAUX
ED. CENTRO EXECUTIVO MIGUEL DAUX

RUA ANITA GARIBALDI 530 SALDANHA MARINHO 6º E 7º ANDAR FONES: 3164 4716 E 4604 — FLORIANÓPOLIS

CRCI No. 31.



A colonização foi sobretudo a obra da perseverança



Com a chegada do homem civilizado, a Bacia do Itajaí, anteriormente habitada por síticolas, passou a receber os benefícios iniciais com a construção de ranchos, serrarias, postos de troca, e de pequenas fazendas que desenvolviam precariamente a agricultura e pecuária. Aos poucos a agressividade das ter-

ras e dos habitantes primitivos foi sendo superada, iniciando-se a tarefa inicial de colonização.

Conseguindo a primeira leva de colonos oriundos de sua terra natal à Alemanha, Dr. Blumenau começou a pensar na maneira de conseguir maiores recursos para levar adiante os

seus propósitos pois ante o surgimento de alguns infortúnios, muitos dos primeiros imigrantes, começaram a sentir-se desiludidos ou torturados de saudades dos familiares deixados na Europa. Entre a primeira leva figuravam Reinoldo Gartner, de 26 anos, natural de Brunsvique e sobrinho do fundador da colônia; Francisco Sallenthien, 24 anos, lavrador, solteiro e natural de Brunsvique; Paulo Kellner, 23 anos, solteiro, lavrador natural de Brunsvique; Júlio Richter 22 anos, solteiro, agrimensor e natural de Hannover; Guilherme Friedenreich, 27 anos, alveitar, natural da Prússia, casado com Minna Friedenreich e pai de duas filhas; Daniel Pfaffendorf, 26 anos, solteiro, carpinteiro natural da Saxônia; Frederico Reimer, 46 anos, solteiro, charuteiro, natural da Prússia; Frederico Geier, 27 anos, solteiro, marceneiro, natural de Holstein; Erich Hoffmann, 22 anos, solteiro, funileiro, natural da Prússia; Andre Kohlmann, 52 anos ferreiro, natural da Prússia e sua esposa Joana, 44 anos, além das filhas Maria e Cristina; por último o ferreiro Andre Boettscher, 22 anos, solteiro, ferreiro, natural da Prússia. Todos eram de religião protestante luterana.

Nem todos os imigrantes permaneceram ao lado do Dr. Blumenau. Apenas duas famílias se radicaram definitivamente na Colônia auxiliando o fundador em sua atribuição. Dos que se foram alguns apenas se deslocaram para colônias vizinhas e outros para as grandes cidades como o Rio de Janeiro. Porém, a compensação veio logo depois com a chegada de novos imigrantes, entre eles, do litoral catarinense, onde o desenvolvimento era mais acelerado. Estimulados pelo esforço do Dr. Blumenau e pela confiança por ele depositada no empreendimento todos entraram em franca atividade erguendo novas edificações e ampliando os setores até ali fracamente desenvolvidos.

No primeiro ano de colonização os imigran-

tes registraram em um "Diário" os pormenores dos acontecimentos marcantes naqueles primórdios. Reinoldo Gartner, uma espécie de lugar-tenente do Dr. Blumenau redigiu alguns desses memorandos que foram conservados no Arquivo Municipal até o incêndio de 1958 quando o "Diário da Colônia" foi totalmente destruído. Do que restou pode-se tirar o mínimo, por exemplo as notificações "Quarta-feira - 1o. de janeiro, 1851 - Dia de Festa. Não se trabalhou. Chuva. Vendida a Schramm, a prazo, 1 caixa com 100 espoletas; "Quinta-feira, 2 de janeiro, 1851 - Tempo bom. 3 homens, durante meio dia, para transportarem, rio acima, 4 barricas de carne-seca, 1 rolo de fumo, 10 bolsas de sebo, 1 caixa com diversos, 4 e meio sacos de farinha do Wagner (de quem já recebemos 11 sacos). 4 homens durante meio dia fazendo derrubada de roças. Medidas 50 braças de roça de José de Oliveira, defronte do Wagner e pago a ele o restante"; "Quinta-feira, 11 de setembro - Hoje, a noite veio notícia sobre o aparecimento de bugres na propriedade de Francisco de Oliveira. Pfaffendorf e Peter foram em perseguição e voltaram dias depois sem ter visto os indígenas".

Em 1851 nasceu a primeira blumenauense, a menina Ida, filha do casal Friedenreich, com o que foi aberto o livro de nascimentos, casamentos e óbitos, mantido pelo fundador.

Outras dificuldades daí por diante foram se apresentando o fundador a solicitar através de requerimento um auxílio ao governo imperial, dando conta do que já havia sido feito, dos problemas em andamento e dos planos para o futuro da Colônia. Um empréstimo de dez contos de réis resolveu provisoriamente a situação pois o pequeno armazém instalado havia aumentado os seus encargos para facilitar a manutenção dos colonos. As enchentes novamente fizeram estragos e a notícia da morte de sua mãe, na Alemanha, mudaram por algum tempo o pensamento do Dr. Blumenau.

À margem do ribeirão Garcia, surgia em 1852 a primeira construção de tijolos

O médico Fritz Muller e seu irmão, um jardineiro, chegou a Blumenau em fins de 1852

Iniciados os trabalhos de demarcação dos lotes urbanos e rurais, às margens do Ribeirão Garcia, em princípios de 1852 o pequeno núcleo de civilização passava a se considerar uma Colônia Particular. Foi quando surgiu a primeira construção de tijolos, do colono Friedenreich, por muitos anos a melhor residência do povoado, e mesmo local onde se instalou um barracão de madeira para servir de albergue aos imigrantes até a transferência aos terrenos a eles destinados. Ao fim desse ano o número de habitantes era de 104, dos quais dois já nascidos na Colônia.

Entre os colonizadores recém-chegados encontrava-se um médico, Fritz Muller, e seu irmão um jardineiro diplomado pelo Jardim Botânico da Universidade de Berlim. Este primeiro constituiu-se na figura de maior destaque pelo trabalho de pesquisa que o tornou conhecido e famoso nos meios científicos do Brasil e do Exterior.

Apos a entrega dos primeiros lotes, média de 35 a 40 hectares cada um, e posterior instalação do Município e Câmara Municipal o Dr. Blumenau resolveu fixar a data de 2 de setembro de 1850 - chegada dos primeiros 17 imigrantes - como a da fundação da Colônia e da cidade.

O caminho que ligava Blumenau a Itajaí - Vila - recebeu melhoramentos em toda a sua extensão, às margens do Rio Itajaí. Este acesso não passava de uma picada aberta a facões e enxadas e em determinados trechos era preciso coragem para se atravessar os pantanos e riachos. A viagem mais comum era por via marítima com lanchões, botes e canos em dois ou mais dias. Porém, o transporte do gado obrigou a abertura definitiva de uma ligação por terra.

Com poucos recursos, a Colônia foi se desenvolvendo rapidamente havendo necessidade de novos auxílios do governo imperial. Estes vieram, parceladamente. Mas, com novas enchentes os colonizadores voltaram a passar privações - 1855 - quando houve sensível falta de víveres. No ano seguinte outras levas de imigrantes se fixaram na Colônia ocasião em que foram assinalados os fatores iniciais a influenciar no desenvolvimento econômico do empreendimento. Contava então o pequeno núcleo de civilização com 5 engenhos de farinha, alguns de açúcar, 3 alambiques, 2 moinhos de milho, 2 serrarias, uma fábrica de vinagre, outra de cerveja, uma padaria e uma olaria.

No relatório de 1857, Dr. Blumenau enviava ao Presidente da Província, João José Coutinho, a indicação, entre os colonos, do jurista Richard Becker e do naturalista Fritz Muller, nomeados lentes em latim, matemática e ciências do Liceu Provincial. O primeiro mapa da Colônia de Blumenau apareceu em 1858, dividindo-a em seis zonas já habitadas. A primeira delas era a "Stadtplatz" - lugar do povoado - que funcionava como sede e compreendia cerca de 56 lotes. A área habitada da Colônia era bem inferior a superfície atual da cidade.

O ano de 1859 marcou o término da existência de Blumenau como Colônia Particular, transferida ao governo Imperial.



MENSAGEM DA FAESC PELO TRANSCURSO DO DIA DO COLONO

Na ocasião em que se comemora o "Dia do Colono", 25 de julho, a Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina, vem de público prestar a sua homenagem a laboriosa classe rural.

Já são decorridos 150 anos, que os primeiros colonos aqui chegaram. Alemães, italianos, portugueses, poloneses, espanhóis, franceses, japoneses, holandeses e outros. Todos procurando um lugar onde pudessem trabalhar, viver condignamente e desenvolver com amor o seu trabalho. Hoje 150 anos após, sua presença confunde-se em todos os olhares e em todas as atividades. Foi o seu trabalho corajoso que desbravou o sertão e semeou as lavouras e cidades, criando riquezas e fortuna. Do início até os dias de hoje foi sempre uma luta constante. Primeiro com bravura, abrindo picadas e derrubando a mata virgem. Agora, com inteligência e técnica, com sindicatos, cooperativas ou Associações, procurando produzir mais e melhor. Se os primeiros colonos enfrentaram a natureza e o meio hostil, os colonos de hoje enfrentam os problemas de produzir e comercializar. Se aos primeiros, emigrantes valorosos, foi confiada a missão de conquistar e proteger o solo brasileiro, aos de hoje está confiada a nobre e significativa missão de promoverem o progresso da amada pátria comum - o Brasil. Se os primeiros colonos precisavam de coragem e sacrifício, os de hoje, precisam de inteligência e sobretudo de organização.

É a esse homem de ontem e aos de hoje, seus descendentes, que rendemos justa homenagem dizendo-lhe que, hoje, mais do que nunca, o seu trabalho é o suporte da economia e a base do progresso.

No seu dia, caro agricultor, os augúrios da Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina, unida a todas, as festividades do sesquicentenário da emigração e do dia do colono, são de fé e de confiança no futuro da Agropecuária, de apoio e de estímulo na grandiosa tarefa de produzir alimentos, e sobretudo, de aplausos pelo seu trabalho heróico e honrado na construção do novo Brasil.

Salve o Dia do Colono.

Florianópolis, em 25 de julho de 1974
MARCOS WANDRESEN
Presidente

Poucos retornaram à sua pátria

A emigração alemã para o Brasil deu-se numa época em que na Alemanha as oportunidades de trabalho escasseavam, ao mesmo tempo em que parte da população daquele país via tolhida a sua liberdade pelo absolutismo dos príncipes, pela pressão fiscal da época e pelas desvantagens sociais que os oprimia através da lei do morganto.

Em razão disto, foram poucos os imigrantes alemães que vieram para Santa Catarina e que depois retornaram à sua Pátria. Documentos antigos, datados do terceiro quarto do século passado, comprovam que nas colônias de Joinville e Blumenau raros colonos teriam voltado à Alemanha, "mesmo que pudessem, a despeito da saudade que sentiam, porque

aqui no Brasil conquistaram a liberdade e conseguiram a propriedade — o que para o pobre, lá, pra inatingível".

Por isto, quando chegaram a Santa Catarina, estavam com a firme determinação de permanecer nas colônias, ligando-se para sempre ao solo e adotando o Brasil como pátria definitiva sua e da sua geração. Mesmo após as terríveis dificuldades iniciais de adaptação ao clima, das doenças e dos ataques dos índios, ficaram no Brasil como uma opção definitiva das suas vidas.

Segundo o sociólogo norte-americano Maurice Davis, em seu livro *World Immigration* (New York-1936), "assimilação é um processo social que envolve, de

um lado, a fusão de heranças culturais e, de outro, a modificação de sentimentos e atitudes e a incorporação dos estrangeiros na cultura do grupo". O processo de assimilação dos imigrantes alemães em Santa Catarina deu-se lentamente. Uma das suas primeiras manifestações, porém, remonta à Guerra do Paraguai, quando muitos alemães imigrados para as colônias catarinenses perderam a vida, lutando nos batalhões dos Voluntários da Pátria".

Mas logo de início tiveram os colonos que se adaptar ao clima adverso e ao meio natural escolhido. Da mesma forma, aprenderam a habitar um novo tipo de casa; a comer feijão, farinha de mandioca, carne seca; a instrumentos desconhecidos para eles, com a foice; ao carro de boi, à mula, à balsa, como meio de transporte e locomoção; ao precário sistema de comunicações; à enxada como instrumento do trabalho do campo; às roupas de pano leve, ao contrário das pesadas roupas de veludo e lã européias; aos tamancos de madeira, aos chinelos de couro, a

uma imensa variedade, enfim, de hábitos, objetos e, em menor escala, certos costumes.

Nos primeiros tempos, a língua estranha e a falta de contato mais intenso com as outras colonizações catarinenses, principalmente a açoriana, mantiveram os colonos alemães em regime de relativo

isolamento. Mas aos poucos, depois que as picadas foram-se abrindo na mata virgem, depois que as primeiras estradas foram construídas interligando os núcleos de colonização e que explorou-se a navegação fluvial no Vale do Itajaí e no Norte do Estado, o contato passou a ser mais frequente e novos hábitos foram se assimilando. A maior dificuldade, porém, residia na língua. É forçoso reconhecer, porém, que não chegou a haver, tanto da parte das autoridades brasileiras, como da parte da maioria dos imigrantes, maior empenho pelo ensino e pelo estudo do Português. A propósito, num relatório datado de 1876, assim falava a respeito o Dr. Blumenau:

"À instrução da língua nacional deu-se no mesmo regulamento a importância não somente devida e conveniente, mas também perfeitamente reconhecida por todo e qualquer colono algum tanto inteligente, como um elemento essencialíssimo para a futura prosperidade de seus filhos em este vasto país. Não passando de gracejo de mau gosto, de parvoíce ou acinte, as insinuações ou acusações de que os habitantes alemães desta colônia se obstinavam em não aprederem, nem aos seus filhos fazerem aprender a língua do mesmo país, ou ainda sendo elas a filha do mais completo desconhecimento das circunstâncias locais e dificuldades existentes, muito ao contrário, todos sentem a cada dia e passo os graves inconvenientes, incômodos e palpáveis prejuízos que a ignorância da mesma língua causa a eles mesmos e ao futuro dos seus filhos. Mas, como remediar, e com brevidade, o mal, quando numa população de mais de 10 mil almas, disseminada sobre vasta superfície, existem apenas duas aulas públicas, não parecendo permitir as leis e as finanças da província a criação de número maior e mais correspondente? Quando não existe seminário ou escola normal para os próprios filhos do país ou da província e muito menos para os de países estrangeiros, que pretendam aprender corretamente a língua vernácula para, em seguida, poderem ensinar aos seus discípulos na língua que estes entendam? Quando, enfim, já é bem difícil encongrar pessoas medianamente idôneas para uma instrução rudimentar na sua língua própria e materna e que se queiram prestar a tal tarefa por um salário, em regra geral, miserável?"

Terminou o Século XIX, encontrando o Século XX com a maioria dos habitantes das colônias falando fluentemente o alemão, mas ignorando o Português. Brasileiros descendentes de portugueses que lá viviam, como funcionários do Estado, operários ou profissionais liberais, aprendiam mais facilmente o alemão que muitos dos filhos de imigrantes o Português. Os jornais da época eram escritos em sua maioria em alemão e um deles, o "Blumenauer Zeitung", foi ardoroso republicano e defensor de intransigentes posições na política estadual da época. O processo de assimilação, assim, se manifestava lentamente, mas de qualquer forma encontrava a sua maneira de expressão. Apesar de tudo, porém, o alemão era a língua em que se ministravam as aulas em todas as escolas particulares até as primeiras décadas deste século, posto que a incipiente rede oficial não conseguia promover, como era devido, o ensino do Português na proporção desejável. Se a língua era a maior dificuldade para acelerar o processo de assimilação, isto contudo não evitava que certos costumes fossem sendo difundidos e novos hábitos aprendidos. O churrasco, por exemplo, cujo preparo foi ensinado nas colônias pelos tropeiros que vinham dos campos de Lages, ganhou pronta aceitação e imediatamente passou a constar do cardápio local pelo menos uma vez por semana, sendo presença obrigatória em todas as festas populares.

Com a declaração do Brasil em favor dos Aliados, na 2ª. Guerra Mundial, foi definitivamente proibido o uso da língua alemã nas escolas. Naquele tempo, porém, o problema já estava sensivelmente atenuado, mas não resta dúvida de que a medida serviu para tornar mais rápida a integração completa dos descendentes dos imigrantes ao meio, se é que ainda perdurasse quaisquer outras dificuldades.

Tome um chopp hoje, em agradecimento a todos os chopps que você já tomou na vida.



1974
25
JULHO

Sesquicentenário da imigração Alemã.

toalhas
ARTEX
a moda em toalha
Blumenau S.C.

Blumenau deu origem a outros municípios

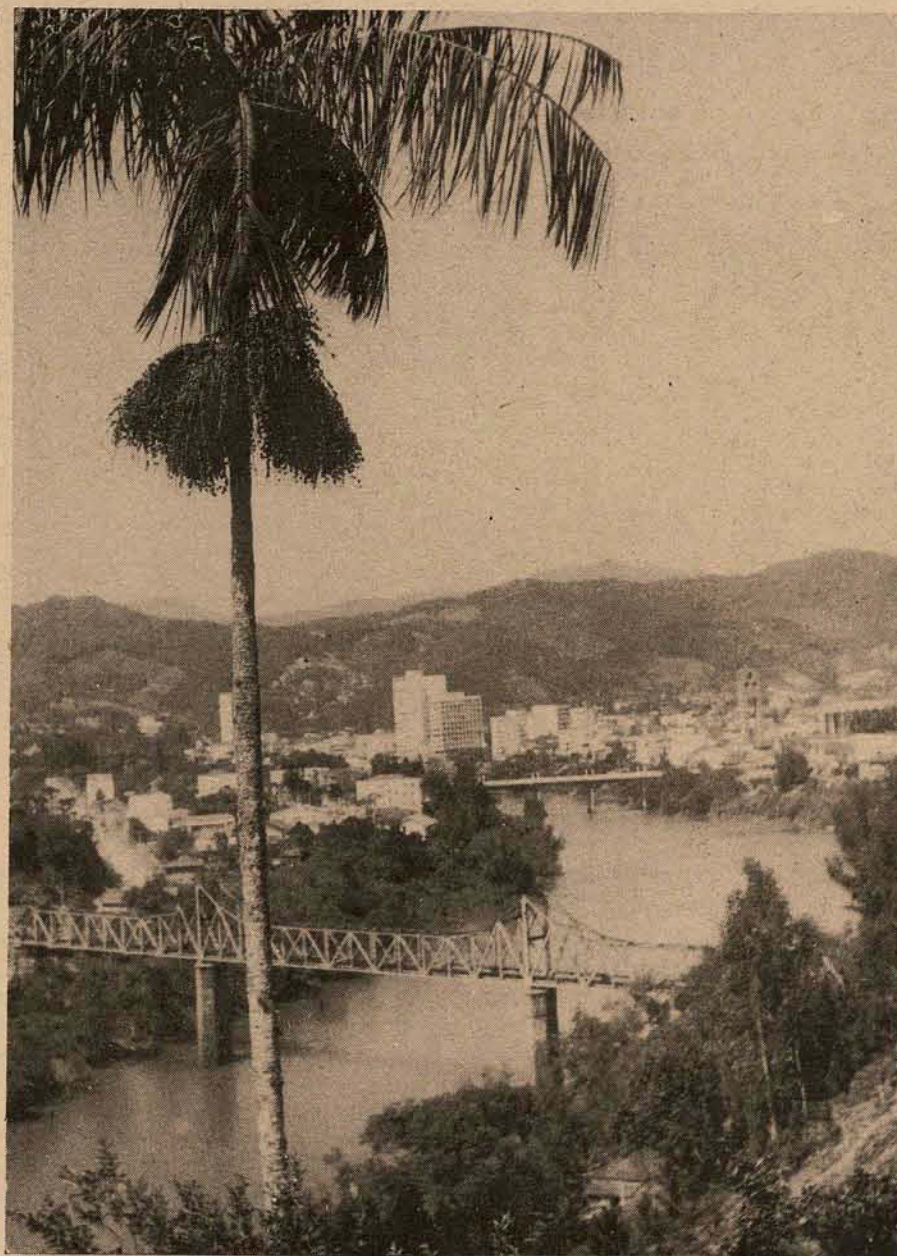
Blumenau, hoje, é uma cidade com 120 mil habitantes, dos quais cerca de 100 mil vivem no seu centro urbano. Possui 520 indústrias, entre as de pequeno, grande e médio porte. Sua produção mais difundida no Brasil e no exterior é a de felpudos, mas os cristais e as malharias contribuem expressivamente para a potência do parque industrial que atualmente o município representa.

Os estabelecimentos comerciais já se elevam a cerca de 1.800, constituindo-se numa atração para os turistas que neles encontram toda a variedade de artigos fabricados no Vale do Itajaí, do simples artesanato à produção mais sofisticada. Dotado de excelentes hotéis e de uma rede bancária composta por 30 estabelecimentos, Blumenau vem mantendo nos últimos anos um crescimento em torno de 37% no seu faturamento industrial, um dos primeiros índices do País nesse setor. Disputa com Joinville a maior arrecadação municipal do Estado, atingindo cifras em torno de Cr\$ 54 milhões mensais.

Do antigo município de Blumenau, que à data da criação possuía uma área de 11 mil k2, desmembraram-se vários outros municípios do Vale do Itajaí, todos com a mesma vocação industrial inspirada no pioneirismo dos imigrantes da colônia. Sua superfície hoje é de apenas 453 km2. Em compensação, vicejam às margens do Itajaí Açu prósperas e alegres cidades que mantêm entre si o traço em comum da colonização alemã. Indaial, Rio do Sul, Timbó, Ibirama, Gaspar, Rodeio, Ascurra e Pomerode são hoje os municípios que, desmembrados de Blumenau, perfazem ao lado de outros a grande e verde colmeia do Vale, a mais poderosa região econômica de Santa Catarina e a maior do País em colonização alemã.

Dotado de uma infra-estrutura urbana completa, Blumenau cultiva as tradições da colonização na sua arquitetura, na culinária, na música e nas artes em geral, numa cidade que se caracteriza pela limpeza das ruas e pelo esmero dos jardins que enfeitam os espaços fronteiros a todas as residências. Voltada para o trabalho, nem por isso Blumenau deixa de ser uma cidade alegre e divertida. Possui a maior concentração mundial de Sociedades de Atiradores, tradição que ainda hoje existe em algumas regiões da Alemanha, Áustria, Suíça e Dinamarca, com suas festas periódicas, regadas a muito chope, ao som de música típica das bandinhas regionais.

Escolares e universitários enchem as ruas do centro após a saída das aulas e nas férias se espalham ruidosamente no centro da cidade e nos bares de maior movimento. O problema das cheias, que durante mais de um século assolou o município está agora afastado. O DNOS está construindo nas cabeceiras da bacia do Itajaí as últimas barragens que evitarão para sempre a repetição do flagelo. Com isto, o Vale do Itajaí tornou-se mais verde e Blumenau, agora, como nunca, merece efetivamente ser chamada de "a cidade das flores".



Os traços da formação germânica permanecem na típica paisagem urbana

Considerada a maior concentração de cultura germanica em toda a América Latina e a capital do Vale do Itajaí, a cidade de Blumenau, fundada em 1850 pelo químico alemão Hermann Blumenau, conta hoje com 120 mil habitantes e, a par de se constituir num dos mais conhecidos e respeitados parques industriais do país, faz por merecer o afetivo apelido de "Cidade Jardim".

Pelas suas ruas floridas milhares de operários cruzam a cidade montados em suas bicicletas indo e vindo do trabalho. sob os olhares de curiosidade e de admiração dos forasteiros que não se cansam de elogiar os jardins de cada casa o asseio do seu povo e a excelente qualidade dos seus produtos manufaturados.

Os traços da formação germanica permanecem indelévels na tipicidade da paisagem urbana da cidade, marcando ainda fortemente sua presença nos usos e costumes da população que há 123 anos iniciava uma nova civilização às margens do rio Itajaí-Açu.

Distante 240 km de Curitiba, chega-se a Blumenau viajando pela BR-101 e tomando-se, na altura de Itajaí, a Rodovia Jorge Lacerda que leva o visitante pelo asfalto até a entrada da cidade. O aeroporto que serve Blumenau é o de Navegantes, em Itajaí, distante apenas 40 km, com um voo diário para São Paulo e Rio de Janeiro, pela Varig. Transportes coletivos interurbanos de diversas procedências tornam fácil o acesso à cidade, através da Penha.

Blumenau é bem servida pelas telecomunicações, estando integrado ao Sistema Nacional de Telex e na DDD.

Possui dois hotéis de categoria — o Rex o Grande Hotel — vários outros e um motel — o Paraíso dos Pôneis — que oferece muitas atrações diferentes às crianças. Mas a atração maior está nos restaurantes típicos alemães como O Cavalinho Branco, o Moinho do Vale,

o Frohsinn e o que funciona a bordo do vapor Blumenau II, sobre as águas mansas do rio Itajaí-Açu. Na maioria destes as garçonetes e os garçons vestem-se a caráter, cruzando as mesas equilibrando no ar bandejas com copos de chope gelado e espumante. Uma refeição custa em média Cr\$ 20,00 por pessoa, incluindo o chope.

A cidade possui ainda muitos bares e sofisticados clubes. Embora sua população tenha hábitos bastante caseiros — recolhendo-se cedo para no dia seguinte voltar com disposição ao seu trabalho nas fabricas — Blumenau também possui vida noturna movimentada, feita quase que exclusivamente pelos jovens.

Um dos maiores fascínios para o turista que visita Blumenau é encontrar em suas lojas, cuja maioria se localiza na Rua 15 de Novembro, os principais produtos felpudos, atalhados e jogos de cama e mesa da Garcia, Artex, Tekka, Hering e outras marcas, cujas fábricas localizam-se exatamente ali, nos seus bairros. Há também os cristais e as porcelanas, fabricados com esmero artesanal pela competente e dedicada mão-de-obra do Vale do Itajaí.

Blumenau cultiva seu passado na Casa de Fritz Müller — sábio alemão, colaborador de Darwin e glória das ciências naturais qual viveu os últimos anos de sua existência; na Igreja Matriz projetada por Gotfrid Boehm, com sua torre de 50m de altura e 12,5 de largura e seus dois sinos eletrônicos que funcionam por controle remoto, únicos no Brasil; no Museu Colonial e na arquitetura de suas casas. Reverencia a arte no auditório da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes, que mantém curso de música erudita, bale e teatro, assim como na Galeria Açu-Açu, dedicada a artes plásticas, pertencente ao poeta Lindolf Bell e sua mulher, Elke Hering, ponto de reuniões periódicas de artistas de todos os recantos.

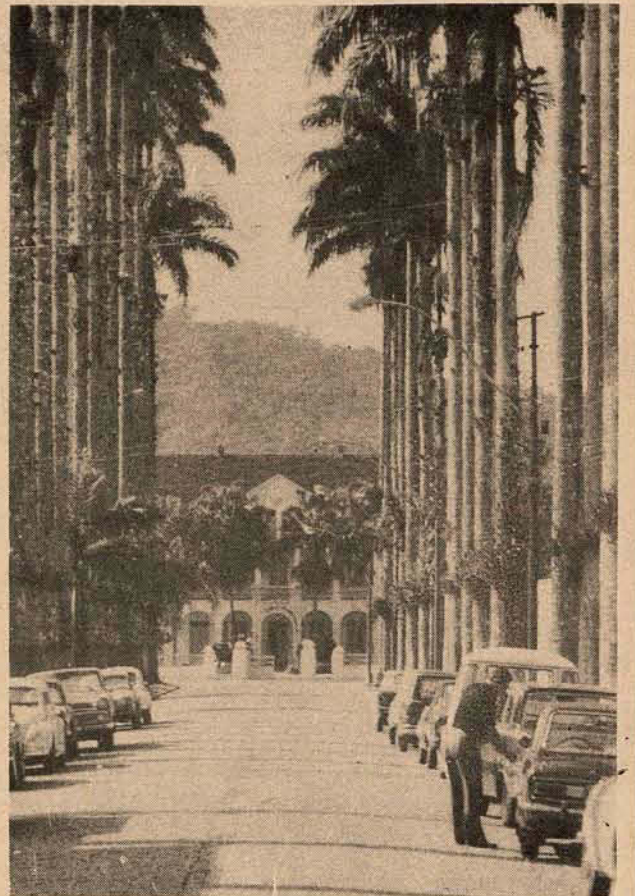
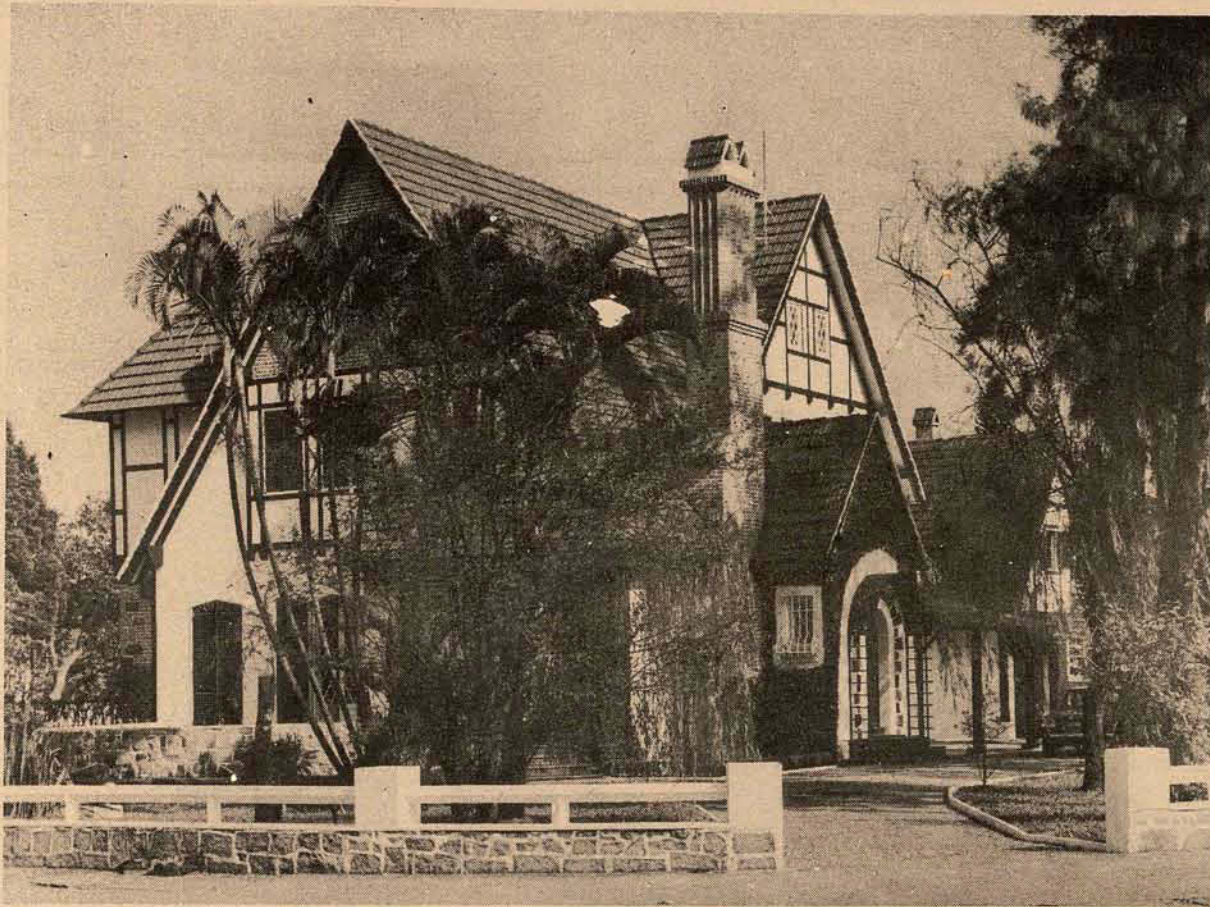
O enxamel é o tipo da arquitetura colonial

Embora trazendo de seus locais de origem uma significativa experiência de construção, a falta de material adequado fez com que as primeiras moradias dos germânicos na região do Itajaí Açu fossem bastante simples. Com o aparecimento de recursos, o nível das edificações melhorou. O enxamel é o tipo de arquitetura que simbolizou a civilização dos alemães. É caracterizada esta construção por traves de madeira selecionada e seca. Depois de montado o esqueleto, surgem os tijolos. O madeiramento é pintado de preto e nas janelas e portas a cor branca também aparece. Pela dificuldade de conseguir madeira especial e pelo seu elevado custo, o enxamel vem rareando nos últimos anos. Outra edificação conhecida e símbolo da paisagem européia é a do telhado empinado. Nos bangalôs de madeira e nos chalés, como aliás em toda a construção de alemães, o que não falta a embelezar-lhes é o ajardinamento, além da horta e do pomar. Ultimamente, como resposta a uma lei de incentivos fiscais por 10 anos, concedidos a casas típicas pela Prefeitura de Blumenau, continuam a aparecer moradias com características especiais, com a presença de floreiras, sejam casas no estilo alemão, suíço ou holandês. Blumenau não quer e não deve perder a imagem que lhe dá seu estilo arquitetônico, responsável pela sempre repetida exclamação dos que a visitam: — "Parece que estou em outro país".

Dr. Blumenau é trasladado para a cidade que fundou

Para a Prefeitura Municipal de Blumenau, um dos pontos altos das comemorações do Sesquicentenário da Imigração Alemã no Brasil será a transladação dos restos mortais do dr. Blumenau, fundador da cidade, que serão sepultados em um mausoléu, ora em construção. A cerimônia ocorrerá a 2 de setembro, data em que o colonizador alemão fundou a progressista cidade do Vale do Itajaí. Depois de prolongados contatos com autoridades alemãs, principalmente os administradores de Brunsvique, cidade onde foi sepultado o dr. Blumenau, a Prefeitura obteve o sim e um velho sonho se fará realidade. A idéia nasceu no governo do professor e historiador José Ferreira da Silva. Só se tornou possível agora, graças ao empenho do prefeito Felix Theiss. Indiferente às críticas que lhe foram dirigidas quanto ao alto preço do mausoléu, o administrador tomou pé firme, com estes argumentos:

— Considerando-se que cultivar e reverenciar a memória de seus fundadores é necessidade primária de uma sociedade, considerando-se ainda que já repousam entre nós outros ilustres nomes, participantes do desbravamento do município — por exemplo, Fritz Muller — nada mais justo ó que trazer para junto de sua cidade os restos do dr. Hermann Blumenau, permitindo assim que possamos erigir um monumento à memória de tão ilustre e significativa personalidade.



Joinville, o maior centro industrial do Estado

Uma explicação válida para a posição de Joinville no processo de desenvolvimento do Estado são as raízes de uma tradição de luta e de operosidade. Seu parque industrial concentra hoje 500 empresas.

Joinville transformou-se na maior potência econômica de Santa Catarina graças à diversificação do seu parque industrial e do trabalho de um povo que encontra nas suas próprias origens as raízes de uma tradição de luta e de operosidade.

Com uma população de cerca de 130 mil habitantes, numa superfície de 60 km², é o maior arrecadador de ICM do Estado, contribuindo com sua produção para o equilíbrio da economia catarinense e para o abastecimento de todo o país dos artigos que fabrica.

Possui mais de 500 unidades fabris, destacando-se a metalurgia, a indústria mecânica, a de artefatos de metais e a têxtil. Mantém 3 548 propriedades agrícolas em intenso ritmo de produtividade e cerca de 1.500 estabelecimentos comerciais dos quais a maioria vende os procurados artigos de fabricação local. Apresenta bons restaurantes e excelentes hotéis, sendo um dos municípios de Santa Catarina melhor dotado no setor dos serviços públicos.

Joinville e Blumenau alimentam entre si uma saudável disputa pelos números que refletem o seu crescimento e seu trabalho. Embora sejam cidades fundadas com as mesmas características de colonização, seus traços urbanos não coincidem, apesar de terem em comum a tônica do asseio e o cultivo das flores nas suas praças e nos bem cuidados jardins das suas casas. No plano

arquitetônico conserva a tradição germânica nas residências de dois pavimentos com sobrados altos, sendo que as casas mais luxuosas, dos ricos industriais descendentes dos primeiros colonizadores, possuem algumas delas o feitiço de castelos, provavelmente em função do conservadorismo remanescente das origens reais da colônia Dona Francisca:

Uma das principais características de Joinville e o impressionante número de bicicletas em circulação por suas ruas, principalmente nos horários de fim de expediente das fábricas e do comércio. É, proporcionalmente, considerando-se sua população, a cidade do mundo que possui maior número de bicicletas por habitante.

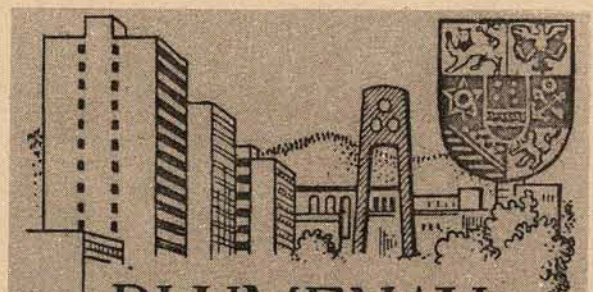
É um povo menos festivo que o de Blumenau, mas sabe ao seu modo divertir-se nas tradicionais festas de chope que realiza, conservando, como a cidade-irmã, as sociedades de atiradores e as organizações culturais que reverenciam a velha civilização germânica

Promove anualmente a Festa das Flores, com exposição de flores e de orquídeas cuja raridade e beleza atraem regularmente turistas do país inteiro. Trata-se de um município que não parou de crescer e de se aprimorar em nenhum momento dos seus 123 anos de existência, justificando a denominação que recebeu de a "Manchester Catarinense".

2 cidades homônimas em continentes diferentes

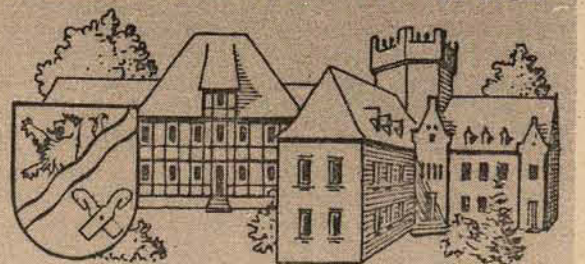
Uma troca de correspondência entre dois filatelistas fez nascer uma verdadeira ponte de amizade entre duas cidades homônimas em continentes diferentes: a Blumenau da Alemanha e a Blumenau brasileira. O fotógrafo Alfredo Wilhelm recebeu de Otto Lapp, residente em Neustad, próxima a Hannover, uma indagação curiosa: seu colega brasileiro tinha ideia de quantas cidades com o nome de Blumenau existiam na Alemanha? Ante o interesse demonstrado por Wilhelm, da Blumenau brasileira, surgiu a ideia de uma coleção de selos com tal tema. E, em pouco tempo, tinha a interessante descoberta. A pesquisa efetuada pelo europeu Lapp revelava a existência de nada menos que 14 cidades com o nome de Blumenau. Evidentemente que a do Brasil deve sua denominação ao sobrenome de seu fundador. As da Alemanha, provavelmente, obedecem ao significado de Blumenau na língua germânica: campo de flores. Os contatos iniciaram em 1970, mas de lá para cá muitos fatos ocorreram, responsáveis por um estreitamento de relações entre as duas comunas unidas por um denominador comum: a origem. A remessa, espontânea, de canecos de chope e outros produtos do Vale do Itajaí aos filatelistas-amigos de Blumenau, uma

cidadezinha próxima a Neustad, terra de Otto Lapp, foi o tiro inicial para uma série de gentilezas de ambas as partes. A Blumenau, cidade-irmã daquela fundada por um alemão no Vale do Itajaí, ficou indecisa quanto à forma de agradecer o presente. Pequeno centro, em região agropecuária, optou por remeter uma árvore que simbolizasse um laço de amizade e compreensão entre as duas comunidades. Em meio a cerimônia, a plantazinha, após as habituais complicações aduaneiras, foi plantada na praça Hercílio Luz, defronte à Prefeitura Municipal. A data de 2 de setembro de 1972 teve um significado todo especial nas duas terras. A convite da administração Evelásio Vieira, o prefeito Wilhelm Weggenner, da Blumenau alemã veio conhecer a homônima brasileira, como convidado especial. Aqui se comemorava a data da fundação da cidade. Lá organizou-se uma confraternização de brasileiros residentes na Alemanha. Ambas as festas abrilhantadas pelos campeonatos de caça e tiro, uma tradição teuta vivida com o maior entusiasmo pelos seus adeptos. Para o fotógrafo-filatelista Alfredo Wilhelm, o que mais vale em tudo isso é a divulgação e o conceito que a nossa Blumenau recebe, a cada dia que passa, na velha Europa.



BLUMENAU
Sta. Catarina · Brasil

BLUMENAU
Niedersachsen · BRD



Dos descendentes, três governadores

A participação dos descendentes dos velhos colonos alemães que se radicaram em Santa Catarina na vida pública do Estado foi intensa e, em alguns casos, fulgurantes, com muitos deles desempenhando papel de relevância inclusive na política nacional.

Vários foram os descendentes de alemães que, em períodos diversos chegaram a governar o Estado na fase republicana: Lauro Muller (de 1889 a 1890, de 29.09.1902 a ...11.1902 e, eleito em 1918, não chegou a assumir), Felipe Schmidt (de 1898 a 1902 e de 1914 a 1918), Adolfo Konder (de 1926 a 1930), Udo Deeke (de 1946 a 1947), Irineu Bomhausen (de 1951 a 1956), Heriberto Hülse (de 1958 a 1961).

Lauro Muller é considerado um dos maiores nomes da política catarinense nos primeiros 30 anos da era republicana. Nascido em Itajaí a 8 de novembro de 1863. Nomeado pelo Marechal Deodoro Governador do Estado, com ele caiu quando o fundador da República foi obrigado a renunciar pelo Exército. Foi oficial do Exército, tendo chegado ao posto de General, mas toda a sua carreira foi feita na atividade política. Governador do Estado por duas vezes, numa delas foi servir o Governo Federal como membro do Ministério do Presidente Wenceslau Brás, ocupando a Pasta da Viação. Foi Ministro também do Governo de Hermes da Fonseca, na Pasta do Exterior, onde sucedeu o Barão do Rio Branco. No Governo de Wenceslau Brás foi também Ministro do Exterior, mas com a eclosão da 1ª. Guerra Mundial e com a participação do Brasil no conflito, viu-se na contingência de retirar-se em face da sua condição de descendente de alemães e diante da posição que assumira contra a declaração de guerra à Alemanha, considerando que bastava apenas o rompimento das relações diplomáticas. Exerceu ainda as funções de embaixador extraordinário nos Estados Unidos e Uruguai, foi deputado federal e senador, tendo sido sua uma das cadeiras da Academia Brasileira de Letras. Morreu no Rio a 30 de junho de 1926.

Adolfo Konder vem de uma das mais ilustres estirpes de homens públicos, descendentes dos primeiros colonizadores alemães, de Santa Catarina. Nasceu em Itajaí, a 16 de fevereiro de 1884, tendo sido jornalista (fundador do jornal "Novidades"), diplomata e político, nessa qualidade exercendo a presidência do Partido Republicano Catarinense. Em seu Governo contribuiu para a melhoria das condições dos portos do Estado, criou uma legislação florestal bastante avançada para a época, além de instituir o ensino da sicultura nas escolas primárias e de oficializar a comemoração do Dia da Árvore no Estado, dentro da agressiva política de reflorestamento que colocou em prática em Santa Catarina. Promoveu ainda a remodelação da Polícia Militar construção dos acessos à Ponte Hercílio Luz e contribuiu para fixar as fronteiras de Santa Catarina com a República Argentina no Extremo Oeste. Morreu a 24 de setembro de 1956, no Rio de Janeiro, e seu corpo foi acompanhado até Florianópolis pelo Brigadeiro Eduardo Gomes.

Nascido em Lages, em 1859, Felipe Schmidt foi oficial de Engenharia do Exército, exercendo por dois períodos o Governo de Santa Catarina. Foi no seu segundo período de Governo que a questão das divisas entre Santa Catarina e Paraná ficou definitivamente esclarecida. Em sua vida de militar e de político participou de inúmeros episódios marcantes da história catarinense e do Estado do Paraná. Naquele Estado participou da construção da ferrovia que passa nos municípios de União da Vitória e de Palmas. No seu Estado natal deu início à construção da estrada do "Rio do Rastro", uma das mais ousadas obras de engenharia rodoviária de Santa Catarina, atravessando uma região montanhosa tida até então como inacessível. Deu também ênfase ao ensino público e a política de imigração. Teve atuação destacada na "Guerra dos Fanáticos" e morreu como General-de-Divisão, no Rio de Janeiro, para onde se mudou no fim da vida.

Vitor Konder, nascido em Itajaí a 21 de fevereiro de 1887, exerceu em Santa Catarina os cargos de Secretário da Fazenda, Viação e Obras Públicas e Agricultura. Foi Ministro da Viação no Governo de Washington Luís, no período de 1926 a 1930. Iniciou e concluiu as rodovias Rio-Petrópolis e Rio-São Paulo, no seu antigo traçado, antes de ser construída a atual "Presidente Dutra". No seu período tiveram início os estudos para a eletrificação da Estrada de Ferro central do Brasil. Com a Revolução de 30, exilou-se na Europa, onde ficou até 1933. Na sua volta ao Brasil dedicou-se às suas atividades profissionais de advogado, morrendo em 1941.

Irineu Bomhausen, também natural de Itajaí, onde nasceu em 1896, filho de humildes colonos alemães, chegou à presidência do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S/A., do qual era o maior acionista e que foi adquirido pelo Banco do Estado de São Paulo. Passou por todos os degraus da carreira política. Foi vereador e prefeito em Itajaí, fundador da UDN no Estado, Governador de 1951 a 1956. Ao deixar o Governo, candidatou-se a deputado federal e a senador, elegendo-se para ambos e optando pela senatória. Foi um dos chefes políticos da Revolução de 1964 em Santa Catarina e já havia abandonado a vida pública quando, recentemente, foi acometido de uma moléstia que até hoje o prende ao leito.

O futuro Governador de Santa Catarina Senador Antônio Carlos Konder Reis, descendente dos imigrantes alemães da família Konder, do Vale do Itajaí. Nasceu na cidade de Itajaí, há 49 anos passados, começando sua vida pública aos 21 anos, quando foi eleito deputado estadual pela antiga UDN, em 1947. Reeito em 1950, não chegou a completar o mandato, transferindo-se para o Rio de Janeiro a fim de ocupar um dos cargos de direção do Instituto Nacional do Pinho. Em setembro de 1951 foi nomeado oficial de gabinete do Ministro João Cleofas, da Agricultura, chegando a chefe de gabinete do Ministério em fevereiro do ano seguinte. Nessa qualidade, despachou por várias vezes com o Presidente Getúlio Vargas, com a idade de 26 anos, nos impedimentos do titular da Pasta. Em 1954 elegeu-se deputado federal, tendo exercido o cargo de Secretário da Fazenda do Estado, no Governo Jorge Lacerda, em 1957. Candidato à reeleição em 1958, voltou à Câmara. Em 1962 foi eleito senador, reelegendo-se em 1970. Foi candidato ao Governo do Estado pela oposição 9udn0 em 1965, concorrendo com o Sr. Ivo Silveira, candidato do Governo à sucessão do Sr. Celso Ramos (PSD). Perdeu a eleição por uma diferença de apenas 3% do número total de eleitores.

No Senado, foi relator da Constituição de 1967 e do projeto do PIS. Vice-líder da Arena de 1965 a 1968, exerceu depois a liderança do Governo de 1969 a 1972. Atualmente, é o 1o. vice-presidente do Senado, cargo que deixará para assumir o Governo de Santa Catarina, quando ainda tinha pela frente mais quatro anos de mandato parlamentar.

Alemães ajudaram o Brasil na guerra contra o Paraguai

Em princípios de 1865 o país era estremeado pelos acontecimentos do Rio da Prata e a Lei no. 3.371, de 7 de janeiro, trazia a convocação do Governo Imperial do Brasil para os "Voluntários da Pátria" ao combate contra as forças paraguaias de Francisco Solano Lopez.

Os tribunais e as autoridades da Província dirigiam ardentes apelos à população para o alistamento militar. Prometia-se, de acordo com os editais afixados nas portas das igrejas e nos lugares públicos, um aumento do soldo de 300 réis por dia e 300 mil reis de gratificação, mais a doação de 22.500 braças quadradas de terras nas colônias militares existentes no país.

O apelo chegou aos núcleos de colonização alemã e vários imigrantes se alistaram, a maioria deles com poucos anos de Brasil e sem saber falar o Português.

De Blumenau seguiram mais de 70 homens, sob o comando de Vitor von Gilsa, oficial de artilharia prussiano que na colônia se dedicava ao magistério, e do tenente Emilio Odebrecht, engenheiro prussiano naturalizado brasileiro. Compunham ainda a oficialidade local os alferes Guido von Seckendorf e Júlio Sametzki, o alferes-cirurgião Carlos Guilherme Friedenreich, os comissionados em alferes Luís Enfrenyi e Luis Hoffmann.

De Brusque alistaram-se 32 jovens, entre os quais um brasileiro, de cor preta, tendo embarcado para a capital a fim de se reunirem às tropas de von Gilsa, o mesmo acontecendo com os 23 voluntários que se inscreveram no primeiro dia de alistamento em Joinville. Os voluntários catarinenses das colônias seguiram para a Guerra do Paraguai no 25o Batalhão de Voluntários e no 9o. Batalhão. A 5 de novembro, em meio aos exercícios da tropa, poucos dias antes do embarque, os "alemães" foram visitados pelo Imperador. Estes soldados participaram intensamente da campanha, até meados de 1866. Foram muito poucos os que regressaram e, em sua memória, foi construído um mausoléu na Praça 15 de

Novembro, em Florianópolis.

NA PROCLAMAÇÃO

Adeptos devotados da República, os descendentes dos imigrantes alemães participaram ativamente das campanhas cívicas de fim do século passado. Há a célebre passagem de 28 de julho de 1893, na qual as forças republicanas e contingentes de voluntários blumenauenses, sob a liderança política de Hercílio Luz, armaram barricadas na entrada da cidade para se defenderem da invasão iminente das tropas do presidente da província, tenente Machado, ferrenho federalista, contra a resistência da colônia às forças contrárias à Proclamação. Um tiro acidental, porém, alertou as tropas federalistas quando estas se aproximavam da cidade, dando-lhes tempo para se acautelar. Ao final, com alguns mortos e feridos, os federalistas se retiraram sob as vaias dos blumenauenses que não tiveram nenhuma baixa em suas fileiras.

A REVOLUÇÃO DE 30

A 30 de outubro de 1930 davam entrada em terras catarinenses as primeiras colunas vindas do Rio Grande do Sul, após a eclosão da Revolução naquele Estado. Descendentes de imigrantes de alemães formavam entre as tropas do 13o. e do 14o., de Joinville e Florianópolis, respectivamente, que ao lado dos contingentes blumenauenses tomaram parte ativa no conflito. As forças revolucionárias catarinenses fizeram de Blumenau a capital provisória do Estado, enquanto na Capital as autoridades legais ainda tentavam resistir a Assis Brasil.

A SEGUNDA GUERRA

Santa Catarina contribuiu com um contingente de 956 soldados para a Força Expedicionária Brasileira da Segunda Guerra Mundial. Estes pracinhas eram chamados de "caterinas", a maioria identificável pelos seus cabelos louros e pelos olhos azuis, que caracterizavam a sua descendência germanica. Morreram 30 catarinenses nos campos da Itália, número apenas excedido pelos paulistas (94), mineiros (83), fluminenses (65) e cariocas (49).

A contribuição da colônia à literatura começou em 1920

A contribuição dos descendentes de imigrantes alemães à literatura não foi em Santa Catarina tão vigorosa como nos demais setores de atividades. A disseminação da Língua Portuguesa nos principais núcleos de colonização alemã não foi de tal ordem que favorecesse o estímulo da arte literária em seu meio.

Doze anos depois do início da colonização, surgiu em Joinville o primeiro jornal. Era o "Kolonie-Zeitung", tendo como editor Otakar Doerfield. Com interrupções periódicas, circulou até 1941, quando morreu para sempre. Mas já em 1877 o primeiro jornal escrito em Português foi editado na antiga Colônia Dona Francisca - "A Gazeta de Joinville". Foi somente em 1905 que as primeiras vocações literárias se manifestaram em Joinville, ainda assim expressando-se através do alemão. A frente dessas vocações, destacaram-se Victor Müller, Otto Boehm e Albino Kolbach.

A história recente da literatura em Joinville não apresenta muitos nomes a destacar entre os descendentes de alemães. Adolfo Bernardo Schneider possui sua obra literária restrita à pesquisa histórica do município, sobre a qual possui quatro livros publicados contendo crônicas e contos da "Terra dos Príncipes". Augusto Sílvia Prodohl, jornalista, dedicou-se a escrever romances históricos sobre a colonização germânica no norte do Estado. Carlos Ficker, também pesquisador, escreveu "A História de Joinville", considerado "o mais completo e sincero trabalho que já se fez sobre o tema". Mais recentemente, pode-se citar Hilton Goerresen (contos) e Arlete Bruske (poesia), cujos trabalhos frequentam com alguma irregularidade os suplementos dos jornais locais.

Em Blumenau, um ano depois do início da colonização era lançado o primeiro jornal em língua alemã - o "Blumenauer Zeitung", que circulou até 1938. De 1893 a 1941 circulou também o "Der Urwaalsbote", que nos últi-

mos meses de vida apareceu escrito em Português. Praticamente até o início da 2a. Guerra Mundial a maioria dos jornais circulava em alemão.

Um dos acontecimentos mais expressivos em favor da disseminação do vernáculo entre os imigrantes e seus descendentes ocorreu em 1901, quando Rudolf Damm, professor e poeta, edita uma gramática portuguesa dirigida especialmente às crianças. Dois anos depois o pastor Hermann Faulhaber escreve uma História do Brasil para essas crianças. E, para a mesma língua verte o livro de Afonso Celso "Porque me ufano de meu País", o qual, editado na Alemanha em 1910, estava em 3a edição. Em 1914 Georg August Buechler publica um Manual da Língua Portuguesa para as escolas do interior.

A arte literária começou a dar seus primeiros passos a partir do término da 1a. Grande Guerra, com Terese Stutzer publicando "A orla da mata virgem brasileira", Gertrud Gross Hering com uma série de pequenos romances e com a fundação de uma editora, a "Krystall Verlag", que publicou romances e novelas de sua proprietária, Ani Brunner. Tudo, porém, vinha sendo escrito em alemão.

As manifestações mais concretas da literatura em português no Vale do Itajaí, pelos descendentes dos imigrantes alemães começaram a surgir apenas a partir do término da 2a. Guerra Mundial. Em primeiro lugar aparece Ricardo Hoffmann, com a publicação de "A Superfície" - "uma história de alemães... segundo a minha experiência" - que alcançou grande repercussão na crítica nacional, dando-lhe o prêmio de autor brasileiro revelação de 1967. Em 1969 o mesmo autor foi o segundo colocado no Concurso Nacional de Contos promovido pela Academia Brasileira de Letras. Continua em franca produção literária, possuindo varios trabalhos ainda inéditos. Merece destaque também o poeta Lindolf Bell, nacionalmente conhecido.



O consumo é alto quando se trata de chopp

No "Stamm-Tisch", a preferência é chopp

Assim como o turista glutão que após ingerir os quitutes baianos enfrenta uma forte medicação até o restabelecimento de seu ânimo, não foi fácil aos primeiros colonos, vindos da Europa, a alimentação aqui encontrada. Charque e feijão ao invés de carne fresca, farinha de mandioca ou de milho por saudades de trigo, centeio, leite, queijo e verduras. Progredindo a lavoura e a criação tornou-se possível entrar no padrão de alimentação de seu país de origem. Como em qualquer outra parte do Brasil, os descendentes teutos já aceitam e muito bem o arroz, a batatinha, macarrão que fazem parte de sua alimentação diária ao lado de um "maisbrot" (pão de milho), "muss", "kuken" ou ainda de pratos com carne todos com denominações especiais. Em Blumenau, nos seus restaurantes típicos, mostra-se tão variado o cardápio que o turista não raro reluta bastante até decidir-se pelo que escolher. Não negando a tradição, corre pelo país a fama dos doces blumenauenses, elaborados com carinho. Outro costume bem marcante traduz-se no "Stamm-Tisch", uma espécie de ponto de encontro. Respeitáveis cidadãos deixam por minutos seus afazeres diários e em determinados restaurantes, geralmente os mais sossegados, trocam impressões, onde os assuntos de comércio fazem-se presentes, saboreando petiscos e chopinhos gelados com "steinheger".

O traje e a beleza, dois aspectos que caracterizam a mulher do Vale Itajaí

Somente os folhetos de propaganda turística mostram jovens com trajes típicos ao redor de casas no estilo germânico. O visitante não encontrará em Blumenau, salvo as funcionárias de determinados estabelecimentos comerciais, o vestuário colorido dos países europeus. Os documentos fotográficos não revelam que os imigrantes tenham, alguma vez, utilizado as suas roupas típicas, trazidas da terra natal. As razões para justificar a atitude podem ser atribuídas ao clima de verão rigoroso e o alto custo da lã e do linho. Foram usados, sim o brim, a chita, o riscado, o algodão xadrez vermelho e o morim. As primeiras indústrias do ramo têxtil fabricavam algodão xadrez vermelho e branco e os riscados para os homens, principalmente os das colônias. Ao invés dos calções de veludo usaram-se as calças de pano leve. Os tamarcos ou pés descalços fizeram às vezes de chinelos de couro e sapato. Até hoje, o homem do campo, em certos lugares, só calça sapatos quando próximo de um centro maior. Mesmo que lhe doam os pés não pretende ser confundido com um pobreto qualquer.

A tradição é o maior responsável pelo incremento turístico

Se Blumenau, inegável centro turístico, sofre a acusação de não possuir, além de seu movimentado comércio, outras atrações que prendam a atenção dos visitantes, um e outro ponto já ingressaram definitivamente na agenda das maiores agências de turismo. Na sugestiva rua das Palmeiras, uma antiga residência, construída em 1868, transformada em Museu da Família Colonial, recebe, diariamente, um elevado número de curiosos — a maioria, de outras cidades — que demonstram um inusitado interesse pelos objetos expostos, peças ligadas aos colonos, suas famílias, seus usos e costumes. Tudo compondo um cenário que revive os ambientes das antigas famílias, que em relativa abundância, contribuíram para o início da colonização germânica no Vale do Itajaí.

IDÉIA DE FERREIRA

Sempre dedicado à história de Blumenau, José Ferreira da Silva não se contentava com a existência da Biblioteca Pública Municipal Fritz Muller. Achava fundamental a criação de uma entidade que assumisse o encargo de conservar imóveis, móveis, utensílios e outros objetos ligados à civilização germânica implantada na região. Seria uma espécie de respeito constante às tradições legadas pelos alemães ao próspero município. Sua idéia, além do apoio das autoridades, encontrou uma fervorosa admiradora, a atriz Edite Gaertner, sobrinha neta do fundador da cidade, Hermann Otto Bruno Blumenau. Proprietária de alguns imóveis e um belíssimo horto florestal, á rua das Palmeiras, prontificou-se a doá-los à Fundação Casa dr. Blumenau, criada em 1952. Com o falecimento da atriz em 1967, a casa de sua residência e o parque florestal passaram ao domínio do município, administrados pelo professor José Ferreira da Silva. Nascia o Museu da Família Colonial, reunindo os objetos e móveis da doadora e recebendo outros que fossem doados ou adquiridos dos antigos colonos. Dezembro de 1973 levava o historiador Ferreira e a Fundação Casa dr. Blumenau passou a carregar a espinhosa missão de levar avante sua obra e administrar o que já se pode rotular de complexo turístico cultural.

ATRAÇÃO CONSTANTE

Ao insignificante preço de 1 cruzeiro, grande quantidade de turistas, principalmente neste mês de julho, visitam a instituição que pode ser definida como um verdadeiro lar antigo. Seus responsáveis elogiam às pessoas que "mesmo com o coração sangrando contribuem com a causa, desfazendo-se de objetos valiosíssimos". Querem ainda obter da municipalidade maiores verbas a fim de adquirir mais pertences que contribuam para a expansão e valorização do museu. Segundo um membro da Fundação, os visitantes demonstram impressionante interesse pelo Horto Florestal Edite Gaertner, o antigo viveiro de mudas e jardim do dr. Blumenau. Há necessidade — reconhece-se — de zelar continuamente pela propriedade, "hoje recanto bucólico, preciosíssimo, num momento em que Blumenau, assim como outras cidades, defronta-se com o surgimento sempre crescente das selvas de pedra, que representam, poluição sonora e visual á solta".



A mulher do Vale ajuda a preservar a tradição germânica.

EXPEDIENTE

Elaboração: Marcílio Medeiros Filho e Laudelino José Sardá. Redatores Auxiliares: Gervásio Luz e Eduardo César Mundt. Serviço de Reportagem: das Sucursais e Correspondentes de O ESTADO. Planejamento Gráfico: Marcus Aurélio Homem. Fotos de Arquivo e das Sucursais.

Amar a música faz parte da saudável herança européia



A dança folclórica ainda é uma das principais atrações periódicas nas regiões colonizadas por alemães.

O estudo e o amor à música fazem parte da educação do blumenauense, uma saudável herança européia. Comumente, encontra-se garotos e garotas que além de trocar impressões sobre os "heróis" da época — Beatles e Rollings Stones — discorrem, com precisão, sobre dados biográficos dos seus compositores prediletos na música clássica. Só mesmo a chegada da televisão é que quebrou uma tradição conservada desde os dias iniciais da colonização: "a hausmusik". No começo da noite, como distração, os músicos da família executavam peças musicais em seus instrumentos prediletos. Geralmente, piano, violino e cítara. A cítara, aliás, constituiu-se em peça importante havendo até fabricantes locais. Em cada família blumenauense — pode-se afirmar sem medo de errar — onde correr o sangue germânico, existe, no mínimo, um músico, homens dedicados ao trabalho desde a infância, hoje importantes industriais, encontraram tempo para um aprimoramento no campo do som. Norberto Ingo Zadrozny, da Artex, é exímio violinista. Ingo Hering passou a seus filhos e sobrinhos o gosto pelo piano. A sra. Herta Deeke hoje ainda passa horas executando melodias em seu violino. Natural portanto que as famílias, em sociedade, também praticassem a atividade que tanto entusiasmo desperta. No "Frohsinn", na Alameda Duque de Caxias, reuniam-se os participantes do movimento artístico cultural do Vale do Itajaí. A Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes é a legítima sucessora do grupo teatral da antiga Sociedade de Atiradores. Ela deve ser considerada como a sociedade que vem mantendo e cultuando uma tradição social e cultural iniciada em Blumenau há quase um século. Além de possuir uma orquestra sinfônica própria, agora abriga, em suas instalações, a Escola Superior de Música de Blumenau, responsável pela realização de seminários anuais que obtêm repercussão por todo o país. Nos clubes culturais de bairros — por exemplo o 25 de Julho — mantêm-se corais e parte daquela sociedade a iniciativa de encontros internacionais de cantores, no mês de julho de cada ano. Nos restaurantes da moda, entre os comes e bebes, apresentam-se conjuntos folclóricos, vestidos tipicamente, cantando em idioma alemão. Pelo interior, ainda hoje é possível assistir a retretas, realizadas em quiosques, nas pracinhas. Os músicos chegam com seus instrumentos e põem-se a tocar, sem uma cobertura publicitária antecipada. Suas apresentações, portanto, nascem com a característica maior que norteia os admiradores da música no Vale do Itajaí: a espontaneidade.